

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
E INDÚSTRIA CRIATIVA**

PRISCILA BICCA URACH

**COMUNICAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE DA REVISTA SB
SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO
CORÇÃO DE JESUS**

**São Borja
2023**

PRISCILA BICCA URACH

**COMUNICAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE DA REVISTA SB
SALA DE AULA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alciane Nolibos Baccin

**São Borja
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

U72c Urach, Priscila Bicca
Comunicação digital e educação patrimonial: Análise da
revista SB Sala de aula como recurso pedagógico na Escola
Municipal Sagrado Coração de Jesus / Priscila Bicca Urach.
111 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA, 2023.
"Orientação: Alciane Nolibos Baccin".

1. Revista digital. 2. Recurso pedagógico. 3. Comunicação.
4. Indústria criativa. 5. Educação patrimonial. I. Título.

PRISCILA BICCA URACH

COMUNICAÇÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ANÁLISE DA REVISTA SB SALA DE AULA

COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA MUNICIPAL SAGRADO COREÇÃO DE JESUS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Dissertação defendida e aprovada em: 12 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Alciane Nolibos Baccin
Orientadora
(PPGCIC-Unipampa)

Prof.^a Dra. Luciana Menezes Carvalho)
(UFSM/FW-PPGCIC)

Prof. Dr. Muriel Pinto

(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ALCIANE NOLIBOS BACCIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/01/2023, às 18:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



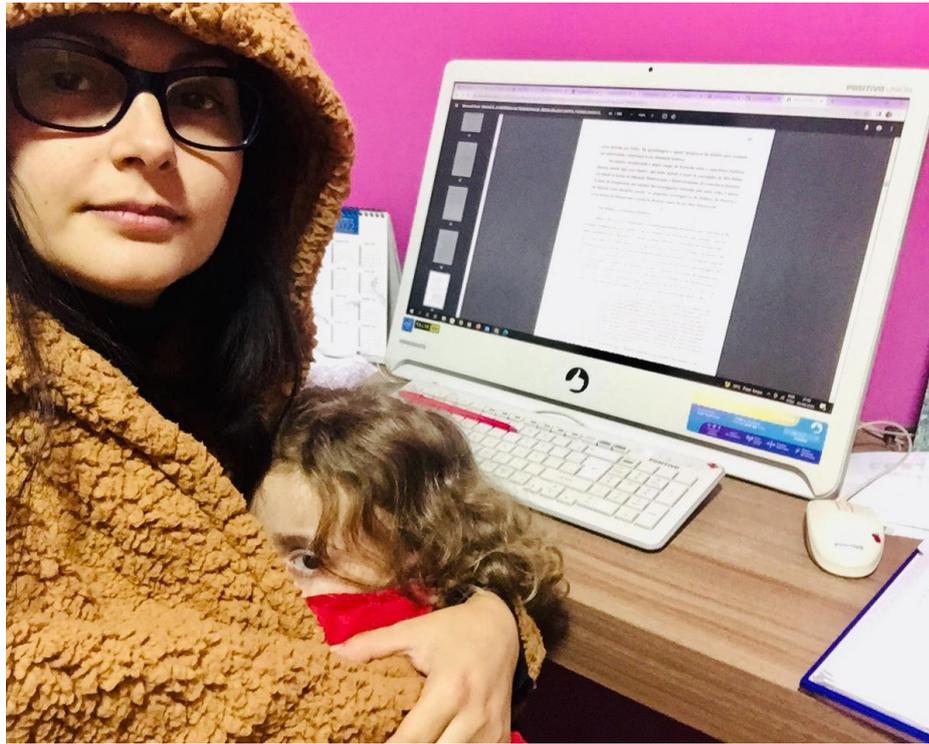
Assinado eletronicamente por **Luciana Menezes Carvalho, Usuário Externo**, em 12/01/2023, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MURIEL PINTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/01/2023, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1025954** e o código CRC **6C0195F1**.



Dedico esse trabalho à Alice. E a meus mentores de luz que sempre me inspiram e fortalecem. Escolhi essa foto pois se tornou um símbolo das nossas madrugadas de dissertação.

AGRADECIMENTO

Primeiramente à Deus por sempre ter sido meu combustível, meu socorro, minha luz em dias cinzentos. Aos amigos e familiares que me motivaram e também aos não motivadores, saibam que boa parte da minha força de vontade aflorou exatamente por conta de vocês.

Agradeço de coração à minha orientadora, Doutora Alciane Nolibos Baccin, pela paciência, carinho e parceria nessa caminhada de pesquisa. Também aos professores e alunos que me receberam tão bem na Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, a ajuda e o acolhimento de vocês foram primordiais, a diretora Marizete, supervisora Daniele e as professoras dos quartos e quintos anos, Daiane, Elis Regina, Maria Anália, Mara, Josélia, Fátima, Jucimara, Vanessa, Lisiane. A professora Adriana Duval, grande incentivadora e que me auxiliou muito no ponta pé inicial no projeto para inscrição no mestrado do PPGCIC. Gratidão. Ao marido Renan, que conseguiu segurar algumas pontas em casa para que eu pudesse ter o tempo necessário de dedicação à essa pesquisa.

Porém, preciso falar para alguém no futuro, a chama da minha força foi você Alice, hoje só possui dois anos e não compreende o mundo dos adultos, mas quando eu achava que tudo iria desmoronar lembrava de você, do seu sorriso, de quando somente meu colo te confortava. Filha, quando você crescer e compreender o que aqui escrevo quero que saiba que foi minha inspiração. Ser mulher nesse mundo nos exige muito, mas somos fortes e podemos chegar onde quisermos se nos esforçarmos para isso. Meu objetivo de deixar essa mensagem para você é para quando em sua vida adulta sentir vontade de desistir, quando parecer que não tem mais forças, lembre-se: Você é capaz sim! Eu acredito em você! Todos passamos por isso. Mas a escolha em continuar é nossa. Eu escolhi ter você, escolhi te amar. Apesar das dificuldades em trabalhar fora, ser mãe, dona de casa, esposa e estudar nas madrugadas, sim, posso dizer que venci! Eu lembrava de você e pensava: que tipo de exemplo quero ser para minha filha? A figura desistente ou a guerreira e persistente? Escolhi a segunda opção. Alice, não é errado pararmos um pouco para respirar e refletir, muitas vezes precisamos retornar alguns passos mas não para desistir e sim para reavaliar nossas escolhas e objetivos para então continuar nossa jornada, nossos planos. Sempre terei orgulho de você. Nos meus choros nas madrugadas, no cortar do meu coração quando pensava que não estava muito presente em sua vida (pois cabeça de mãe tem essas viúvas), me consolava a ideia que um dia, quem sabe, eu seja sua inspiração. Quero que voe meu passarinho e seja sua melhor versão. Te amo.

“Os prazeres da leitura são múltiplos. Lemos para saber, para compreender, para refletir. Lemos também pela beleza da linguagem, para nossa emoção, para a nossa perturbação. Lemos para compartilhar. Lemos para sonhar e para aprender a sonhar.”

(José de Moraes)

RESUMO

Muitas são as maneiras de preservar a história e a cultura de uma sociedade, uma delas é a valorização do patrimônio histórico e cultural do povo por meio de forma e linguagem em que possamos também incluir as crianças, pois são elas que irão continuar esse legado. Tendo isso em vista, esta dissertação tem como objetivo compreender como o site da Revista digital SB Sala de Aula pode ser uma ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem das crianças do ensino fundamental sobre a história de São Borja. A pesquisa busca um diálogo entre as temáticas da comunicação, educação e Indústria Criativa. As técnicas metodológicas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica para compreender os principais conceitos, a pesquisa de campo de base qualitativa, por meio da observação participante; entrevistas semiestruturadas com os docentes e aplicação de questionário aos discentes. Por fim, analisamos e cruzamos os dados das observações participantes, das entrevistas e dos questionários. Por meio desse percurso, chegamos a algumas considerações que respondem a pergunta norteadora desta pesquisa, a Comunicação pode contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense a partir do Site Revista Digital SB Sala de Aula porque é reconhecida como uma ferramenta pedagógica de ensino, podendo auxiliar no ensino da educação histórica do município de São Borja.

Palavras-Chave: Revista digital; Recurso pedagógico; Comunicação; Indústria criativa; Educação patrimonial.

ABSTRACT

There are many ways to preserve the history and culture of a society, one of them is valuing the people's historical and cultural heritage through a form and language in which we can also include children, as they are the ones who will continue this legacy. With that in mind, this dissertation aims to understand how the website of the SB Sala de Aula digital magazine can be a pedagogical tool in the teaching and learning of elementary school children about the history of São Borja. The research seeks a dialogue between the themes of communication, education and the Creative Industry. The methodological techniques used were bibliographic research to understand the main concepts, qualitative field research, through participant observation; semi-structured interviews with teachers and application of a questionnaire to students. Finally, we analyzed and crossed data from participant observations, interviews and questionnaires. Through this route, we arrived at some considerations that answer the guiding question of this research, Communication can contribute to the teaching of São Borjense culture and history from the Revista Digital SB Sala de Aula website because it is recognized as a pedagogical teaching tool , being able to help in the teaching of historical education in the municipality of São Borja.

Key words: Digital magazine; Pedagogical resource; Communication; Creative industry; Heritage education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Competências específicas de História para o ensino fundamental segundo a BNCC	27
Figura 2 - Classificação da UNCTAD (2010) para as indústrias criativas	49
Figura 3 - Manual de marca e logotipo do <i>site</i> da Revista Eletrônica SB Sala de Aula	56
Figura 4 - Homepage final do <i>site</i>	57
Figura 5 - Mascote Túlio	59
Figura 6 - Encontro com o Secretário Municipal de Educação	60
Figura 7 - Divulgação do SB Sala de Aula no Site Oficial da Prefeitura.....	60
Figura 8 - Divulgação do SB Sala de Aula no Instagram da Prefeitura	61
Figura 9 - Página do Portal das Missões com o link de acesso ao site.....	61
Figura 10 - Página do Jornal Impresso O Regional contendo matéria sobre o site	62
Figura 11 - Alunos acessando o site	63
Figura 12 - Turmas dos 4º anos	67
Figura 13 - Turmas dos 5º anos	67
Figura 14 - Alunos e discente respondendo o questionário	69
Fugura15 - Momento de visualização do site em sala de aula	69
Figura 16 - Maquetes feitas pelos alunos sobre a colonização de São Borja pelos Jesuítas	70
Figura 17 - Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível escolar e idade dos estudantes	77
Tabela 2 - Alunos que afirmam conhecer o site e primeiro acesso	77
Tabela 3 - O que mais os alunos gostaram no site	78
Tabela 4 - A forma como o mascote Túlio conta as histórias	78
Tabela 5 - Histórias que os alunos mais gostaram	79
Tabela 6 - Facilidade ou dificuldade em mexer no site	80
Tabela 7 - As histórias contadas pelo mascote auxiliam os estudantes a saber mais sobre São Borja	80
Tabela 8 - Gostaram das fotos e imagens do site	80
Tabela 9 - Gostam de estudar o conteúdo do site na escola ou em casa	81
Tabela 10 - Melhorias sugeridas pelos alunos	82
Tabela 11 - O que mais gostou no site	85

APÊNDICE

Apêndice I - Questionário de observação participante aplicado aos(às) alunos(as) ...	103
Apêndice II - Questionário de observação participante aplicado aos(às) professores(as).....	106
Apêndice III - Roteiro de observação participante na escola.....	110

LISTA DE SIGLAS

UNCTAD - Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

PD&I - Projeto, desenvolvimento e inovação

PPGCIC - Programa de pós-graduação em comunicação e indústria criativa

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior

IBDT - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

GIF - Graphics Interchange Format

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

MEC - Ministério da Educação

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anésio Teixeira

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	16
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	22
	2.1. Educação e patrimônio histórico e cultural	24
	2.1.1. Ensino fundamental e história	26
	2.1.2. Instrumentos pedagógicos	28
	2.1.3. Educação patrimonial	29
	2.1.4. Diversidade histórico - cultural de São Borja	32
	2.1.5. Como comunicar o legado Histórico - Cultural de São Borja em sala de aula	34
	2.2. Comunicação Digital	37
	2.2.1. A educação na era digital	39
	2.2.2. Usos pedagógicos de ferramentas digitais	44
	2.3. Educação e Indústria Criativa	46
3.	REVISTA DIGITAL SB SALA DE AULA	52
4.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	64
	4.1. Os métodos e técnicas	64
	4.2. O locus e seus sujeitos	66
	4.3. Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus	71
5.	O OLHAR DO ENSINO PARA A REVISTA DIGITAL SB SALA DE AULA ..	73
	5.1. A observação participante em sala de aula	73
	5.2. O questionário como instrumento de avaliação	75
	5.2.1. Percepção dos alunos	76
	5.2.2. Percepção dos professores	82
	5.3 Usos e recomendações educacionais	88
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	95
	APÊNDICES	103

1. INTRODUÇÃO

Essa dissertação tem como tema buscar compreender se o site da Revista digital SB Sala de Aula pode ser uma ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem das crianças do ensino fundamental. O objetivo é estudar a aprendizagem criativa, analisando se a linguagem e formato oferecidos por esse veículo on-line, que reúne os principais fatos históricos, políticos e culturais para crianças, consegue atrair a atenção de seu público alvo e como ocorre essa interação, buscando elementos de análise junto aos alunos e professores da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus em São Borja/RS.

Por esse viés, julgamos importante ressaltar que esta dissertação dá continuidade ao nosso projeto de Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação (PD&I), desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), denominado Revista Digital SB Sala de Aula¹.

São Borja é uma cidade com raízes missionárias, políticas, ribeirinhas e campeiras. Há uma diversidade de aspectos ligados à história e à cultura local que chegam ao conhecimento das pessoas através do acesso a informações resumidas e pontuais, presentes em materiais de divulgação sobre o município. Em outras ocasiões, essas informações são socializadas em palestras ou como conteúdo de aulas, mas sem uma preocupação maior em construir um repertório mais constante e aprofundado junto ao público.

Nossa trajetória para construir esta dissertação recorreu primeiramente à pesquisa exploratória no meio digital para averiguar quais conteúdos a web já disponibilizava sobre a cidade. Foram encontrados muitos fragmentos de registros sobre a história, cultura e política sobre São Borja, sendo a maior parte reproduções digitais de e-books, livros, trabalhos científicos, versões virtuais de meios de comunicação como sites, mas nenhum deles apresentou formato e linguagem voltados para crianças.

Podemos citar o site oficial da Prefeitura de São Borja² que traz de forma resumida o contexto da história e dos pontos turísticos do município; o Guia Virtual dos Museus de São Borja³ (produto desenvolvido por egressa do PPGCIC - Ana Márcia

¹ Link para o site: <https://priscilabiccaurach.wixsite.com/revistasbsaladeaula>

² Link para o site: <https://www.saoborja.rs.gov.br/>

³ Link para o site: <https://acisb.com/museus/>

Caldeira Nilson), que reúne a história dos museus e memoriais; o site Portal das Missões⁴, que apresenta roteiros turísticos para as cidades localizadas na região missioneira; a Revista São Borja⁵ que traz uma espécie de biografia da cidade disponível em meio virtual (produto desenvolvido por egressa do PPGCIC - Francine Pujol); o livro “História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja”⁶, com as contribuições de Pinto (2010), Rodrigues (2010) e Trindade (2012) os quais trazem um apanhado histórico local.

Ainda pesquisamos no Banco de Teses e Dissertações e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) trabalhos científicos que auxiliassem a explorar o tema, como Doretto (2018) no artigo “A participação das crianças no jornalismo infanto-juvenil português e brasileiro”, que afirma que é preciso contribuir para o aprendizado para os meios, ou seja, apresentar às crianças a mídia e fomentá-las a uma leitura crítica e responsável sobre o que é informado. A pesquisadora destaca o jornal Joca, lançado em 2011, como o primeiro jornal do Brasil para jovens e crianças em formato digital.

Para nós, pesquisadores, o trabalho de Doretto é uma importante fonte de referências quanto ao formato, ao estilo, à linguagem e às opções editoriais em termos de pautas. O periódico apresenta notícias da atualidade para o público infanto-juvenil e tem como objetivo garantir o acesso à informação e à oportunidade de compreender a sociedade, colaborando para o pensamento crítico e a cidadania. O trabalho de Rafiza Varão e de Verônica Bemfica (2009), intitulado “Quando jornalismo e infância se encontram: notas históricas sobre o surgimento da imprensa jornalística para crianças”, discute sobre a própria emergência da categoria “infância”, para em seguida relacioná-la ao papel que a leitura adquiriu na formação das crianças e a subsequente aproximação entre a produção jornalística e o público infantil, buscando compreender as características dessa produção em sua origem.

Já no artigo “Jornalismo infanto-juvenil e a formação de cidadãos críticos”, Cristianini (2019) reflete sobre a “consciência cidadã” e o “pensamento crítico”, enfatizando que as crianças e jovens que se informam por meios próprios sobre sua idade possuem melhores condições de compreender as dinâmicas da sociedade e do local em que estão inseridos, tendendo a torná-los melhor.

⁴ Link para o site: <https://www.portaldasmissoes.com.br/>

⁵ Link para o site: <https://www.revistasaoborja.com.br/>

⁶ Link para o site: <https://pt.slideshare.net/murielpinto/histria-memria-e-as-paisagens-culturais-da-cidade-historica-de-so-borjars#:~:text=Por%20sua%20localiza%C3%A7%C3%A3o%20estrat%C3%A9gica%20na,foram%20presidentes%20nascidos%20no%20local.>

Embora esses trabalhos tenham contribuído para nosso conhecimento sobre a importância dos meios de comunicação para a formação do pensamento crítico das crianças, não é nosso foco especificamente o jornalismo, mas sim as possibilidades da comunicação digital e da indústria criativa para a educação, mais especificamente para o ensino de história e cultura sobre São Borja.

Para Correia (2013), em “A mídia, as crianças e a produção de conteúdo cultural”, a mídia pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos mais ativos e participativos no processo da comunicação e da cultura. Enquanto, Campo (2017) define padrões de usabilidade em sites tendo como público as crianças em fase de alfabetização, para consequentemente realizar o *redesign* de um site voltado para o público alvo da pesquisa, no trabalho “Redesign de site educacional para crianças em fase de alfabetização”.

Os pesquisadores Leite; Moresco; Behar; Alejandra (2002), no texto “A Interação de crianças e adolescentes em Ambientes Virtuais: identificando fatores de acessibilidade e navegabilidade”, suscitam questões referentes à interação de crianças e adolescentes em ambientes virtuais. Já na dissertação “Criança, infância, escola e Teoria Histórico-cultural na pesquisa educacional brasileira: uma reflexão introdutória”, Meinert (2013) nos ajuda a compreender a criança como um sujeito histórico-cultural, um ser humano em formação, a infância como condição social de ser criança e a escola como o espaço organizado socialmente para que a criança tenha a possibilidade de se apropriar, de forma sistematizada, de parte do legado humano e, nesse movimento, formar-se como ser humano.

Na tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) “Educação popular e ensino de história local: cruzando conceitos e práticas”, Souza (2015) reflete sobre o ensino de história e sua flexibilização, analisa a relação entre história local e educação popular, constituindo-se como uma prática pedagógica e educação cidadã e crítica, considerando os alunos como sujeitos históricos.

Já a dissertação “A relação entre compreensão leitora e consciência textual: um estudo com alunos de 2º e 3º anos do ensino fundamental” de Letícia da Silva Barboza (2014), apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), verifica a relação entre a consciência textual e a compreensão leitora de alunos do Ensino Fundamental, de uma

escola pública municipal, na região metropolitana de Porto Alegre - este estudo está inserido na área da psicolinguística.

Todos esses trabalhos científicos nos ajudaram a definir o caminho que precisávamos percorrer para delinear o nosso objeto de estudo. Outro movimento exploratório que realizamos foi uma busca sobre revistas online com cunho infantil. Encontramos alguns títulos, como a CHC – Revista Ciência Hoje das Crianças, que traz conteúdos científicos variados; a Revista Somatemática, que ensina a matemática de forma lúdica; a Revista Escola Games, que tem por objetivo de ensinar conteúdos didáticos para crianças a partir de jogos on-line; a Revista Recreio, mais voltada ao público infanto-juvenil.

Ainda encontramos revistas digitais voltadas para os pais que não têm uma linguagem adaptada para o público infantil, como a Revista na Mochila; Revista Alto do Tietê; Revista Crescer; e a Revista Pátio, esta última voltada para professores. Como resultado das nossas buscas não encontramos nenhuma revista em formato digital que conte fatos históricos, que aborde o contexto histórico, cultural e político local e regional sobre São Borja voltada às crianças.

Dessa forma, em busca de possibilidades, projetamos a concepção e execução de uma revista digital infantil, voltada aos estudantes do quarto e quinto ano do ensino fundamental. Com publicações de cunho informativo-cultural, com a abordagem de temas relevantes sobre cultura, história e patrimônio da cidade. O recorte referente ao público-alvo quanto aos alunos de 4º a 5º anos, que corresponde a faixa etária entre nove e onze anos, é justificada pelo fato de que, entre esses anos escolares eles já têm o domínio da leitura e da escrita, com maior discernimento e capacidade de desenvolvimento do espírito crítico. A faixa de dois anos entre os grupos escolhidos permitiu que nossa produção tivesse um padrão estilístico e uma linguagem que fosse aceita por todos. Caso tivéssemos que incluir crianças menores ou maiores a esse público, possivelmente haveria a necessidade de segmentar a revista em editoriais voltadas a faixas etárias, o que contrariaria nossa ideia de uma publicação mais versátil e acessível a todos do público-alvo, da primeira à última página.

Assim, entendemos que ao criar um produto comunicacional auxiliar para a educação das crianças estamos considerando a comunicação como atividade estabelecida por sua relevância social, desse modo, a pesquisa está alinhada à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), “Comunicação Para Indústria Criativa”. Corroborando, trazemos Feil e Guindani (2018), onde os autores

orientam a pensar a constituição do objeto de conhecimento da comunicação ou a comunicação como processo ou produto auxiliar, vistas também em dois horizontes: “ou a comunicação é o objeto ou é auxiliar a outra área do conhecimento” (p. 88). Nosso objeto, a Revista SB Sala de Aula, serve como um produto auxiliar comunicacional para as crianças.

Consideramos que esta pesquisa tem relevância e validade junto à sociedade e à comunidade acadêmica, para pesquisadores ou profissionais porque no levantamento que fizemos junto ao Portal de Periódicos e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (IBDT) da Capes não existe trabalho científico que foque especificamente as contribuições de ferramentas digitais (especificamente sites) sobre história e cultura para crianças. Embora o tema não se esgote, toda a abordagem tem sua parcela de contribuição, seja para provocar reflexões, seja para auxiliar, de forma prática, na busca pela qualificação dos processos de ensino da cultura e da história para crianças.

Se olharmos pelo lado social, ao utilizarmos um tema tão significativo de um modo voltado ao entendimento das crianças, estaremos contribuindo para que elas se sintam valorizadas, a partir do reconhecimento de sua própria cultura e história, bem como avaliar o uso do produto também visa melhorar a utilização do mesmo na área da educação do município

A motivação pessoal para esse trabalho se deve à relevância da trajetória histórico-cultural que São Borja possui em seus mais de 330 anos. A concepção do projeto nos mostra que não estamos somente preservando a memória de São Borja, mas sim, a enraizando em nossas crianças, para que se tornem futuros adultos conscientes de sua cultura e história. Uma extrema admiração por crianças sempre nos acompanhou, e depois que experienciamos a maternidade nos damos conta da importância de sabermos de onde viemos, de conhecer o contexto de onde estamos inseridos. Além de poder disponibilizar com um conteúdo histórico, com linguagem adequada a crianças, um material didático e interativo atrativo em formato de revista eletrônica, agregando conhecimento em uma linguagem para elas, esse foi o despertar para essa pesquisa.

Profissionalmente, esse trabalho é importante por estarmos nos inserindo no meio acadêmico e jornalístico, onde além do foco principal que é trazer conhecimento, ele nos colocará em evidência no mercado de trabalho, servindo também de inspiração para que outros profissionais foquem em produtos educativos para crianças.

A questão que norteia esta pesquisa é descobrir **como a comunicação digital pode contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense nas escolas do município, a partir da Revista digital SB Sala de Aula?**

Para conseguirmos possíveis respostas para esse questionamento, temos como objetivo geral **compreender como o site Revista digital SB Sala de Aula pode contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense nas escolas do município.**

Para alcançarmos o objetivo geral, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- a) refletir sobre os aspectos conceituais da comunicação digital e da educação patrimonial no ensino escolar;
- b) apresentar o site SB Sala de Aula aos docentes do ensino fundamental, da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus;
- c) analisar como os docentes trabalham com a Revista Digital em sala de aula;
- d) observar o processo de aprendizagem, com a utilização da revista em sala de aula.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Definidas as fases, temática, justificativa, definição da problemática, objetivos e abordagens da pesquisa, apresentaremos os capítulos e suas abordagens, assim como os principais autores que nos ajudam a compreender melhor cada conceito-chave para esta dissertação.

No subcapítulo “Educação e patrimônio histórico e cultural” abordamos definições sobre educação e sua regulamentação, pois ela atua sobre o modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, até a inserção na pedagogia, onde se instala o ensino formal, produzindo seus métodos. Essa redação tem aporte teórico baseado na obra de Brandão (1989) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No mesmo subcapítulo, trazemos a ideia de educação histórica e processo de desenvolvimento de consciência histórica onde os sujeitos formam suas identidades para viver e agir orientando-se historicamente por meio das interações sociais, com aporte teórico de Rüsen (2010).

Já no subcapítulo “Ensino fundamental e história”, tratamos sobre a formação básica do cidadão e sobre o ensino fundamental através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abordando as competências específicas de História para o ensino fundamental e que o ensino dessa disciplina estimula os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo e os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

Na sequência, no subcapítulo “Instrumentos pedagógicos”, trazemos uma abordagem conceitual sobre o tema e exemplos de instrumentos pedagógicos que podem ser usados em sala de aula, levantando a questão sobre a importância dos professores buscarem atualização tecnológica e instigarem os alunos a esse fim. O aporte teórico foi baseado nas obras de Vigotski (2001, 2007) e Martins (2016).

Outro conceito necessário para a discussão da nossa temática é a “Educação Patrimonial”. Refletimos sobre esse conceito sob a luz de autores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Dropa e Oliveira (2015), Melo e Cardoso (2015) e Dodebei (2015).

Na sequência abordamos questões relacionadas à “Diversidade histórica e cultural de São Borja”, trazendo pontos que elucidam porque o município de São Borja - RS é considerado uma cidade histórica. Autores que contribuem para essa discussão são Bourdieu (1989), Colvero (2013), Melo (2010) e Pinto e Colvero (2015).

"Como comunicar o legado Histórico - Cultural de São Borja em sala de aula" é o próximo subcapítulo, onde é abordado sobre a importância da comunicação no processo de levar o conhecimento sobre esse tema à comunidade. Autores utilizados como apoio foram, Chiavenato (2000); Bordenave (2006); Werthein (2003); Pinto e Nogueira (2007); Bergamaschi e Stephanou (2000) e Kunsch (1986).

Dando seguimento, o capítulo, "Comunicação Digital", as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) fazem parte da educação na contemporaneidade. Trazemos como aporte autores como Gomes (2013) e Bacich e Moran (2018). Também como aporte teórico para comunicação digital, trazemos os autores Comparato (2001), Oliveira (2014), Levy (1999) e Pereira (2013).

"A educação na era digital", é um subcapítulo que aborda a necessidade de novos padrões de ensino que estimulem a aprendizagem dos estudantes devido a evolução tecnológica e das ferramentas digitais. O aporte teórico se baseou nas obras de Lipovetsky e Serroy (2009), Buckingham (2003), Massarolo; Mesquita, (2016) e Landry (2013). Sobre uso de TDIC e a gestão delas em espaços educacionais, nos apoiamos nas ideias de McLuhan (1975) e Castells (2015). Também corroboraram autores como Spinelli (2021), Borges (2014) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO; Machado (2012); e Coll, C.; Illera, J. R. L (2010).

No subcapítulo, "Usos pedagógicos de ferramentas digitais" abordamos que o uso de ferramentas digitais no ambiente escolar são necessárias e importantes diante a evolução temporal, assim as tecnologias podem ser somadas aos múltiplos materiais existentes nos ambientes de aprendizagem escolar. Como aporte teórico, nos baseamos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que vem a dar suporte aos professores e gestores sobre o uso de tecnologias no contexto escolar, preparando os alunos para o uso das TDICs, não somente como forma de estímulo e engajamento dos estudantes, mas também os preparando nas esferas pessoais e profissionais. Também nos baseamos na obra de Britto (2011), Jenkins (2009), Lemos (2008) e Lévy (1999).

"Educação e Indústria Criativa", é o próximo subcapítulo onde conceituamos inicialmente o termo educação, com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aporte teórico de Howkins (2005), que entende o estudo como um investimento do capital intelectual que vem a estimular a criatividade. René Hubert (1996), afirma que educação é um conjunto de influências que os sujeitos absorvem nas esferas familiares e sociais ao longo da vida. Newbiggin (2010), incentiva o auxílio aos sujeitos em fase de aprendizado escolar aos usos das tecnologias aliadas às mídias, pois dessa forma o desejo de criar, que surge durante o "aprender" é estimulado. Já

Jambeiro e Ferreira (2012) e o relatório da Economia Criativa da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD, 2010), nos orientam sobre a indústria criativa. Esse subcapítulo também conta com suporte teórico de Feitosa e Belochio (2018) sobre os domínios do “saber-fazer” e do “saber sobre o fazer”, Pinto (2021) que nos traz uma ligação entre a educação e a criatividade, Farias(2020) que nos relata que a sobrevivência do ser humano se deu graças ao seu potencial criativo, Moraes e Almeida (2015) falam sobre que no mercado de trabalho a busca por profissionais criativos cresceu, Leite (2017) nos traz uma ideia do conceito de criatividade, e Mourão e Martínez (2006) apontam o professor como um papel importante para a promoção da criatividade.

2.1. Educação e patrimônio histórico e cultural

No Brasil, a educação é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Segundo a LDB, o conceito legal de educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil, no trabalho, nas manifestações culturais e na convivência humana.

Por suas definições de educação, também citamos Brandão (1989), onde ele afirma que a educação aparece sempre que surgem formas sociais de condução e controle do ensinar-e-aprender.

“A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, por meio de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar - às vezes a necessidade da existência de sua ordem.” (BRANDÃO, 1989, P.5)

Ainda para o autor, a educação do ser humano se instala através do domínio de trocas de símbolos, relações de poder e padrões de cultura.

Quando a educação⁷ se sujeita a pedagogia⁸ se dá o ensino formal, produzindo seus métodos, estabelecendo suas regras e constituindo executores especializados, como os professores, por exemplo.

⁷ Processo que se realiza para instruir e capacitar uma pessoa, link para acesso: <https://conceito.de/educacao-formal>

⁸Ciência aplicada de caráter psicossocial, cujo objeto de estudo é a educação, link para acesso: <https://conceito.de/pedagogia>

Brandão (1989) ainda nos aponta que a educação atua sobre a vida e o crescimento da sociedade, seja no desenvolvimento de seus valores culturais ou no desenvolvimento de suas forças produtivas. A evolução da educação depende do desenvolvimento e presença de fatores sociais determinantes e de suas transformações. A educação é um dos principais meios para que haja mudanças sociais.

Muitas são as formas de preservarmos o contexto histórico de uma sociedade, uma delas é a preservação do conhecimento sendo passado de geração para geração. A conscientização sobre a importância dessa preservação deve ser responsabilidade de políticas públicas, mas os agentes sociais e a própria comunidade devem colaborar através de ações que garantam os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos sociais.

Preservar a cultura e história que envolvem nosso município e país é a base que constitui a identidade de um povo, onde é possível compreendermos modos de viver e promover as transformações sociais. Uma das formas de preservarmos o contexto histórico, político e cultural de uma sociedade é apostar nas crianças, por meio de uma educação histórica, pensando em como despertar interesses nesses sujeitos contemporâneos, mas com olhos no passado que a fundamenta.

Nos apoiamos na ideia de educação histórica proposta por Rüsen (2010), o qual nos diz que quando tomamos por conhecimento a consciência histórica, esta exerce um efeito sobre a vida prática do homem, assim os sujeitos formam suas identidades para viver e agir orientando-se historicamente por meio das interações sociais.

A didática da história⁹ “explica a natureza específica e peculiar do pensamento e da explicação histórica” (RÜSEN, 2010, p. 32), tendo como foco a realização dessas intenções e interações do homem em sua vida. Ainda segundo Rüsen (2010), são nos mais diversos espaços onde os sujeitos habitam que se constitui o conhecimento histórico, porém, não há como identificar exatamente se os sujeitos adquiriram aprendizado ou se desenvolveram ou não a consciência histórica, pois, conforme o autor, a repetição do que já se sabe não pode ser reconhecida como aprendizado, dessa forma se tornará uma realidade da consciência no momento em que o sujeito se apropria da história através de dados, documentos, acontecimentos ocorridos em tempos passados, então se constitui o processo de consciência entre dois pontos de referência.

⁹ De acordo com Rüsen (2010), pode ser descrito como um movimento de recuperação do âmbito da autoconsciência da História, ou seja, passa de uma aplicação externa do conhecimento histórico produzido profissionalmente a uma disciplina acadêmica capaz de voltar-se também para o ofício de historiador e contribuir para ampliar a compreensão histórica.

O aprendizado histórico caracteriza-se, pois, como um movimento duplo: algo objetivo torna-se subjetivo, um conteúdo da experiência de ocorrências temporais é apropriado; simultaneamente, um sujeito confronta-se com essa experiência, que se objetiva nele. Isso não quer dizer, no entanto, que a história aprendida seja um estado de coisas estático e definitivo, previamente dado, que a consciência apenas reproduziria, como um espelho. Tampouco quer dizer que o sujeito aprendiz deva estar restrito exclusivamente ao aprendizado da História. (RÜSEN, 2010, p. 106)

Entendemos que a construção histórica pode ser objetivada de duas formas, como em documentos e referenciais que informam dados históricos objetivos e a partir das sedimentações da vida presente através das mudanças do tempo. Transcende-se o ambiente escolar quando o sujeito se obriga a passar de uma a outra experiência, isso acontece no momento em que ocorre a apropriação histórica do presente. Dessa forma Rüsen (2010) nos mostra que tanto dentro ou fora de sala de aula o desenvolvimento e a identificação da consciência histórica dos educandos é uma tarefa complexa.

Na perspectiva de Rüsen (2010), para que ocorra o processo de desenvolvimento de consciência histórica é preciso envolver a constituição das identidades históricas, então, para que isso ocorra, o processo de aprendizagem não pode ser visto como um conteúdo que precisa apenas ser decorado e sim internalizado.

Para o autor, a construção da identidade histórica se constrói na subjetivação, e quando ocorre dos sujeitos descobrirem em que sentido o passado opera em seu presente o impulsionando para as decisões do futuro é que ocorre a objetivação. Assim a aprendizagem deve ser orientada para que os estudantes tenham a percepção de identidade com orientação temporal, partindo também deles a curiosidade pela busca e investigação para seu conhecimento.

2.1.1. Ensino fundamental e história

A formação básica do cidadão é o objetivo do ensino fundamental, este faz parte da formação escolar prevista na Lei nº 9394/2006 de Diretrizes e Bases da Educação, que é composta pelas etapas de educação infantil, ensino fundamental e educação superior.

O ensino fundamental é direcionado às pessoas com idade entre 6 e 14 anos, sua duração obrigatória foi ampliada para nove anos conforme o projeto de lei nº 3.675/04 transformado na lei ordinária 11.274/2006. A lei determina que a matrícula é obrigatória sendo de responsabilidade dos pais ou responsáveis.

No ensino fundamental a criança tem acesso às tradicionais disciplinas da educação formal, como matemática, história, geografia, língua portuguesa, e outras. De

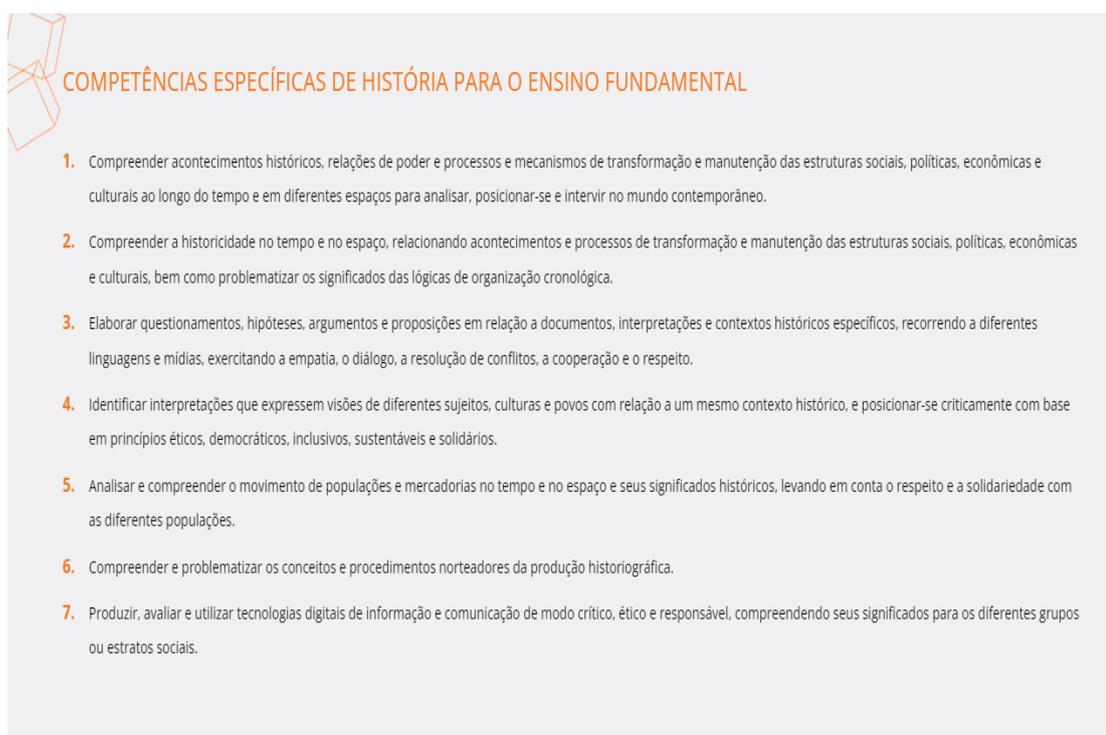
acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos anos iniciais do Ensino Fundamental que compreende o 1º ao 5º ano, os recursos pedagógicos devem ser trabalhados de forma que valorizem situações lúdicas de aprendizagem.

Nesse período o sistema da escrita alfabética e a comunicação oral são desenvolvidos, também deve se desenvolver formas de representação do tempo e do espaço, registros artísticos, midiáticos e científicos e os signos matemáticos. Dessa forma, segundo a BNCC, nessa fase se adquire compreensão de normas e valores sociais pelas crianças, desenvolvendo nelas de forma mais clara noções de cidadania.

Ainda conforme a Base Nacional Comum Curricular, o ensino de Geografia e História estimula os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo e os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

Pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele que dialoga com o tempo atual. Os processos de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto estimulam o pensamento. (BRASIL, 2017).

Figura 1: Competências específicas de História para o ensino fundamental segundo a BNCC



Fonte: BRASIL, 2017.

O ensino de história na escola (figura 1) deve ser tratado como uma forma de construir explicações sobre as coisas do passado e do presente, como uma forma de pensar, de compor e decompor interpretações ao longo do tempo e do espaço, fazendo com que a história se transforme em ferramenta a serviço de uma educação que busca

trazer um discernimento maior sobre as experiências humanas e a sociedade em que se vive.

2.1.2. Instrumentos pedagógicos

Vigotski (2001) nos aponta que instrumentos pedagógicos podem ser entendidos como aqueles dos quais o professor se apropria para o desenvolvimento da atividade de ensino, como computadores, jogos, livros, apostilas, experimentos, provas, viagens de estudos, por exemplo, atuando como mediadores nos processos de ensino e de estudo, possibilitando a aprendizagem.

Ainda segundo Vigotski (2007), é importante priorizar que “cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso de desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro” (p. 104).

Dessa forma, os instrumentos pedagógicos utilizados pelos docentes precisam estar de acordo com o ano escolar e idade dos alunos para aproveitar ao máximo o potencial de facilitar a significação conceitual e também contribuir para a constituição humana de alunos e professores. Precisam ser diversificados e inseridos nos espaços educativos pelos professores de uma forma que facilite a absorção do conhecimento pelos discentes, ou seja, que possua significado para eles. Para Vigotski (2007), “aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (p. 103).

No ambiente escolar são transmitidos os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. O papel do docente é contribuir para que os educandos se apropriem disso, no entanto atualmente o professor não deve ser o transmissor exclusivo desse conhecimento entrando nesse contexto a pesquisa escolar como um instrumento pedagógico indispensável ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao realizar uma pesquisa, o aluno se torna o protagonista da sua aprendizagem e, com isso, o professor se torna um facilitador, um orientador no processo investigativo (MARTINS, 2016). Partindo dessa ideia, o aluno está no centro do processo educativo e ele deve ser preparado para se tornar um adulto crítico, capacitado e cooperativo enquanto sujeito participante da sua própria formação.

Sendo um dos desafios para os professores propiciar aos alunos condições para a aquisição do conhecimento, Martins (2016) ainda nos aponta que um potencial instrumento pedagógico utilizado em sala de aula é a pesquisa, meio esse capaz de promover o desenvolvimento da formação crítica do educando, pois “permitirá que ele

aprenda saberes, indo além da simples reprodução das informações que lhe são apresentadas” (p.01).

2.1.3. Educação Patrimonial

Envolver as escolas e a comunidade na gestão do patrimônio, é o principal objetivo da educação patrimonial. Dessa forma, qualquer ação referente à educação, formal e informal, envolvendo o patrimônio cultural, diz respeito à educação patrimonial. Em consonância, Horta, Grunberg e Monteiro (1999) apontam que o processo que busca uma sistemática de trabalho educacional, tendo como fonte primária conhecimento e enriquecimento coletivo, centrado no patrimônio cultural, é reconhecida como educação patrimonial. Pois, fatores essenciais que auxiliam na preservação dos sentimentos de identidade e cidadania estão em gerar conhecimento crítico por meio do conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural pelos adultos e, principalmente, estudantes e crianças.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4)

O objetivo do processo educativo, em qualquer área de ensino, é o preparo de estudantes não somente para o lado profissional, mas também prepará-los para vida em sociedade. Por esse viés, uma educação sobre o patrimônio histórico e cultural realiza uma ligação entre a vida das pessoas e os espaços escolares, facilitando uma busca por maior conhecimento e entrosamento entre passado e presente.

No Brasil, o termo educação patrimonial passou a ser utilizado a partir de 1983, por meio do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2014), por ocasião do 1º Seminário sobre o uso Educacional de Museus e Monumentos, em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Conforme Horta (1999), o termo foi embasado em ações educativas de valorização e preservação do patrimônio cultural inspirada em um trabalho pedagógico desenvolvido na Inglaterra, método conhecido como *heritage education* – em uma tradução livre: educação patrimonial.

Dessa forma, a partir dos anos 1990, o IPHAN inseriu e promoveu a educação patrimonial nas cidades brasileiras, a qual serviu como um Norte para projetos e

pesquisas em história e arqueologia. Na sequência, o mesmo instituto publicou o “Guia Básico de Educação Patrimonial”, consolidando e sistematizando metodologias de educação patrimonial.

O guia se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN. Publicação pioneira na área, seu conteúdo resultou da sistematização dos fundamentos conceituais e práticos de uma série de capacitações itinerantes realizadas pelas autoras, preferencialmente, com técnicos das superintendências do IPHAN, professores e alunos da rede formal de ensino e agentes comunitários, na segunda metade dos anos 1980 e 1990, em diversos contextos e diferentes localidades do país. (IPHAN, 2014, p. 13)

Para o IPHAN (2014), o reconhecimento e entendimento dos bens e das pessoas que formam o patrimônio histórico e cultural é a proposta da educação patrimonial.

Com a publicação da Portaria 137, de 28 de abril de 2016, se estabeleceu no âmbito do IPHAN e das Casas do Patrimônio, diretrizes para essa prática educacional, compreendendo que é através da participação efetiva das comunidades e diálogo entre os agentes sociais que os processos educativos devem prevalecer. Assim, podemos entender que existe um amparo legal para execução das atividades, quando por exemplo é adotado a educação patrimonial como uma ação educacional e pedagógica.

Porém é necessário uma educação focada no patrimônio histórico e cultural através da comunidade escolar, para que dessa forma as gerações futuras consigam ter acesso ao conhecimento da nossa história. Conforme Dropa e Oliveira (2015), a condução de estudantes para que no processo educacional utilizem suas capacidades intelectuais e sensoriais para aquisição de conceitos e habilidades, é a principal função da educação patrimonial.

A educação patrimonial na escola busca, portanto, envolver a comunidade escolar no reconhecimento e valorização dos bens culturais e das pessoas que formam o patrimônio cultural, científico, dentre outros. A Educação Patrimonial utiliza-se de museus, monumentos, arquivos, bibliotecas – considerados os lugares da memória - no processo educativo, a fim de desenvolver a consciência de todos. Por intermédio da Educação Patrimonial, deve-se despertar em todos o senso de preservação da memória histórica e o conseqüente interesse pelo tema (DROPA; OLIVEIRA, 2015, p. 2732)

Podemos entender patrimônio cultural através do olhar de Melo e Cardozo (2015, p.1060), onde para os autores se trata da “objetivação da produção histórico-social da humanidade, e, portanto, necessita ser socializada, o que é o objetivo da educação patrimonial”. Essa ideia, traz um apelo para o despertar da valorização da preservação e disseminação da memória e da história, através de uma aproximação do público escolar com o assunto envolvendo práticas pedagógicas.

Um ponto pertinente a considerar, com o mundo imerso na globalização e na hiperconexão, onde as relações comerciais, culturais e humanas demandam a necessidade de manter acervos e arquivos em redes virtuais, requer que esse patrimônio esteja também disponível no meio virtual. Essa modalidade é considerada como um novo patrimônio para Dodebei (2015). Sendo assim, a autora também define como preservação digital ou virtual um conjunto de ações ou processos destinados a garantir o acesso contínuo e prolongado a dados diversos.

Esse novo patrimônio é constituído por bens culturais criados somente em ambiente virtual ou por bens duplicados na representação da web e cobre materiais digitais que incluem textos, bases de dados, imagens estáticas e com movimento, áudios, gráficos, software, e páginas web, entre uma ampla e crescente variedade de coleções que representam desde objetos pessoais a acervos tradicionais de instituições de memória. (DODEBEI, 2015, p. 1)

Ainda conforme a autora, a mesma também nos esclarece sobre o processo de patrimonialização, que está ligado à construção social, ou seja, se tornará um bem patrimonial representativo da coletividade das coisas a quais atribuímos valor, assim o “o processo de patrimonialização permite estudar o estatuto patrimonial dos objetos culturais, ou seja, conhecer as modalidades por meio das quais os objetos materiais ou imateriais tornam-se patrimônios”, Dodebei (2017, p. 83). Podemos ver assim, a importância de se discutir o patrimônio cultural em ambiências como a escola.

Frente a isso, as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) trouxeram para a educação uma interatividade e atratividade, principalmente ao público mais envolvido pelas TDIC, que são os jovens. Com as facilidades que permitem, com as informações e documentos em novos suportes de registro do conhecimento para as bibliotecas, museus, universidades e escolas, as possibilidades e potencialidades de atuação nessas ambiências se tornam cada vez mais vastas. Como exemplo, se pode observar o uso de smartphones, laptop ou tablets como ferramentas no auxílio pedagógico em sala de aula e também nos serviços de informação.

Referente a essas facilidades no acesso à informação virtual, corroborando, Dodebei (2017) aponta que a imaterialidade tecnológica acaba se integrando na vida das pessoas por ser acessível e interativa. Dessa forma, o leitor se torna partícipe dessa interatividade e não mais apenas um mero expectador.

2.1.4 Diversidade histórico cultural de São Borja

O município de São Borja (Rio Grande do Sul, Brasil) é uma das cidades com reconhecida diversidade histórico cultural, sendo declarada como “São Borja, Cidade Histórica” conforme Decreto Nº 35.580¹⁰, de 11 de outubro de 1994, artigo 82, inciso V da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul.

Este reconhecimento se deu pelos acontecimentos sociais, econômicos e políticos que trouxeram contribuição para a valorização histórica e cultural do município.

Refletindo sobre a conceituação de patrimônio histórico Missioneiro em âmbito local, podemos dizer que a cidade de São Borja ao longo de seus mais de 300 anos, diversos acontecimentos e transformações sociais e culturais que originaram monumentos, memórias e identidades, assim gerando um patrimônio cultural de grande expressão, ele existe, porém, uma parcela da população não tem acesso ao conhecimento, daí a importância da educação patrimonial para a difusão deste conhecimento. (PINTO et al, 2017, p.44)

Mediante isso, é pertinente abordarmos os sistemas simbólicos, pois para Bourdieu (1989, p. 09) são instrumentos de comunicação e de conhecimento interpessoal que, após estruturados na sociedade, possuem uma função de integração social, ou seja, os indivíduos de agora perpassam suas vontades às novas gerações e estas não questionam sua vontade de pertencimento ao sistema, assim o poder do simbólico age como um poder de construção da realidade que tende a estabelecer uma ordem gnoseológica.

Essa relação que se faz de patrimônio como um sistema simbólico é de veras interessante, pois nos remete a um passado histórico que ainda influencia a cultura local na atualidade. Como exemplo a cidade de São Borja, a qual viveu períodos de intensa mobilização política e social como citado por Colvero (2013):

Resumidamente, nesse ínterim, incluem-se alguns pontos a serem considerados quando se trata da rica história do município de São Borja, tais como: a criação da redução de São Francisco de Borja, como integrante dos 30 povos missioneiros que faziam parte da província do Paraguay; o papel desempenhado diante do Tratado de Madri, em 1750; a tomada das missões por Borges do Canto, em 1801; a estruturação das estâncias portuguesas na região; as invasões à Banda Oriental; o comando dos destacamentos da fronteira por Francisco das Chagas Santos, estabelecido em São Borja; a guerra da Cisplatina; os eventos relacionados à Revolução Farroupilha e à guerra do Paraguai; o vereador Apparício Mariense e a moção plebiscitária a favor da república; além de todo o desenvolvimento econômico, cultural, social e político de São Borja, antes de terem nascido ali dois presidentes do país. (COLVERO, 2013, p.118).

O autor também destaca que tanto o patrimônio material como o imaterial são importantes, pois em torno destes existe uma produção de memória coletiva que é o que

¹⁰ Link para o site:

http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12649&hTexto=&Hid_IDNorma=12649

permite gerações futuras terem conhecimento sobre o passado, o que transmite também perspectivas culturais, sociais, comportamentais e de cidadania.

Melo (2010) corrobora destacando que

(...) a partir do final da década de 1970, verificou-se a valorização do patrimônio cultural como um fator de memória das sociedades, dando uma base cultural comum a todos, embora os grupos sociais e étnicos presentes em um mesmo território fossem diversos. O patrimônio passou, assim, a identificar a representação do passado histórico e cultural de uma sociedade (MELO, 2010, p. 7).

Dessa forma, Melo (2010) aponta também a importância da memória que emana das construções e prédios que integram a história e cultura local, tanto por achados que trazem à tona a elucidação de questões regidas pelo senso comum como também por pessoas pertencentes à região.

Outro ponto pertinente é o fato de que São Borja é um município do Estado do Rio Grande do Sul que faz fronteira com Santo Tomé, cidade da Província de Corrientes, Argentina. Sua localização fica no bioma pampa, nas regiões Sudoeste Rio-Grandense e Departamento de Santo Tomé/Argentina. Conforme Pinto e Colvero (2015, p.305-306), essas duas cidades também são integrantes da chamada região histórica das Missões Jesuítico-Guarani da América do Sul, sendo seus limites separados via rio Uruguai, o qual nos últimos séculos teve elevado valor socioeconômico, tornou-se uma via estratégica para as relações comerciais. Pelo rio Uruguai, os índios guaranis da redução jesuítica de Santo Tomé fizeram o traslado para a margem vizinha e fundaram a redução de São Francisco de Borja no século XVI.

O rio Uruguai também serviu como via de escoamento das produções dessa região, como a erva-mate e o charque. Outro ponto que também consideramos importante, antes da fronteira São Borja-Santo Tomé se tornar uma área estratégica para o comércio exterior do Mercosul, com a construção da ponte da Integração em 1997, o traslado entre as duas cidades acontecia via balsa, ligando o porto no lado brasileiro até o chamado porto do formigueiro no lado argentino.

A região fronteira São Borja - Santo Tomé esteve envolvida em diversas trajetórias históricas relevantes para o cenário da América do Sul. Tais municipalidades foram reduções Jesuítico-Guaranis (séculos XVI e XVII), seus territórios serviram de entrada para a Guerra do Paraguai, foram locais de nascimento de personalidades políticas e de reacionários, como Getúlio Vargas, João Goulart e Andresito Guacurari, assim como, foram influenciadas pelas relações socioculturais do pampa. Esses momentos históricos contribuíram para a construção de discursos, símbolos, práticas culturais, tradições e costumes regionais. Tais fatores possibilitaram a produção de diversos bens culturais, que estão espacializados no território fronteiro por meio de tipologias patrimoniais. (PINTO; COLVERO, 2015 p.307).

Percebemos diante disso, o rico contexto em que São Borja está inserida e da pertinência de valorizar e preservar elementos históricos e culturais para manter viva a identidade de um povo, tanto para a comunidade quanto para a humanidade. Frente a isso, justifica-se a importância das crianças terem acesso a esses dados desde cedo na escola, para tornarem-se cidadãos críticos e conscientes das suas raízes.

2.1.5. Como comunicar o legado Histórico - Cultural de São Borja em sala de aula

O processo de comunicação sempre foi essencial ao ser humano na vida em sociedade. Se observarmos, através da história, os povos primitivos emitiam sons e sinais de fumaça, bem como desenhavam figuras para representar o que queriam dizer. Entendemos que sem o processo evolutivo de todos os povos nativos do mundo, seria impossível ou extremamente desafiador viver incomunicável. Tal condição afetaria nossa capacidade de sobrevivência, tendo em vista que desde que nascemos expressamos nossas necessidades, como através do choro e do movimento do corpo. Ao crescermos, aprendemos a ampliar nosso espectro comunicativo, usando a fala verbal, que pode ser tanto oral quanto escrita. E continuamos a também incluir no nosso discurso o não-verbal, manifestando sentimentos e sensações aliados ao que pretendemos comunicar aos nossos interlocutores.

Dessa forma, podemos constatar o quão incrível foi todo esse processo evolutivo e o quanto é relevante falarmos em comunicação. Nos dias de hoje, em plena era dominada pela tecnologia, ainda usamos sinais, como nas mensagens via redes sociais, bem como nos utilizamos da fala sonora, ou audiovisual, ou apenas no formato escrito, para levar a alguém o que intencionamos comunicar.

Vemos a necessidade que o homem sentia de se comunicar e ainda sente. Para Chiavenato (2000), a comunicação é um processo fundamental entre indivíduos. A

comunicação é o processo de transmitir a informação e compreensão de uma pessoa para outra. Se não houver esta compreensão, não ocorre a comunicação. Se uma pessoa transmitir uma mensagem e esta não for compreendida pela outra pessoa, a comunicação não se efetivou. (CHIAVENATO, 2000, p.142)

Em síntese, é possível compreendermos, de imediato, o quão valioso, frágil e fundamental é o processo comunicacional, seja na esfera da vida privada, seja no âmbito profissional ou educacional. Juan Diaz Bordenave (2006) conceitua a comunicação como algo que existe a fim de que as pessoas se relacionem, transformando-se e interagindo com a realidade que as rodeiam.

Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo. Pela comunicação as pessoas compartilham experiências, ideias e sentimentos. Ao se relacionarem como seres interdependentes, influenciam-se mutuamente e, juntas, modificam a realidade onde estão inseridas. (BORDENAVE, 2006, p.36)

Ao nos basearmos na interação entre passado e futuro, a comunicação nos traz possibilidades de reconstrução da história, principalmente, quando buscamos maneiras de inová-la.

Algumas contribuições são trazidas por Pinto; Nogueira (2007, p.151), os quais apontam que um dos principais atrativos turísticos de São Borja são os monumentos do patrimônio histórico e cultural do município, descrevendo-os como:

[...] um conjunto de bens móveis e imóveis existentes num determinado local, o Patrimônio Histórico-Cultural possui excepcional valor arqueológico ou etnológico, bibliográfico ou artístico, necessitando nas épocas de hoje, cada vez mais da intervenção dos órgãos públicos para sua melhor conservação. (PINTO; NOGUEIRA, 2007, p.151).

O conceito de patrimônio histórico e cultural é discutido por Barreto (2001, p.101 apud Pinto e Nogueira, 2007), sendo considerados produtos relacionados às capacidades e expressões humanas de sentir, pensar e agir humanos, manifestando nas relações sociais que se materializam em ritos, na culinária, na indumentária, na arte, no artesanato, na arquitetura. Nesse sentido, Pinto e Nogueira (2007, p.151 - 157), também apontam que a cidade possui uma multidiversidade cultural que cruzam vários períodos da história do Brasil, como as Redução Jesuítica Guarani de São Francisco de Borja, Guerra do Paraguai, Brasil República, Cultura Gaúcha e Relações fronteiriças. Sendo assim, a conjuntura do Patrimônio e também do Histórico-Cultural local e regional é bem mais diversificada. Ainda segundo os autores, ainda não há um aproveitamento adequado no município de São Borja de toda sua riqueza Histórico-Cultural e patrimonial, devido a falta de conhecimento da história local/ regional pela comunidade.

Frente a isso, entendemos que ao levar essas informações para a comunidade de forma assertiva e coerente, através de ações educativas, desenvolvendo nas pessoas uma sensibilidade maior, um senso crítico e consciência do contexto social, político, histórico, cultural e dos fluxos comunicacionais que envolvem seu município é um diferencial almejado para esse fim. Para isso, a comunicação é essencial nesse desenvolvimento, fornecendo ferramentas para essa organização e a ação social.

Corroborando, Kunsch (1986) aponta que:

O papel imprescindível dos meios de Comunicação, como mediadores da realidade na apropriação do conhecimento, uma vez que eles têm a possibilidade de registrar e transmitir o acúmulo de conhecimentos já produzidos pela humanidade. (KUNSCH, 1986, p.10)

Essas ações educativas, as quais nos referimos, devem acontecer nos anos iniciais nas escolas, pois é um período importante onde os indivíduos estão em formação e buscando um “espelhamento”, onde podem ver sua vida, práticas, sua história e cultura, e dessa forma construir a sua memória afetiva e sua identidade cultural.

Segundo Werthein (2003), em seu conceito de cultura, ela traz fomentos importantes que trazem estímulos ao capital social de uma comunidade, como:

“O sentimento de pertencimento a um projeto coletivo, a participação, a promoção de atitudes que favoreçam a paz e o Desenvolvimento sustentando, o respeito a direitos, enfim, a capacidade da pessoa humana e das comunidades de regerem o seu destino” (WERTHEIN, 2003, P.16).

Comunicar o legado Histórico - Cultural de São Borja em sala de aula pode ser possível através de sites como o SB Sala de Aula, que como já mencionado, traz boa parte desse contexto do município em uma linguagem voltada à esse público infantil, e também demais sites que abordam o assunto, os quais contêm textos e imagens facilitando o entendimento e compreensão através da visualização, por exemplo. Através de plataformas digitais, como um site, os alunos podem “ter acesso” e “se comunicar/conectar”, com a sua cultura dentro da sala de aula. E na sequência como uma dinâmica complementar, as docentes podem promover visitas monitoradas a esses locais, conforme elucidam Bergamaschi e Stephanou (2000):

Nesse sentido, caminhar pelas cidades, observar seus prédios, visitar museus, igrejas, entrevistar moradores, degustar as peculiaridades culinárias, observar práticas culturais, além de documentos produzido sem outras épocas, constitui uma possibilidade ímpar para operar com o tempo, compreender suas descontinuidades e permanências, confrontar temporalidades diversas, situar períodos históricos em relação ao presente. (BERGAMASCHI; STEPHANOU, 2000, p.97)

Essa seria uma medida para suprir a carência de material didático nas escolas referente a esse tema, para que dessa forma os docentes possam trabalhar as questões relacionadas ao patrimônio cultural e histórico com os discentes em um site pensado para crianças. Pois, percebemos que há materiais elaborados nas universidades, porém poucos deles são direcionados às redes de ensino. É necessário que haja uma maior integração entre universidade – escolas - comunidade através de pesquisa e extensão, para que esse conhecimento gerado seja levado a quem mais interessa – nossas crianças.

2.2. Comunicação Digital

O desenvolvimento da comunicação digital e computacional foi um marco na segunda metade do século XX. Primeiramente, somente as grandes instituições tinham acesso aos primeiros computadores, por serem caros e tomarem conta de uma sala inteira. Posteriormente, surgiu a necessidade de atender a população em geral com o desenvolvimento de computadores pessoais e, recentemente, a miniaturização, com as principais tecnologias de comunicação cada vez mais portáteis e na palma da mão.

O desenvolvimento da internet acompanha a evolução dos computadores. Conforme Comparato (2001), a internet representa uma verdadeira revolução comunicativa, ou seja, uma grande mudança nos processos comunicacionais, “a Internet inaugurou a era da comunicação global, pela utilização conjugada do telefone e do computador” (COMPARATO, 2001, p. 10). Com a internet e a World Wide Web (WWW), ocorreu uma mudança significativa nos processos comunicacionais e de uso das tecnologias, o que permitiu uma expansão tecnológica digital global.

Na década de 1990, o início da rede mundial de computadores e a computação já eram uma realidade. Em consonância, Oliveira (2014) afirma que esse processo impulsionou o desenvolvimento cada vez mais veloz de novas ferramentas digitais, assim o início da estruturação e uso das tecnologias de informação e comunicação trouxeram reestruturações nos modos de vivência social abrindo caminho para os saberes mediados e conectados pela internet. Ainda conforme o autor, o desenvolvimento das tecnologias sempre causou mudanças na sociedade em diversas áreas, além disso, também influenciou o comportamento dos indivíduos, o modo de produção intelectual, comunicação e aprendizagem (OLIVEIRA, 2014, p. 25).

A comunicação hoje, mediada pelo computador e por dispositivos móveis, como os smartphones, por exemplo, e conectada em rede é a principal forma de expressão e interação humana. Interatividade, diversão, fonte de conhecimentos, relações pessoais e comunicação podem ser realizadas por meio de conexão à rede mundial. Nesse sentido, as comunicações sociais são cada vez mais mediadas por ferramentas tecnológicas, principalmente, as ferramentas digitais, possibilitadas pelo uso da internet. De acordo com Carvalho (2010, p.45), “a internet representa, em relação à era da comunicação de massa, uma superação de uma fase de pouca oferta para um momento de multiplicidade na oferta de bens e informações”.

As informações que circulam em escala global, bem como onde se concretizam as múltiplas conexões ficam no espaço virtual, chamado de ciberespaço e conceituado por Lévy (1999) como o espaço de comunicação formado pela interconexão mundial dos

computadores e das suas memórias, que se constituem num espaço virtual de trocas simbólicas entre pessoas. Dessa forma, o ciberespaço pode ser entendido como o espaço de troca de informação na cultura contemporânea.

A infraestrutura do ciberespaço permite o surgimento de espaços de sociabilidade, de comunicação, de organização, mas também como um mercado de informação e do conhecimento. Assim, a sedimentação social da internet é a base da sociedade em rede, não apenas de computadores, mas também de pessoas e de informação e, dentro dessa lógica da rede, Lévy (1999) denomina a formação da cultura do ciberespaço ou cibercultura, conceituada como o “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (p.17).

Já o termo Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) surgiu na Inglaterra, por volta de 1997, sendo potencializado e disseminado globalmente pelo crescimento da internet. As TICs refletem a natureza interativa da internet e o crescimento vertiginoso das tecnologias nas esferas sociais. De acordo com Pereira (2013), o termo se expandiu quando sites e motores de busca se popularizaram. Isso ocorreu devido “às diversas formas de tecnologia que tornam possível às pessoas se comunicarem, enviando e recebendo informações para outras pessoas em todo o mundo” (PEREIRA, 2013, p. 2). Logo, as TICs são os meios técnicos utilizados para trabalhar a informação e a comunicação, e que a cibercultura está presente em todos os laços sociais do cotidiano.

Ainda conforme Pereira (2013), através do uso das tecnologias é possível aumentar a troca de informações adquirindo dessa forma competências em benefício de um aprendizado e desenvolvimento mais criativo. Dessa forma, com as tecnologias, a comunicação é disseminada em larga escala e as tecnologias de informação podem contribuir ainda mais para os processos educativos.

Por esse viés, notamos que a comunicação digital amplia os caminhos para ensinar e aprender na Educação, dessa forma o professor é chamado a ser o mediador entre as crianças, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as informações, sendo assim as crianças assumem o papel central do processo de elaboração de significados, construindo-se, assim, educação na contemporaneidade.

É importante que as crianças aprendam a utilizar as TDIC de forma construtiva, já que, conforme Gomes (2013), a comunicação e a cultura digital estão presentes no contexto dos grupos sociais atuais. Ainda segundo o autor, equipamentos eletrônicos como por exemplo, celulares, computadores e *tablets* influenciam na formação das crianças nos aspectos da linguagem, no sentido cognitivo, no conhecimento de mundo,

desenvolvimento motor e em educação para a diversidade, e podem ser incluídos no processo de ensino e de aprendizagem

Nesse sentido, Bacich e Moran (2018) enfatizam que

as metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. [...] A sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis. [...] Para que tudo isso aconteça, todo o ambiente escolar – gestão, docência, espaços físicos e digitais – precisa ser acolhedor, aberto, criativo e empreendedor. (BACICH; MORAN, 2018, p.39-41).

Frente a isso, nos próximos subcapítulos são abordados assuntos sobre as ferramentas digitais na era da educação digital como práticas pedagógicas dos professores no ensino das crianças.

2.2.1. A educação na era digital

O contexto atual da educação no Brasil requer que resgatemos os imensos desafios que a educação enfrentou e enfrenta nos últimos dois anos, desde a declaração em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de estado de pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Em fevereiro de 2020, já registrávamos o primeiro caso de infecção por Coronavírus no Brasil, isso sem dúvida trouxe consequências para todos os setores, sendo um deles a educação. Durante o período de pandemia, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das aulas presenciais pelo modelo remoto para as instituições de ensino superior e, pouco depois, para a educação básica.

Conforme informações disponíveis no site [Agência Senado](#), onde constam o primeiro levantamento desse período, referente aos impactos causados pela pandemia no ensino, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Esse levantamento aponta que 9 em cada 10 escolas (90,1%) não retornaram às atividades presenciais no ano letivo que compreendeu o ano de 2020, dados esses obtidos por meio da pesquisa *Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil*, que contempla toda a educação básica. A pesquisa revela que a desigualdade começa a aparecer na comparação entre as escolas públicas e particulares, sendo que em 2020, 98,4% das escolas federais, 97,5% das municipais e 85,9% das estaduais ficaram fechadas, contra 70,9% das escolas do ensino privado.

A Instituição de Ensino Superior e de Pesquisa (Insper), em parceria com o Instituto Unibanco, também desenvolveu uma pesquisa, que aborda a *Perda de*

Aprendizagem na Pandemia. Os dados apontam que a aprendizagem é de apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do de língua portuguesa no ensino remoto, em comparação com o que ocorreria nas aulas presenciais.

Segundo outra pesquisa, realizada pelo Instituto DataSenado¹¹ entre 2 a 14 de dezembro de 2021, que ouviu, por meio de grupos focais, brasileiros que têm filhos(as) ou são responsáveis por crianças ou adolescentes em idade escolar, constatou que uma das barreiras principais para o processo de aprendizagem durante a pandemia foi a falta de estrutura de algumas famílias, ou seja, a falta de equipamentos adequados em casa, como computadores e celulares. Ainda segundo dados da pesquisa, muitos relataram dificuldade de prover internet e aparelho celular ou computador para os filhos, especialmente quando havia mais de uma criança ou adolescente precisando assistir aulas em streamings ao vivo. Outro ponto importante citado nessa pesquisa foi que, em muitos casos, os pais não tinham condições de ensinar os filhos(as), seja por falta de tempo ou por falta de conhecimento. Dessa forma, com o retorno do ensino presencial, muitos alunos ainda demonstram dificuldade no acompanhamento das aulas e de aprendizagem dos conteúdos de aula.

Nesse sentido, percebemos a importância e a necessidade de uma alfabetização midiática e digital. Segundo Spinelli (2021, p.133), a alfabetização midiática promove habilidades para pensar sobre o modo como a mídia trabalha, auxiliando no desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o modo como a mídia produz significado e representa a realidade, pois estamos em uma sociedade em que as instituições e as empresas de comunicação e as de tecnologia estão dominando a produção, circulação e práticas de consumo e os cidadãos participam cada vez mais desses processos.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - UNESCO baseia-se no princípio do direito à liberdade de opinião e expressão e propõe instrumentos para que os cidadãos também possam exercer direitos nos contextos midiáticos digitalmente. A alfabetização midiática e informacional (AMI) é uma forma de “empoderar as pessoas em todos os aspectos da vida para buscar, avaliar, utilizar e criar informação de uma forma eficaz para alcançar suas metas pessoais, sociais ocupacionais e educativas” (WILSON et al., 2011, p. 16) que, compreendida como um conceito composto, abrange os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que permitem aos cidadãos

¹¹ Link para acesso ao site: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>

compreender o papel e as funções das mídias e de outros provedores de informação nas sociedades democráticas; compreender as condições nas quais essas funções possam ser realizadas; reconhecer e articular a necessidade informacional; localizar e acessar informações relevantes; avaliar com senso crítico, em termos de autoridade, credibilidade e finalidade atual, a informação e o conteúdo das mídias e de outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet; extrair e organizar a informação e o conteúdo midiático; sintetizar ou trabalhar com as ideias abstraídas do conteúdo; comunicar para um grupo de pessoas ou leitores, com ética e responsabilidade, sua compreensão sobre o conhecimento criado, em uma forma ou meio de comunicação apropriado; aplicar as habilidades em TIC para processar a informação e produzir conteúdo gerado por usuários; e engajar-se nas mídias e em outros provedores de informação, incluindo aqueles na internet, para auto expressão, liberdade de expressão, diálogo intercultural e participação democrática. (WILSON et al., 2013, p. 14).

Spinelli (2021) reitera que a alfabetização midiática também foca na análise e observação de como as mensagens são compreendidas e emitidas e não apenas no desenvolvimento de capacidades para consumir os conteúdos midiáticos. Nesse viés, corrobora com a definição de alfabetização midiática (BORGES, 2014, p. 221), sendo definida pelo autor como “a capacidade de aceder, analisar e avaliar o poder de imagens, sons e mensagens que confrontam o sujeito contemporâneo assim como comunicar de forma competente”.

Porém, segundo Spinelli (2021, p.134), no Brasil ainda há deficiências nas etapas básicas do setor educacional e quando se trata de alfabetização digital e midiática, são poucas atividades, com quase nenhum envolvimento vindo de políticos, institutos de pesquisa, empresas de tecnologia e das próprias escolas. Nessa linha, ainda conforme a autora, uma ação articulada e educativa é necessária e importante para que a população se torne “cidadãos competentes midiaticamente, que saibam procurar e discriminar a informação, compreendê-la, expressar-se com e através dos meios, participar ativamente, comunicar-se” (apud PÉREZ; DELGADO, 2017, p. 6).

Já a alfabetização digital, ainda é um desafio, pois é necessário em um primeiro momento que haja abertura para que promova realmente a inovação educacional e recursos tecnológicos e financeiros. No entanto, no Brasil ainda é alta a taxa de analfabetismo, as desigualdades econômicas e sociais e, quando tratamos de escolas públicas, ainda há o difícil acesso à internet de qualidade e a computadores. Um ponto importante que se precisa observar está no fato de que não bastam recursos tecnológicos para uma alfabetização digital se não houver estratégias com foco no processo de aprendizagem para de fato se conseguir ensiná-la. Corroborando sob essa ótica, destacamos Coll e Illera (2010) que ressaltam que:

falar em “alfabetização digital” equivale a postular que, assim como nas sociedades letradas é necessário ter um domínio funcional das tecnologias de leitura e escrita para ter acesso ao conhecimento, na SI [Sociedade da

informação] é imprescindível ter um domínio das tecnologias digitais da comunicação e da informação – incluídas, é claro, as tecnologias digitais de leitura e escrita. Em outras palavras, falar em “alfabetização digital” supõe aceitar, com todas as suas consequências, que as aprendizagens relacionadas com o domínio e manejo das TIC são básicas na SI no mesmo sentido em que já o são as aprendizagens relacionadas ao domínio da leitura e da escrita nas sociedades letradas. (COLL, ILLERA, 2010, p. 290)

Ademais, é necessário que os sujeitos sejam alfabetizados digitalmente, pois vivem em uma sociedade onde a tecnologia é distribuída em tempo real, interagindo nessa sociedade, por exemplo, onde através de um celular com acesso a rede pode se guiar pelo GPS, conversar com outras pessoas, pagar contas, etc.

O cenário pós pandemia, exige uma abertura grande para a inovação e a mudança, dessa forma o aprendizado, a tecnologia e o digital não podem ser um obstáculo para a comunicação e interação, e sim instrumentos capazes de colocar o ensino em rede, em modo de funcionamento compartilhado. Os professores precisam desenvolver atividades em sala de aula capazes de conectar os mundos físico e digital, como uso de aplicativos, sites, jogos, softwares e encontros presenciais que promovem a troca de experiências e discussões sobre o uso das tecnologias digitais nas atividades e nos exercícios.

Com a evolução tecnológica e das ferramentas digitais, os velhos padrões de ensino em sala de aula que seguiam apenas sequências didáticas apresentadas impressas no papel não condizem mais com a realidade dos perfis dos estudantes da era digital. Se faz necessário novos padrões de ensino que estimulem a aprendizagem dos estudantes de hoje, como novas inserções tecnológicas em sala de aula, para contribuir no processo da aprendizagem.

Assim, os professores precisam estar se atualizando tecnologicamente, pois a nova geração de educandos já é inserida nessa linguagem tecnológica, fazendo com que a atuação do professor em sala de aula seja mais eficiente.

Lipovetsky e Serroy (2009), nos apontam que o olhar atento à processualidade comunicacional também condiz com o fenômeno da explosão das telas e das imagens, que gerou certo excesso de estetização e de descontrole da informação mas, concomitante ao descontrole, a comunicação digital e convergente ampliou significativamente as possibilidades de uso para os espaços culturais e educacionais. Como nunca, é possível difundir conteúdos de diferentes formas e as potencialidades audiovisuais no meio digital podem ser consideradas uma opção acertada para se realizar esse processo, pois se percebe que há cada vez mais integração entre os meios de comunicação, tecnologias móveis e as múltiplas telas, possibilitando aos sujeitos a

forma de visualização conectada e compartilhada entre indivíduos, instituições em tempo e espaço cada vez mais irrestritos.

Para que o docente consiga interagir com seus discentes em meio a essa realidade, ele precisa ser capaz de tornar sua aula atrativa, estimulada por meio de novas formas audiovisuais, evitando assim que suas aulas se tornem ineficazes e distantes da realidade do seu aluno. Inserindo essas novas ferramentas a aprendizagem conquista novos repertórios acadêmicos para além da sala de aula.

Pois segundo Buckingham (2003), os professores precisam encorajar os alunos ao uso das mídias, para o autor o uso das tecnologias audiovisuais em sala de aula alteram e produzem novos modos de vida e, com isso, também uma nova representação de infância. Dessa forma os educandos começam a se tornar mais participativos e questionadores e não mais apenas ouvintes.

A velocidade informacional, como o acesso a amplos dados comunicacionais, se faz pela multiplicidade de telas: telas de celular, de computador, de televisão, etc. Inclusive, podem-se criar novas práticas de visualização do conteúdo na mistura dessas telas ofertando múltiplas formas de sensibilização, entretenimento e engajamento de públicos (MASSAROLO; MESQUITA, 2016).

Sendo assim, quando pensamos o uso de TDIC e a gestão delas em espaços educacionais, é fundamental a percepção e a análise das mudanças no campo da comunicação, que vão muito além da migração do analógico para o digital. McLuhan (1975) tornou claro que o meio não é um simples canal técnico de passagem do conteúdo, ou um simples veículo de transmissão da mensagem. O meio é um elemento determinante da processualidade comunicacional. Conforme este autor, isso significa que os meios são extensões dos nossos sentidos, funcionando como uma espécie de prótese. Assim, *smartphones* ou qualquer outro dispositivo convergente, podem ser extensões dos dedos ou das nossas mãos, e mais, uma extensão da nossa mente, “configurando uma relação simbiótica entre tecnologia e humanidade” (MCLUHAN, 1975, p.21).

Entendemos, assim, que não está mais somente sob a égide das empresas de comunicação a produção, a gestão e a veiculação de informações. As auto-mídias são construtoras da cultura da conexão como um modelo híbrido e emergente não apenas no âmbito da produção, mas de uma circulação informacional ativada por pessoas que podem consumir, produzir e compartilhar por meio de suas próprias mídias sociais, com seus aplicativos de acesso rápido e gratuito (CASTELLS, 2015).

Esta reflexão sobre o tempo contemporâneo cada vez mais gerido e gestado por tecnologias de imagem é o primeiro passo para pensarmos os desafios e as possibilidades da educação com uso de audiovisuais em espaços educacionais. A diversidade de telas e, conseqüentemente, de imagens, é um lugar cada vez mais importante de parada e de reflexão para quem pretende integrar a tecnologia digital nos planos de ensino escolares.

Nessa perspectiva, uma criança que se informa pelos meios digitais adequados à sua idade sendo instruído e instigado desde cedo a trabalhar seu senso crítico se torna um adulto capacitado a buscar novos conhecimentos auxiliando assim no progresso do local de onde vive, assim Landry (2013) nos aponta que o recurso crucial que as cidades possuem é o seu povo, pois a capacidade criativa que um local possui é oriunda de sua história, cultura, configuração física e por suas condições operacionais globais, onde o objetivo é proteger a cidade para o futuro e torná-la resistente, o que significa que requer investir em ativos futuros para se proteger contra a incerteza, ajudando a desenvolver um vigor estratégico e uma flexibilidade tática.

2.2.2. Usos pedagógicos de ferramentas digitais

Quando ferramentas digitais são utilizadas em sala de aula como no ensino de história, por exemplo, vemos reforçada a relevância na adaptação do ensino da história tradicional com a atual tecnologia, como previsto dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que evidencia a importância da utilização dessas novas tecnologias agregadas ao ensino, pois com a evolução temporal surge a necessidade de se trazer para a sala de aula componentes tecnológicos que unam a metodologia de ensino com os conceitos estudados em aula.

Podemos citar como exemplo um desses componentes já conhecido pelos estudantes que é o computador e com ele todas as suas interfaces e componentes digitais que com a utilização de conexões de rede e acesso à internet pode se fazer pesquisas em sites e usos de ferramentas colaborativas como jogos e aplicativos desenvolvidos com a finalidade metodológica para o ensino, despertando no aluno maior interesse no processo do ensino-aprendizagem, pois com o auxílio da tecnologia através da visualização virtual e linguagem gráfica o discente consegue visualizar melhor aos temas propostos em sala de aula, porém o livro didático continua possuindo importância no processo de ensino e meio metodológico dos professores, mas não evidencia tão claramente como a visualização em meio virtual, reproduzindo o conhecimento de forma estática.

Apoiando esse pensar, Britto (2011) entende as TDIC no ambiente escolar como verdadeiros instrumentos pedagógicos responsáveis por potencializar grandes transformações, pois o autor aponta que os múltiplos materiais existentes nos ambientes de aprendizagem podem sim ser somados às TDIC, ou seja, não substituí as já existentes, apenas constitui-se como recursos novos que podem ser integrados nas atividades de educação.

Dessa forma, o uso de ferramentas pedagógicas alternativas como auxiliar no ensino, torna o aprendizado mais prazeroso e interessante para os alunos, o uso da internet em sala de aula, por exemplo, é uma ferramenta de comunicação que possui agilidade na transmissão de dados e é acessível a todos. Percebemos que o uso adequado e consciente de recursos midiáticos e tecnologias educacionais estimulam o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos, criatividade e capacidade de autonomia.

Corroborando, Lévy (1999) aponta que o uso das TDIC, trazendo o exemplo da internet, se tornam um instrumento indispensável em uma atualidade permeada pela inovação tecnológica. Para o autor as TDIC são reconhecidas como elementos inovadores onde através delas se permite que se criem novos conceitos de interação digital além de serem pontos - chave da transformação.

Na visão de Lévy (1999):

O atual período permeado pela intervenção tecnológica, a Internet e as ferramentas da TIC têm sido os pontos chave de transformação, enquanto processo inovador e capaz de estabelecer novos conceitos de interação social. Elas trouxeram à organização social uma maior liberdade, em que o sincronismo e tempo real substituíram o espaço e a interconexão substituiu praticamente a questão do tempo. (LÉVY, 1999, p. 17)

Atualmente, no contexto de uma sociedade hipermidiática e convergente, podemos abordar a inovação tecnológica através do smartphone, por exemplo. Segundo Jenkins (2009), os dispositivos móveis, como o smartphone, são ferramentas importante da convergência midiática e, para Lemos (2008), são dispositivos híbridos móveis que agregam inúmeras funcionalidades como câmera fotográfica, produção textual, vídeo, funções utilitárias, entre outros, juntamente com sua portabilidade e mobilidade e por se conectar via redes sem fio (3G, 4G, Wi-Fi, WiMax ou Bluetooth).

A Base Nacional Comum Curricular aponta como um apoio à prática do ensino a criação de conteúdos digitais midiáticos ou multimidiáticos, como mostras de vídeos, fotografias, podcasts, videocasts, etc. Com o uso de ferramentas como o smartphone ou o tablet, por exemplo, os alunos podem criar áudios e vídeos para compartilhar as aprendizagens de uma aula ou sequência didática.

O uso de dispositivos digitais podem contribuir para materializar, mesmo que de forma virtual, acontecimentos passados. Com isso, o ensino de história, por exemplo, pode fazer uso da comunicação digital para criar espaços virtuais de aprendizagem. Dessa forma, trazemos como exemplo o site SB Sala de Aula, pensado para ser uma ferramenta pedagógica de auxílio ao ensino de história na escola, ele aproxima os educandos do contexto histórico de onde vivem, por meio do uso de plataforma digital, pois atualmente a internet é utilizada em muitas tarefas, sejam elas na escola, no trabalho ou em relações pessoais. Ferramentas pedagógicas virtuais são uma alternativa interativa e inovadora de potencializar o contato dos alunos com informações educativas e criativas.

2.3. Educação e Indústria Criativa

O fazer, ou a tarefa prática da educação com uso das TDIC – como um dever/problema de todos os espaços educacionais – também nos provoca a pensar a educação na perspectiva da processualidade e, por esse mesmo caminho, auxilia-nos na compreensão das intersecções entre educação, indústria criativa e as atividades educacionais protagonizadas nesses espaços escolares.

Assim, pensar um site que traga conteúdo em linguagem específica para crianças com conteúdo histórico, político e cultural, por exemplo, como um processo educacional e como um potente capital para a ampliação da gestão de conteúdos de aulas de história, só é possível quando também nos propomos a pensar uma educação estratégica, com o uso de tecnologias digitais em sala de aula, a partir de saberes do campo da Educação como Indústria criativa. Para isso, é importante observar que a educação com uso de TDIC como Indústria criativa não diz respeito, apenas, à perspectiva técnica, ou unicamente a um saber fazer instrumental “a serviço de” espaços educacionais. Quer dizer, na perspectiva da educação como Indústria criativa torna-se importante observar que a educação com uso das tecnologias digitais de informação e comunicação condiz com a necessidade do pensamento complexo da própria educação como um processo de produção de conhecimento amplo e que, igualmente, delega desafios às escolas. Porque a educação e os espaços educacionais que não se eximem da tarefa de estar sempre buscando conhecimento e aperfeiçoamento das TDIC necessitam avançar do “saber-fazer” para o “saber sobre o fazer”, avanço este que consideramos importante para o pensamento e o fazer da educação.

Para Feitosa e Belochio (2018), o domínio do “saber-fazer” e do “saber sobre o fazer” se faz crucial para a compreensão de fenômenos culturais que prescindem de

ações comunicacionais. O domínio do “saber-fazer”, condiz com estratégias e saberes, por exemplo, do âmbito da produção, sobre o fazer imagens e textos com linguagens apropriadas a um público específico, etc. Já o “saber sobre o fazer”, condiz com o domínio do conhecimento acerca de como desenvolver cada etapa do processo ou do produto tecnológico a ser usado em sala de aula, sempre na perspectiva complexa, processual e permanente. Ou seja, “o saber sobre o fazer” nos torna cientes de que, além do saber técnico e instrumental, uma educação com uso das TDIC prescinde da produção de conhecimento não só constante, mas organizado e sistematizado.

O “saber sobre o fazer” requer, portanto, a observação das várias instâncias que vão desde o “manusear” um equipamento/tecnologias até a percepção da linguagem e públicos na relação com atributos como a visão, os valores e os objetivos do espaço educacional. Em síntese, o “saber sobre o fazer” não é um domínio apenas de conhecimentos técnicos ou instrumentais, mas de saberes amplos e que sintoniza a complexidade dos problemas e das possibilidades da educação com uso das TDIC, como um site, por exemplo, para e com os espaços escolares.

Na visão de Howkins (2005), a importância do estudo oriundo da educação escolar, que o autor entende como investimento no capital intelectual difere da linha dos valores da educação familiar. Dessa forma, a educação surge através dos pais e familiares dentro da sua cultura, e disso viria o estímulo criativo para o ser humano resolver no dia a dia suas necessidades, no entanto, para avançar frente aos desafios e buscar desenvolvimento econômico e humano, o estudo é um complemento e incentivador do conhecimento técnico.

Estudar é um elemento chave para o surgimento de novas ideias. Trata-se de um processo autônomo, voluntário e contínuo, diferente da educação. O estudo é mais importante e está crescendo mais do que a educação, que é compulsório e tem limite de idade. Quando você para de estudar, você morre. Costumo proliferar a seguinte fórmula: criatividade = a estudo + adaptação das ideias. (HOWKINS, 2005, p.117).

Já na condução de René Hubert (1996):

“A educação é o conjunto das acções e das influências exercidas voluntariamente por um ser humano num outro, em princípio por um adulto num jovem, e orientadas para um fim que consiste na formação, no jovem, de toda a espécie de disposições que correspondem aos fins a que é destinado quando atinge a maturidade”. (HUBERT, 1996,p.94).

Para Newbiggin (2010), com a educação no ambiente escolar surge o forte desejo de criar, sendo necessário que os sujeitos recebam incentivo e auxílio para a concretização de ideias através da força aliada entre as tecnologias cada vez mais sofisticadas e as mídias e canais online.

Corroborando, Howkins (2011) aponta que se houver um planejamento estratégico para estimular a criatividade, em qualquer região ou localidade, será gerado mais recursos pelas pessoas criativas e dessa forma se movimenta um processo orgânico de criação, pois se atrai outras pessoas e empreendedores com potencial criativo.

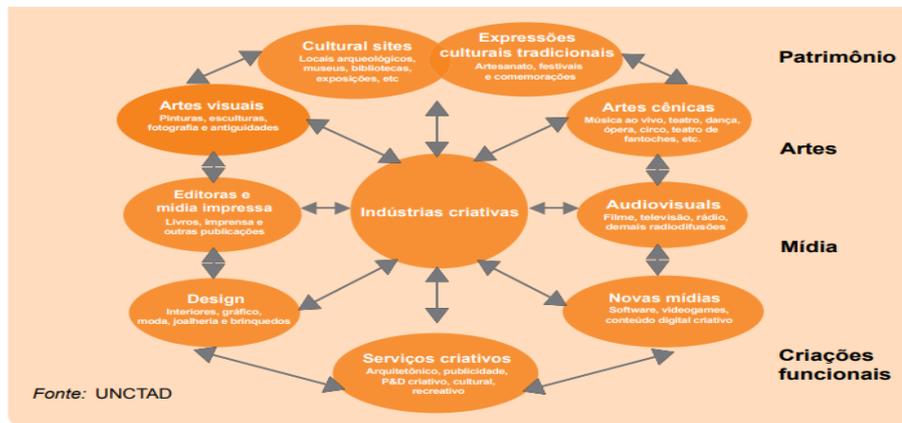
Algumas revisões mais conhecidas sobre indústria criativa apontam como base de sua constituição e reconhecimento, quatro elementos: o valor econômico agregado aos artefatos culturais; na convergência entre arte, negócio e tecnologia; pela cultura moldada em artefatos tangíveis; e a criatividade. (FERNANDES; SILVA, 2017; BENDASSOLLI et al, 2009). O valor é agregado pelos significados que os objetos podem representar, compartilhar ou vir a ter na indústria criativa, referente à cultura. Esses significados são transformados em propriedade intelectual e assim passam a ter valor econômico. Através da aproximação das indústrias culturais com as artes criativas, surge a ideia de indústria criativa, referenciando assim a cultura e a criatividade como fatores competitivos e estratégicos para todas e quaisquer atividades econômicas de bens e serviços (MATEUS, 2010). Dessa forma fica evidente que na indústria criativa, a criatividade é o insumo primeiro, enquanto o conteúdo material e imaterial, simbólico e cultural que é gerado, é o produto dessa indústria (MARTINS, 2017).

A indústria criativa surge nos anos 90, para Jambeiro e Ferreira (2012), como tentativa de agregar setores que têm em comum a criatividade como principal elemento produtivo, sendo assim, entende-se que a atividade do setor criativo é a Indústria Criativa, sendo caracterizada como tal no momento em que usa como insumo básico a criatividade e geração de direitos autorais. Para John Howkins (2012), a indústria criativa é entendida como uma indústria onde o trabalho intelectual é o foco principal e o resultado alcançado com isso é a propriedade intelectual. Já pela visão do Departamento de Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido (DCMS, 2018), as indústrias criativas possuem como base as capacidades criativas e artísticas de indivíduos em parceria com profissionais e gestores da área técnica, confeccionando produtos cujo valores econômicos irão residir nas suas propriedades culturais ou intelectuais.

No relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2012, p. 7), a ideia de indústria criativa passa pela ampliação do conceito de “criatividade”, “passando-o de atividades que possuem um sólido componente artístico para ‘qualquer atividade econômica que produza produtos simbólicos intensamente dependentes da propriedade intelectual, visando o maior mercado possível’ (UNCTAD, 2004)”. Assim (UNCTAD, 2012, p. 7), a criatividade deixa

de se restringir às “atividades *upstream* (atividades culturais tradicionais, tais como artes cênicas ou visuais)”, para passar a incluir as “atividades *downstream* (que possuem uma proximidade muito maior com o mercado, como publicidade, editoras ou atividades relacionada à mídia)”.

Figura 2 - Classificação da UNCTAD (2010) para as indústrias criativas:



Fonte: UNCTAD (2010), p.8.

Dessa forma, referente às novas percepções do tempo, o novo comportamento humano, as novas práticas sociais, consideramos a necessidade de um outro olhar para isso. E para tanto, (PINTO, 2021, p.31) as Indústrias Criativas podem utilizar-se das capacidades, das sensibilidades e das habilidades dos estudantes para projetar produtos e serviços criativos que solucionem os problemas sociais existentes ou que gerem novas oportunidades.

Em consonância, Richard Florida (2011), destaca que ao utilizarem do capital intelectual e do conhecimento, as universidades são reconhecidas como espaços criativos, gerando retornos sociais e econômicos para os territórios onde estão inseridas ao produzirem bens e serviços com alto valor criativo e cultural. Por esse viés, programas de Pós-Graduação, como o PPGCIC, por exemplo, pode ser percebido como um ambiente/espço de produção e distribuição de bens e serviços criativos. Dessa forma, nosso produto desenvolvido dentro desse programa, ao ser distribuído à comunidade escolar está gerando um retorno social à localidade onde a universidade está inserida. Do mesmo modo, as escolas que também produzem conhecimento e capital intelectual são espaços criativos.

Frente ao “ser criativo”, conforme Farias (2020), a sobrevivência do ser humano no decorrer do tempo, se garantiu graças aos processos de criação de soluções e de adaptações constantes do homem. Sendo assim, perceberemos que essa capacidade de adaptação e o potencial criativo, segundo Morais e Almeida (2015), ganha um destaque em meio às constantes mudanças em que vivemos no mundo, e dessa forma o mercado

de trabalho busca por profissionais capazes de não somente prever e identificar problemas, mas propor soluções diversificadas, adequadas e inovadoras nas resoluções.

Outro ponto pertinente a destacarmos é que, além da importância da criatividade para o domínio social, também é relevante investir no desenvolvimento do potencial criativo dos indivíduos, pois de acordo com Wechsler e Oliveira (2015, p.59-76, apud PINTO, 2021, p.32), a necessidade de criar é considerada como saudável no ser humano, uma vez que a atividade criativa gera sentimentos de satisfação e prazer, o que é fundamental para o bem-estar emocional e para saúde mental.

Para Leite (2017), o conceito de criatividade é polivalente, gerando uma diversidade de terminologias. Porém, de uma forma global, pode ser definido como um processo de geração de novas ideias para solucionar problemas. Nesse sentido, Pinto (2021) aponta que grande parte da vida dos indivíduos é marcada pelo percurso escolar, e neste caminho cruzam variadas influências e personagens. Dessa forma, as instituições de ensino assumem um papel relevante na formação dos educandos e a criatividade surge como uma ferramenta fundamental ao indivíduo para torná-los capazes de criar e inovar e, desta forma, responder aos desafios presentes e futuros. A autora também se refere ao clima que se gera na escola, na sala de aula em particular, pois, o papel do professor que cria, gere e avalia tal clima nas aulas que leciona, tem especial importância para prejudicar ou potencializar o desenvolvimento de competências criativas nos alunos (PINTO, 2021, p.38).

Dessa maneira, percebemos a relevância de motivar e potencializar a criatividade dos alunos, principalmente porque um dos objetivos da escola é formar indivíduos que sejam bem-sucedidos em sua vida pessoal e profissional. Pinto (2001) destaca que

existem muitas razões que justificam o interesse pela promoção da criatividade no contexto escolar, uma vez que há necessidade de o aluno ser preparado para o cenário incerto e complexo do século XXI, o qual requer alta competência de resolução de novos problemas aliada a um conjunto de atributos psicológicos que se associam à criatividade. Para dar resposta a este desafio é necessário atuar em diferentes direções: no desenvolvimento da criatividade do aluno, dos educadores e na escola como organização. (PINTO, 2021, p.38)

Mourão e Martínez (2006) ressaltam que o professor como um orientador, mediador e incentivador dos discentes possui um papel determinante para a promoção da criatividade. A gestão desta pelo docente é crucial ao processo de ensino aprendizagem devido à demanda de uma sociedade em permanente transformação e também às necessidades de constantes atualizações das escolas.

Assim, se pensarmos o que as escolas podem fazer para favorecer a presença de um clima criativo com os alunos, autoras como Alencar e Fleith (2009), Morais e Fleith (2017), Matos e Fleith (2006) (apud PINTO, 2021, p.40) apontam estratégias para cultivar o sentido de humor, orientar os alunos na procura de informações adicionais sobre temas que suscitam o seu interesse, valorizar explicitamente a criatividade, dar feedback informativo sobre o trabalho do estudante e explorar acontecimentos que possam ocorrer fora da sala de aula.

O clima criativo não pode acontecer sem um docente preocupado em despertar motivação e capacidades que permitam aos estudantes continuar a criar para o resto das suas vidas. O professor deverá criar e gerir atividades que possibilitem ao aluno exercitar o seu pensamento criativo, valorizar características do aluno, como autoconfiança, curiosidade, persistência, independência de pensamento, coragem para explorar situações novas e para lidar com o desconhecido. Deve ainda ajudar os alunos a se desfazerem de bloqueios emocionais, como o medo de errar, o medo de ser criticado, sentimentos de inferioridade. (PINTO, 2021, p.41)

Em consonância, Pinto (2021) traz como exemplo a internet, a qual fornece informações que podem ser acessadas em qualquer lugar e sobre qualquer tema. O discente precisa ser visto como protagonista da própria formação e aprendizagem e o docente como facilitador deste processo interativo que instalará e provocará o ato criativo.

O meio escolar e acadêmico tem por base o capital intelectual de estudantes, professores, e gestores acadêmico-administrativos. Então podemos ver a indústria criativa para além da geração de riqueza, pois ela possui uma função social dentro das comunidades locais e globais possuindo um ponto entre o lucro e a promoção social quando passada ao campo da educação, expandindo assim seu escopo de importância.

A orientação de um site não é de caráter prioritariamente pedagógico, no entanto o que este estudo fez, foi a apropriação dos recursos tecnológicos presentes em um site específico para crianças, o SB Sala de Aula, dentro de uma indústria criativa do setor da mídia para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem nas aulas de história.

3. REVISTA DIGITAL SB SALA DE AULA

A revista digital SB Sala de Aula é um site que foi desenvolvido pela autora dessa dissertação, como um projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), resultante de um projeto de desenvolvimento para um produto ou processo em comunicação e indústria criativa com relevância social e regional. A Revista SB Sala de Aula serve como um produto auxiliar comunicacional para as crianças.

É um site educativo e criativo que reúne conteúdos sobre os principais fatos históricos, políticos e culturais de São Borja – RS, e dedicado aos alunos do 4º e 5º ano das escolas municipais de forma a informá-los sobre os principais acontecimentos, dados e curiosidades sobre o município ao longo de sua existência. O foco da publicação foi o uso como material didático, acessado nas próprias escolas, como sugestão para seu aproveitamento mais aprofundado de dinâmicas pedagógicas.

Quanto ao potencial de inovação, é importante pontuarmos que a Revista virtual SB Sala de Aula aproxima-se da inovação social, pois conforme Bignetti (2011) volta-se para a “criação de valor”, com destaque à finalidade, tendo em vista que apresenta-se com “uma resposta nova a uma situação social julgada não satisfatória e visa o bem-estar dos indivíduos e das coletividades através do atendimento a necessidades como saúde, educação e trabalho”, (BIGNETTI, 2011, p.7), por exemplo.

Dessa forma, o produto desenvolvido no PD&I está inovando de forma a contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense, junto aos alunos das escolas do município, aproveitando características da narrativa jornalística para crianças, como uma ferramenta de inovação quantitativa e relativa. Pois para Bignetti (2011), a inovação social é “o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral” (BIGNETTI, 2011, p.4).

A partir de Rossetti (2013) também podemos confirmar o potencial inovador do nosso produto. A autora aborda sete “categorias de inovação para os estudos em comunicação”. Dentre essas categorias, nos deteremos em duas delas, onde julgamos que o nosso produto melhor se enquadra: Inovação quantitativa - multiplicação, e Inovação relativa - diversificação e diferenciação.

Referente à primeira categoria citada, o projeto/produto, ao abordar a elaboração e curadoria dos conteúdos sobre a história são-borjense, está reproduzindo algo que já existe, no entanto reproduz de uma forma inovadora, recontando essas histórias em uma linguagem apropriada às crianças, alocadas em um local (site da revista virtual).

“A Inovação pode estar na multiplicação quantitativa do produto comunicacional. Muitos do mesmo podem ser considerados novos em relação ao único que é original. Algo único tem uma aura original que ao se perder no processo de multiplicação propicia a este algo novo significado. Trata-se da reprodução que indica mais repetição do que inovação, entretanto, pode mudar o sentido do original.” (ROSSETTI, 2013,p.69).

Na segunda categoria, a inovação encontra-se no próprio produto, considerado diferenciado, pois durante pesquisas exploratórias no meio digital para averiguar quais conteúdos a web já disponibiliza sobre a cidade, não foi localizado nenhum produto digital que conte fatos históricos, que aborde o contexto histórico, cultural e político local e regional sobre São Borja voltado às crianças.

“O que é diverso o é pelo fato de simplesmente não ser o mesmo que outra coisa, mesmo que somente numericamente. Neste caso, a inovação não é tão significativa, mas mesmo assim existe no sentido de que muitos de um mesmo podem ser considerados como uma novidade se comparados ao único original. A diferenciação entre duas coisas implica determinar em que elas diferem. A diferença traz uma inovação relacional, pois o diferente somente é novo em relação àquilo do qual difere, e vice-versa. Como produto da inovação relativa tem-se o diverso, o diferenciado e o diferente”. (ROSSETTI, 2013,p.69).

Em busca de possibilidades, nosso desafio foi projetar a concepção e execução de uma revista digital voltada à esses estudantes com temas relevantes sobre cultura, história e patrimônio da cidade. Dessa forma, entendemos que ao criarmos um produto comunicacional auxiliar para a educação das crianças estamos considerando a comunicação como atividade estabelecida por sua relevância social. Os períodos de pesquisa foram orientados metodologicamente por Lakatos e Marconi (2004) e Becker e Mello (1999).

No decorrer abordaremos sobre as fases de construção, conclusão e consumo do nosso site enquanto produto de comunicação.

Para alcançar esse propósito dividimos as etapas em objetivos específicos:

Fase 1 - Pesquisa bibliográfica e documental

Esse período ocorreu entre abril e maio de 2021. Fomos atrás de referenciais teóricos, viabilizando a pesquisa bibliográfica em diferentes obras – como, sites, livros e artigos, no Google Acadêmico e Plataforma CAPES que nos ajudaram a definir o caminho que precisávamos percorrer para delinear nosso produto de PD&I. Também realizamos pesquisa em sites de busca através do Google sobre iniciativas virtuais que levam conhecimento histórico ou científico para crianças. Não encontrando

nenhum produto digital que conte a história dos povos, que aborde o contexto histórico, cultural e político local e regional sobre São Borja voltado para o público infantil.

Fase 2 – Identificação de sites que fossem usados como parâmetros, tanto em relação à gramática utilizada quanto à organização e distribuição da informação

Dessa forma, durante o mês de junho, decidimos usar como parâmetro, para execução do conteúdo do Site da nossa revista, tanto em relação à gramática utilizada quanto à organização e distribuição da informação, a CHC (Ciência Hoje das Crianças), com apelo visual colorido e divertido, apresentando, em linguagem textual e imagética apropriadas, as informações que contribuam para o conhecimento e a formação de senso crítico dos pequenos leitores.

Fase 3 – Conteúdo da SB Sala de Aula e escolha do seu nome

O conteúdo foi produzido pela autora, no período entre final de junho e início de agosto, mediante pesquisa de reproduções de conteúdos já distribuídos com autorização e consentimento de uso por parte de seus autores, onde os créditos foram dados às fontes utilizadas e, também a partir de pesquisas bibliográficas e documentais em meio digital e físico. Assim, as imagens utilizadas algumas foram registradas pela autora e outras por pessoas que registram imagens da cidade de forma amadora ou que possuíam arquivos de fotografias antigas referentes à São Borja. Foram colaboradores: pesquisadores, professores, profissionais da área de comunicação de instituições públicas e privadas, também membros de setores da área pública como a Câmara Municipal de Vereadores, a Secretaria Municipal de Turismo e a Secretaria Municipal de Educação.

Quanto ao nome, “SB Sala de Aula”, a sigla SB, obviamente se refere ao nome do município, principal influência e referência para o título por se abrigar em um mesmo espaço geográfico. O último nome se baseia no planejamento do produto ser pensado em sua aplicabilidade nas escolas, ou seja, sua utilização como ferramenta pedagógica em aula. Julgamos pertinente esclarecer o porquê que o “SB Sala de Aula” será chamado de revista se é um site. Na área de comunicação, esse termo é conhecido como um formato de publicação midiática periódica, com ilustrações e artigos dos mais variados assuntos. Porém, com a chegada da internet, a revista impressa foi alocada em sítios eletrônicos com versões virtuais.

Nessa análise, o “SB Sala de Aula” é uma revista virtual. Segundo os dicionários Michaelis e Aulete, “revista” possui significados de, “ação ou resultado de revistar, inspecionar” e “ato ou efeito de revistar ou de examinar alguém ou algo, a fim de encontrar alguma coisa”. Sendo assim, o objetivo da criação desse produto é possibilitar

que quem tenha acesso consiga revistar, ter um novo ponto de vista, encontrar algo a mais nessa forma de abordagem sobre o contexto histórico cultural de São Borja.

Fase 4 – Elaboração do site

Após as principais matérias confeccionadas (26 textos) e as imagens selecionadas, partimos para a construção do Site e escolha do Mascote (esse último será explicado no próximo item).

Escolhemos trabalhar com a plataforma Wix.com que oferece modelos pré prontos e gratuitos. Para isso contamos com a orientação técnica do profissional de Software, Thiago Depoi Stoll. Essa construção ocorreu entre o período de agosto e início de setembro, onde o domínio do site foi registrado através da própria plataforma também de forma gratuita, <https://priscilabiccaurach.wixsite.com/revistasbsaladeaula>¹².

O diferencial desta plataforma é que ela proporciona a criação de um site responsivo, ou seja, se adapta em qualquer dispositivo que o usuário esteja visualizando com base no tamanho da tela em que o site é exibido, seja um computador, notebooks, smartphones ou tablets, o site será exibido da melhor maneira para aquele dispositivo. O manual da marca da revista foi pensado de forma a chamar maior atenção no fundo colorido, trazendo o amarelo, rosa, azul, cinza e preto. O logotipo é um ícone (emotion) junto ao nome em tom neutro, que faz referência ao estudo, como os livros, já que o produto é pensado como ferramenta pedagógica escolar. O uso de diversas cores foi pensado como uma forma de linguagem visual, que possui presença marcante na vida de uma criança, dessa forma o educando já teria um contato lúdico e prazeroso com o site. Ressaltamos que essas cores do cabeçalho não foram escolhidas de forma aleatória e sim já era um layout pronto oferecido pela plataforma, vindo de encontro a nossa proposta. Sobre o apelo colorido, recorreremos a uma conversa informal com duas professoras do município, onde elas nos relataram a importância do uso de cores e figuras coloridas pois contribuem de forma positiva para estimular a criatividade, aprimoramento das capacidades e o lado artístico das crianças. Além de se tornar atraente aos olhos dos educandos nessa etapa de aprendizado, enfatizando que é através das experiências e observações que surgem as vivências ricas de aprendizagem.

¹² Link do domínio do Site: <https://priscilabiccaurach.wixsite.com/revistasbsaladeaula>

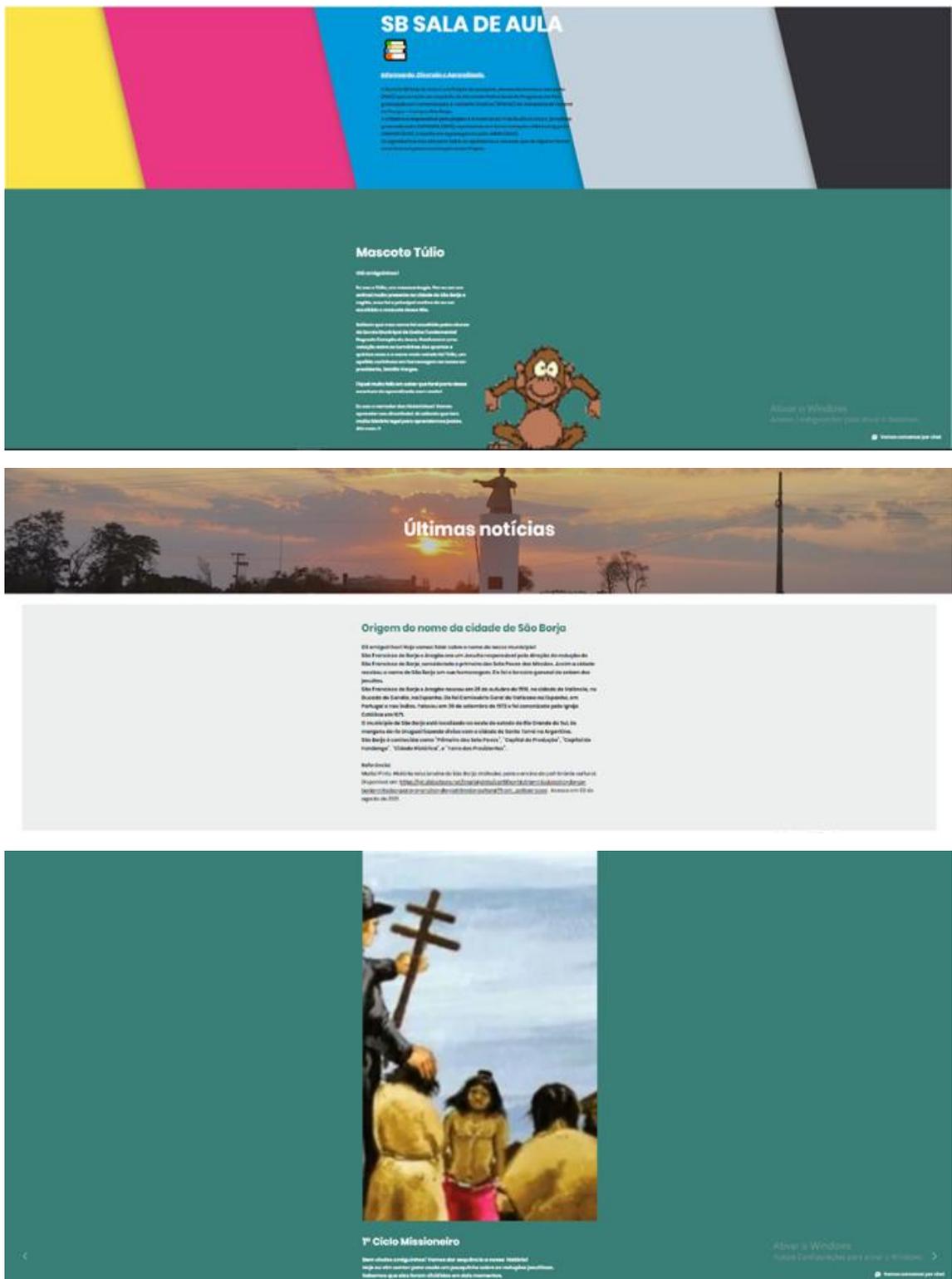
Figura 3 – Manual de marca e logotipo.

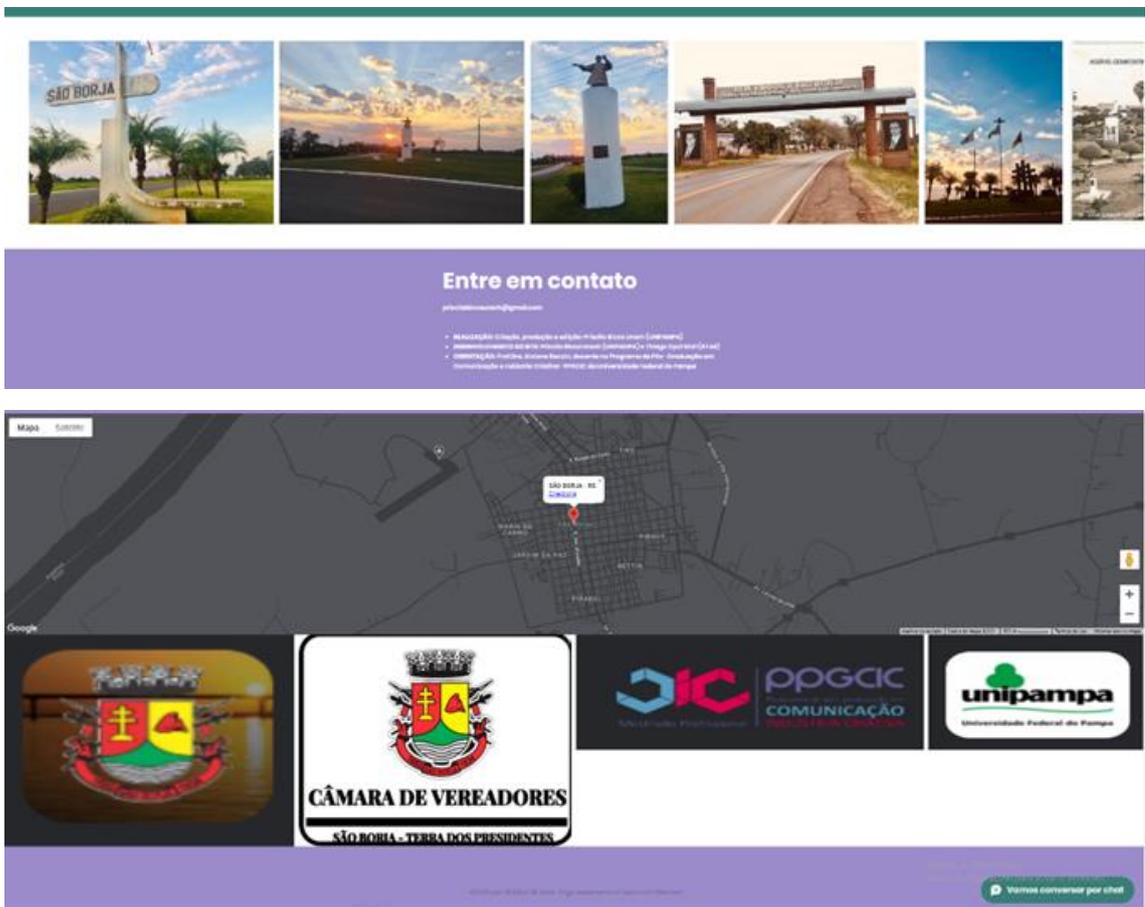
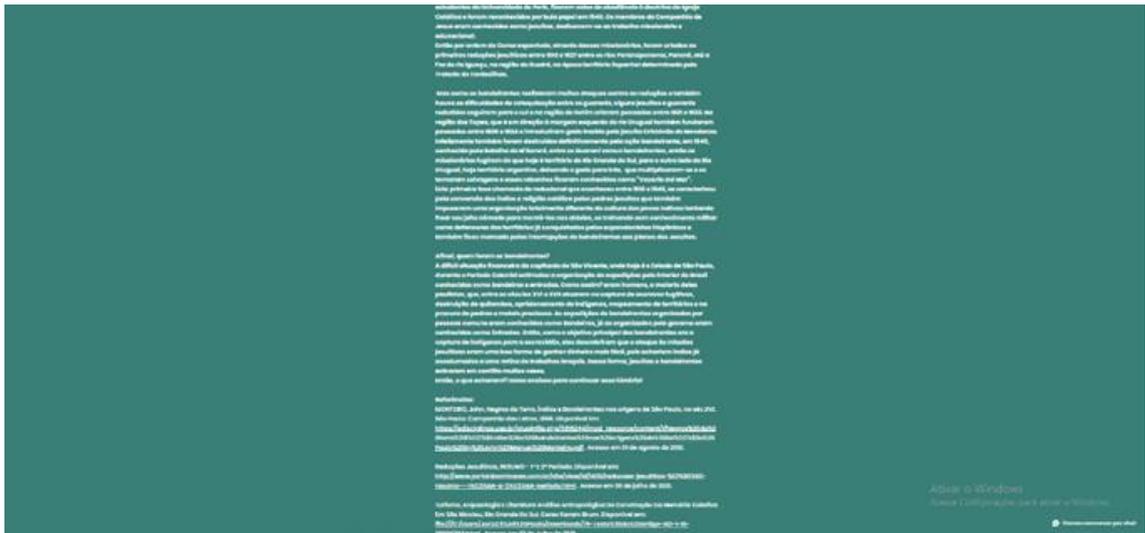


Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

O layout do site, como já mencionado, traz um visual dinâmico, colorido e divertido, com imagens em movimento e em tamanho grande. O formato segue em forma vertical com o objetivo de facilitar a navegação do educando, já que o público alvo principal são crianças entre 10 e 11 anos. As demais cores que predominam são o verde e o lilás, cores essas já estipuladas pela plataforma do Wix.com, mas que vem de encontro com a proposta de um site colorido e chamativo. O site da revista SB Sala de Aula, inicia com o cabeçalho contendo o logotipo e marca com o título da revista, seguindo de forma vertical, temos o mascote e sua apresentação; sessão últimas notícias trazendo em destaque texto que conta a origem do nome da cidade de São Borja; na sequência se apresentam matérias em formato slideshow contendo uma imagem por texto, essa ideia surgiu para facilitar a navegação das crianças pelo site, pois entendemos que o uso de links poderia desviar a atenção e o interesse desses leitores. Logo abaixo inserimos uma galeria de fotos também em slideshow ligadas às temáticas relacionadas às matérias. Seguindo, apresentamos o item “entre em contato”, onde os internautas podem nos contatar através de e-mail e também através de chat. Ainda na sequência trazemos um mapa localizando a cidade, o mesmo pode ser acessado on-line e as crianças podem pesquisar os nomes das ruas, por exemplo, sendo esse último umas das pautas que compõem nossas matérias. Finalizando usamos os logos do PPGCIC, Unipampa e dos apoiadores como a Prefeitura e a Câmara Municipal, clicando sobre estes, o visitante é direcionado para os seus respectivos sites.

Figura 4 – Homepage final do site





Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

Fase 5 – Mascote da Revista

Como forma de contemplar o que geralmente gera interesse nesse segmento, fizemos uso de ilustrações. Foi criado um personagem para ser o “mascote” da revista, espécie de condutor das narrativas. Como o macaco Bugio, fazendo referência a um animal muito presente na cidade e região e vinculado ao aspecto cultural local. Para que houvesse uma espécie de interação com o público alvo decidimos que a imagem do mascote precisava estar em movimento, dessa forma escolhemos fazer o uso de um GIF

disponível de forma gratuita no site <https://www.imagensanimadas.com/>¹³, assim ao clicar sob o mascote no nosso site, o internauta será direcionado ao link da fonte do GIF.

Como todo mascote precisa de um nome, tivemos a ideia de solicitar aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus para que escolhessem, já com o intuito de criar um laço entre as crianças e a SB Sala de Aula. Esse educandário foi escolhido pois foi a escola piloto onde nosso site foi aplicado como recurso pedagógico. Eles realizaram uma votação entre as turmas dos quartos e quintos anos e o nome mais votado foi Túlio, um apelido carinhoso em homenagem ao ex-presidente Getúlio Vargas. Esse recurso iconográfico também tem como objetivo servir para ações de extensão vinculadas ao nosso projeto, como montagens de peças teatrais, com a participação das turmas e do(s) personagem(ns) das histórias da revista, tanto transmitindo mensagens presentes no conteúdo da publicação, como atendendo a projetos pontuais que as escolas trabalham (meio ambiente, saúde etc).

Figura 5 – Mascote Túlio



Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

Fase 6 – Autorização oficial para uso nas escolas

Nessa etapa marcamos uma reunião com o Secretário Municipal de Educação (Figura 6) no mês de setembro de 2021, para apresentar o site finalizado e oficializar o aceite e permissão para uso do mesmo nas escolas.

¹³ Link do GIF: <https://www.imagensanimadas.com/>

Figura 6 – Encontro com o Secretário



Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura

Fase 7 - Divulgação e distribuição do produto

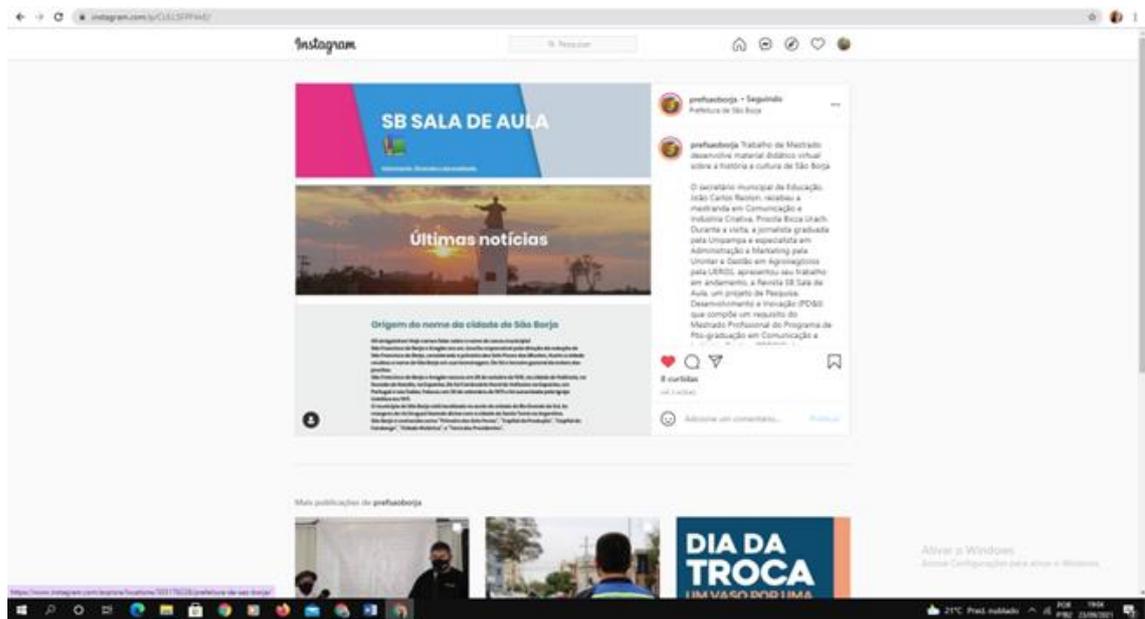
A divulgação foi realizada pela assessoria de imprensa da prefeitura nas mídias eletrônicas e jornal impresso, como no Site (Figura 7), Facebook e Instagram (Figura 8) oficiais da Prefeitura Municipal de São Borja, Jornal impresso O Regional (Figura 10), e no site Portal das Missões (Figura 9). Salientamos que o objetivo principal não está na divulgação exatamente, pois no primeiro momento o foco se concentrou em observar como o Site da Revista SB Sala de Aula seria recebido na escola piloto escolhida.

Figura 7 – Site da Prefeitura



Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

Figura 8 – Instagram da Prefeitura



Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

Figura 9 – Site Portal das Missões



Fonte: captura de tela, produzido pela autora.

Figura 10 – Jornal Impresso O Regional



Fonte: Scanner do jornal impresso, produzido pela autora.

Referente ao resultado, se formos pensar no lado qualitativo, ressaltamos a valorização e promoção do lado político, histórico e cultural de São Borja/RS através da criação de um produto colaborativo, criativo e inovador na internet voltado às crianças, sendo usado como uma ferramenta pedagógica escolar. Aplicamos uma pesquisa sobre o produto às professoras após elas utilizarem o Site como fonte de estudo em sala de aula. Segundo as discentes, através de solicitação da supervisão escolar visitaram o Site da Revista SB Sala de Aula juntamente com os alunos (figura 11). Nos foi relatado que a primeira impressão foi positiva e que o mascote Túlio prendeu a atenção das crianças. Outro relato foi referente aos conteúdos, os quais se mostraram satisfatórios. Em relação à navegabilidade foi considerada fácil. A impressão global sobre o site cumpriu com as expectativas.

Figura 11 – Alunos acessando o Site da Revista SB Sala de Aula



Fonte: Arquivo da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, organizado pela autora.

Outro ponto relevante da criação desse produto foi a difusão do PPGCIC - Programa de Pós Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Unipampa junto à comunidade escolar de São Borja e do Município, trazendo visibilidade ao programa e os produtos desenvolvidos dentro do PPGCIC. Referente ao lado profissional, outro importante resultado é nossa qualificação enquanto profissional, já que ao desenvolver o produto em questão, podemos exercitar a conexão entre a teoria e a prática como orientanda de um Mestrado Profissional.

Diante do exposto, sentimos a necessidade de compreender como o site Revista digital SB Sala de Aula pode contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense nas escolas do município. Como estratégia realizamos o acompanhamento em sala de aula da interação dos alunos e professores com o site e realizamos a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas. Na sequência detalhamos essas ações, participações e as avaliações dos estudantes e professores quanto à utilização da ferramenta.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo serão abordados a classificação metodológica de pesquisa, quanto aos objetivos, aos procedimentos, aos métodos de abordagem e as técnicas de coleta de dados.

4.1. Os métodos e técnicas

Por meio de estratégias pedagógicas, como recontar e reler histórias, é que a criança conhece as formas de vida, de pensar, de agir e todo o universo de valores, costumes e comportamentos culturais de outros tempos e lugares.

De acordo com o Referencial Curricular de Educação Infantil (1998), existem muitos projetos que miram o trabalho específico com a linguagem, seja oral ou escrita, observando funções e características próprias do gênero infantil. Dessa forma, através de pesquisas o reconto de casos ou contos da tradição histórica e cultural que envolvem as comunidades e famílias, falam sobre as histórias que povoam memórias oferecendo ricas possibilidades de trabalho com a linguagem voltada às crianças, sendo assim se ampliam o repertório em uso pelas crianças e elas avançam no conhecimento desse tipo de texto.

Compreendemos que produzir conhecimento para tais sujeitos, no caso crianças, no espaço-tempo escola, não é simples, porém nosso objetivo é analisar como o respectivo conteúdo atinge as crianças e professores e dessa forma precisamos recorrer a uma metodologia de pesquisa que permite uma participação direta do pesquisador na interação com os sujeitos e no contexto em que a investigação se realiza. Julgamos importante encontrar outros modos de comunicação, sem nos restringirmos somente à linguagem oral, então como base para suprir nossos objetivos de pesquisa, recorreremos a uma metodologia qualitativa que incidiu em pesquisa bibliográfica, na observação participante e em entrevista semiestruturada, direta e exploratória.

A partir de consultas em acervos digitais como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (IBDT) e acervos físicos, salientamos o uso da técnica de coleta de dados, que abrange, sobretudo, a instância da pesquisa bibliográfica, consistindo em uma etapa para reunir as informações e dados que servirão de base para a construção teórica da investigação proposta, assim uma das vantagens desse tipo de pesquisa está na grande oferta de materiais possíveis de serem encontrados pelo pesquisador.

Também fizemos uso da pesquisa direta, com levantamento de dados coletados na própria escola, para conhecimento dos conteúdos e técnicas usadas para sua aplicação – através da realização de questionário pré-estruturado aplicado com professores e alunos do quarto e quinto anos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, em São Borja/RS, com questões relacionada à revista SB Sala de Aula. (LAKATOS; MARCONI, 2004). As entrevistas fazem parte da fase de análise do objeto para que possamos compreender se o SB Sala de Aula atinge um dos principais objetivos que é compreender como essa ferramenta digital pode ser também uma ferramenta pedagógica contribuindo no ensino aprendizagem das crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental.

O método qualitativo também foi utilizado na pesquisa, pois conforme Becker e Mello (1999) propicia elementos para uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, dentre outros. Também com esse método temos mais subsídios para analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Nosso estudo tem ênfase na pesquisa exploratória que, conforme Lakatos e Marconi (2004), possui como objetivo proporcionar maiores conhecimentos sobre o assunto, visando aprimorar ideias e atender ao problema de pesquisa.

Referente à observação participante, nesse método o pesquisador acompanha de modo mais próximo o evento de sua investigação, acompanhamos por dois dias os alunos e professores em sala de aula observando a relação deles com o site SB Sala de Aula. Para Haguette (1995), esse método representa a busca de conhecimento não só a partir da perspectiva humana como também na própria sociedade através de um processo de interação da teoria com métodos dirigidos pelo pesquisador.

Para Silveira e Córdova (2009, p.40) se caracteriza como uma pesquisa participante “o envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas”. A pesquisadora divide com os sujeitos envolvidos (alunos e professores), o mesmo espaço de trabalho.

No total, responderam ao questionário 115 alunos, sendo 53 do quarto ano e 62 do quinto ano. Referente às professoras que trabalham com as respectivas turmas, do total de 9 professoras, 8 responderam.

4.2. O locus e os sujeitos

Devido ao anseio da pesquisadora em buscar saber como acontece a interação das crianças dos quartos e quintos anos do ensino fundamental com a Revista digital SB Sala de Aula, surge essa pesquisa.

Para que pudéssemos realizar a pesquisa dentro das dependências da escola retomamos o contato com a supervisão e direção escolar, pois os contatos anteriores ocorreram durante a execução do PD&I e solicitação para que a escola conhecesse e utilizasse o produto. Nesse segundo contato, solicitei autorização para acompanhar o uso do *site* nas aulas.

Como já mencionado anteriormente, nossa investigação é do tipo qualitativa com entrevistas semiestruturadas com as professoras e alunos, se caracterizando também como observação participante por haver uma identificação e envolvimento com os sujeitos investigados.

O período de análise e aplicação dos questionários aconteceu nos dias 09 e 16 de junho de 2022, onde acompanhamos na prática o uso do Site SB Sala de Aula na escola. Essas duas datas foram definidas conforme disponibilidade do calendário escolar e em dias quando a matéria estudada seria história.

O total de alunos matriculados na E.M.E.F. Sagrado Coração de Jesus é de 752 e 53 professores. Referente ao grupo observado são 162 alunos e 9 professoras, divididos em quatro turmas de 4º anos (Figura 12) e cinco turmas de 5º anos (Figura 13) que estudam no turno da tarde. Obtivemos esses dados através do questionário respondido pela supervisora, conforme apêndice 3.

Os critérios de seleção para as entrevistas visam as professoras que integram o quadro funcional da Escola e que lecionam somente para os alunos de quartos e quintos anos, sendo entrevistados também os alunos que compõem essas turmas. No primeiro dia, acompanhamos as turmas dos quintos anos e no segundo dia as turmas dos quartos anos.

Figura 12: Turmas dos quartos anos



Fonte: Priscila Bicca Urach (2022)

Figura 13: Turmas dos quintos anos





Fonte: Priscila Bicca Urach(2022)

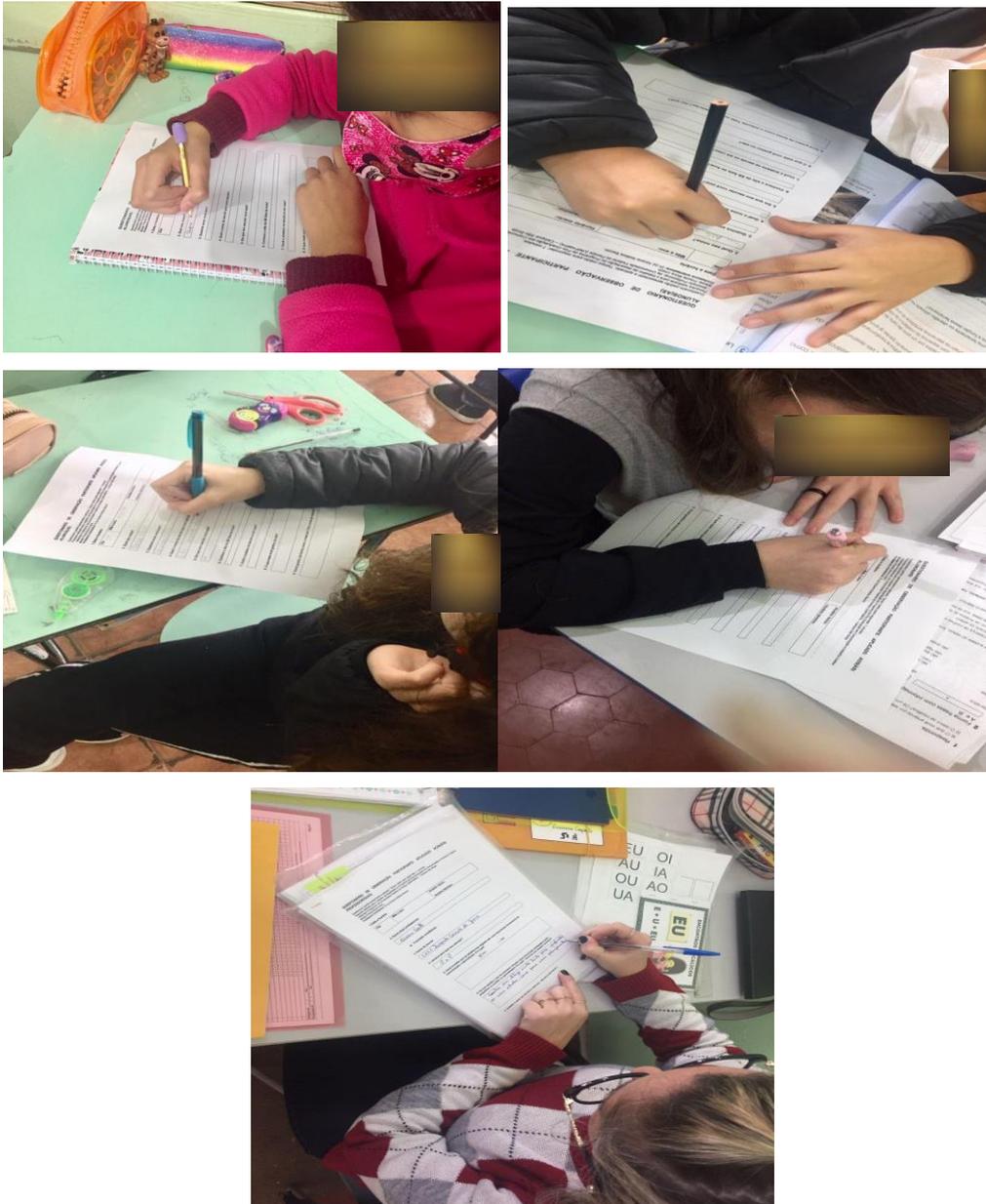
Percebemos que quando realizamos um processo de pesquisa com crianças precisamos considerar que em relação ao pesquisado este nos vê como um “estranho”, um outro adulto que até o momento não faz parte do seu dia a dia, então é necessário tentar resgatar um diálogo para compreendê-las a partir de seu discurso próprio. Quando entramos nas salas de aula, muitos foram os sussurros dos alunos questionando uns aos outros sobre quem éramos, se seria alguma professora substituta ou qual o motivo de estarmos ali. Então ao nos apresentar e contar o objetivo da visita muitos foram os questionamentos de como seria essa avaliação, alguns ficaram receosos achando que seria algum tipo de prova surpresa sobre o conteúdo do site.

Quando explicamos que apenas iríamos observar a professora passar o conteúdo sobre a história de São Borja utilizando o material da Revista Eletrônica SB Sala de Aula, percebemos um aumento de atenção e motivação quando foram utilizados recursos digitais. A professora utilizou um LapTop e as crianças que estavam com celular em aula utilizaram os seus e dividiam com os colegas que estavam sem celular - segundo as professoras alguns pais não permitem que os filhos levem celular para a escola.

Em momentos das aulas as professoras permitiam que interagíssemos com os alunos, os quais questionavam sobre as histórias, sobre o mascote da revista (abordado no capítulo 3) e como foi feito esse site.

Mais para o final da aula, foi liberado um espaço de tempo para que as crianças e a professora respondessem aos questionários (Figura 14).

Figuras 14: Alguns alunos e professora respondendo o questionário



Fonte: Priscila Bicca Urach(2022)

Figuras 15: Momentos de visualização do Site em aula pelo celular



Fonte: Priscila Bicca Urach(2022)

Um ponto interessante para ressaltarmos é que as turmas já mencionadas juntamente com as professoras se reuniram para um projeto coletivo (Figura 16), onde confeccionaram maquetes referenciando o momento da colonização de São Borja com base nas histórias contadas em nosso Site, para comemorar o 188º aniversário de emancipação do município, que aconteceu em 21 de maio de 1834.

Figuras 16: Maquetes confeccionadas pelos alunos e professoras dos quartos e quintos anos



Fonte: Priscila Bicca Urach(2022)

A realização das entrevistas buscou relatos das experiências dos professores e alunos com o site, como por exemplo, sobre o acesso, o que mais chamou atenção,

como foi estudar o conteúdo em sala de aula, se os recursos visuais podem prejudicar ou auxiliar o aprendizado, se a revista digital pode ser usada como uma ferramenta pedagógica. O que será relatado mais detalhadamente nos subcapítulos 3.2 Percepção dos estudantes e 3.3 Percepção dos professores.

4.3. Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus

De acordo com informações fornecidas pela supervisora da Escola Sagrado Coração de Jesus, Daniele Pereira Aires, o início das atividades da Escola (Figura 33) se deu no ano de 1936 com o nome de “Asilo Sagrado Coração de Jesus”, antigo “Lar da Menina Sagrado Coração de Jesus”, pela reverenda madre Maria Antônia Perini, fundadora da Escola Normal Sagrado Coração de Jesus, também localizada em São Borja, Rio Grande do Sul. Em 03 de março de 1958, teve início o “Grupo Escolar Municipal Sagrado Coração de Jesus”, então com o nome de Escola Isolada do Orfanato, tendo como diretora a professora, Sara Proença Vicenti que lecionava as classes dos 1º, 2º e 3º anos pelo turno da manhã, com um total de 21 alunas. No ano seguinte, iniciaram as aulas em 09 de março, com as classes de 1º, 2º, 3º e 4º anos. Devido ao aumento de alunas, foi contratada mais uma professora, a irmã Rosália de Carli para lecionar o 3º ano, já que o 4º ano funcionava na Escola Normal Sagrado Coração de Jesus.

Em 1966, a Escola abre-se também para as externas, 15 meninas que aumentam o número de alunas da Escola Isolada do Orfanato. Neste ano, passaram a trabalhar as professoras, Universina Acosta Fonseca com 1º e 2º anos e Dora Dutra Debus com o 3º e 4º anos, ambas pagas pela Prefeitura de São Borja. Com o objetivo de dar a estas meninas um atendimento mais completo, continuaram a construção do prédio, que desde 1957 estava parada. Para isso, em junho de 1967, foram convidadas as pessoas que quisessem colaborar a fim de angariar fundos para a obra.

No dia 22 de outubro de 1967, uma comissão reiniciou a construção do prédio. O objetivo principal dessa comissão também era proporcionar ao “Lar da Menina Sagrado Coração de Jesus”, aquisição de renda própria, contribuindo para a sua autossuficiência econômica.

Em outubro de 1969, a escola – isolada do orfanato – passou, oficialmente, a chamar-se Grupo Escolar Municipal Sagrado Coração De Jesus; tem esse nome por ser o Coração de Jesus, o patrono das “Irmãs que pertencem a 9ª Congregação das Filhas do Sagrado Coração de Jesus”, que posteriormente foi chamado de Orfanato e hoje é o Centro de Formação Tereza Verzeri, onde mesmo sendo algo separado da Escola

Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus, fica localizado no mesmo prédio, na Rua General Marques, 546, centro da cidade de São Borja.

Figura 17: Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus



Fonte: Priscila Bicca Urach (2022)

Na sequência abordamos sobre a observação participante em sala de aula e sobre os questionários aplicados aos alunos e professoras.

5. O OLHAR DO ENSINO PARA A REVISTA DIGITAL SB SALA DE AULA

Nos próximos subcapítulos abordamos sobre a observação participante em sala de aula; Sobre os questionários aplicados aos alunos e professoras os quais serviram como instrumento de coleta de dados e de avaliação sobre o site; Também trazemos na sequência as percepções de discentes e docentes referente ao SB Sala de Aula e sobre os usos e recomendações educacionais que o site possibilita.

5.1. A observação participante em sala de aula

Neste subcapítulo abordamos a observação participante em sala de aula, mais especificamente nas turmas dos quartos e quintos anos da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus, que aconteceu no mês de junho de 2022.

O contato com os estudantes foi mediado pela supervisora e pelas docentes de cada turma, dessa forma percebemos que conforme apontam Lakatos e Marconi (2004) na observação participante, além do observador fazer parte do objeto de pesquisa, ele se envolve com o grupo. Isso se tornou perceptível no momento em que adentramos a sala de aula. Após o primeiro contato, quando os alunos se mostraram curiosos do porquê da nossa presença, percebemos a receptividade, tanto dos docentes como dos discentes, que interagiram com a pesquisadora e aproveitaram para fazer questionamentos e contribuições diversas sobre o site.

Para melhor conceituarmos esse processo de interação oriundo da criação do SB Sala de Aula, disponibilização do site aos alunos e professores e observação *in loco* de forma participante para averiguarmos se de fato o site serve como um instrumento pedagógico, trazemos uma conceitualização de Haguette (1995):

A sociedade humana ou a vida em grupo é vista como consistindo de pessoas que interagem, ou seja, pessoas em ação que desenvolvem atividades diferenciadas que as colocam em diferentes situações. O sentido dos objetos para uma pessoa surge fundamentalmente da maneira como eles lhe são definidos por outras pessoas que com ela interagem, consistindo o meio circundante de qualquer pessoa, unicamente dos objetos que esta pessoa reconhece. Os objetos - em termos de seus sentidos - são criações sociais, ou seja, são formados a partir do processo de definição e interpretação através da interação humana. A vida de um grupo humano ... representa um vasto processo de formação, sustentação e transformação de objetos, na medida em que seus sentidos se modificam, modificando o mundo das pessoas. (HAGUETTE, 1995, p. 36-37).

Frente a isso, o contato com os alunos, público principal do produto comunicacional desenvolvido, foi um passo fundamental para compreender se o Site SB Sala de Aula realmente alcançou os objetivos de levar aos estudantes de parte do ensino fundamental a história e a cultura de São Borja. Nesse sentido, Silveira e Córdova (2009) nos apontam que o ser humano, de acordo com as circunstâncias e as situações sociais

em que está implicado, é capaz de ativamente definir e articular procedimentos, sendo a prática quotidiana da interação social que resulta a conduta humana. Ou seja, se desde cedo estimularmos as crianças a se tornarem conscientes de sua origem, do contexto histórico local e político, estaremos de alguma forma contribuindo para que se tornem adultos com senso crítico e conscientes da sua realidade.

Nossa observação participante em sala de aula ocorreu nos dias 09 e 16 de junho de 2022. Como nossa proposta foi acompanhar as nove turmas de 4º e 5º anos, tivemos que ajustar em duas datas, pois todas funcionam à tarde. Verificamos quais os dias da semana era desenvolvida a disciplina de história. Constatamos que eram sempre nas quintas-feiras. Dessa forma, estipulamos com as docentes das turmas que os primeiros acompanhamentos seriam com os 5º anos e na semana seguinte com os 4º anos. Outro ponto acordado com as professoras foi quanto ao tempo, como as aulas iniciam às 13h40 e encerram às 17h30, combinamos com as docentes uma média de 40 minutos de observação por turma sendo mais para o final desse tempo, permitido tanto aos alunos como às professoras, que respondessem o questionário sobre o site. As docentes levaram em média sete minutos para responder, já os alunos entre 7 e 15 minutos.

No primeiro dia, acompanhamos as 5 turmas dos 5º anos e no segundo, as 4 turmas dos 4º anos. Observamos que os discentes ficaram animados quando a professora anunciou que a aula seria através de recurso digitais, como o laptop e celular. Notamos que as professoras usavam o laptop e os alunos seus próprios celulares dividindo com os colegas que não tinham em sala. Outro ponto observado, foi que os textos do site para serem trabalhados em aula refletiam datas comemorativas como a semana do município, semana da Pátria, Dia Nacional do Meio Ambiente, por exemplo. Nos dias em que estivemos participando em aula, alguns dos textos trabalhados foram sobre a árvore símbolo do município, os 7 Povos e a colonização de São Borja. Foi solicitado que os alunos realizassem a leitura em aula e na sequência, separados em grupos, abordassem o que entenderam, então a professora ia explanando sobre o conteúdo e pedindo que os mesmos fossem anotando em seus cadernos. Outra atividade solicitada, como tema de casa, foi para trazerem, no dia seguinte, um resumo sobre os textos trabalhados em aula.

Os alunos interagem com a observadora, levantando questionamentos sobre o site, textos e sugerindo ideias. Outro ponto que pode ser destacado, foi que o site poderia ser usado de uma forma mais dinâmica, e não somente como leitura e resumo, como exemplo, através das histórias sobre São Borja e sobre os Presidentes, poderia ser realizado passeios com as turmas nos pontos turísticos e aos museus, promovendo aos

alunos a interação com a história abordada no site, possibilitando ainda que visualizassem e contextualizassem essas histórias nos locais. Pelas respostas dos discentes podemos perceber que o site pode ser uma ferramenta pedagógica, mas é necessário que os docentes adotem metodologias mais participativas com os alunos para melhor aproveitar o instrumento pedagógico.

Na sequência, abordamos o questionário aplicado aos estudantes que serviu como instrumento de coleta de dados e de avaliação sobre o site.

5.2. O questionário como instrumento de avaliação

Para Gil (1999), o questionário é uma técnica de pesquisa que serve para coletar as informações da realidade, nas questões de cunho empírico. O autor define o questionário

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p.128).

Segundo Lakatos e Marconi (2011, p.86), o questionário é “um instrumento de coleta de dados, onde o pesquisador envia as perguntas ao grupo pesquisado e recolhe-o depois de preenchido”. Nesse mesmo sentido, Gil (1999, p.128-129) também nos mostra algumas vantagens do uso do questionário como por exemplo, não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa; garante o anonimato das respostas e permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente.

Com base nos autores supracitados, a confecção das questões é uma fase crucial. Estas, por sua vez, podem ser classificadas em perguntas abertas e fechadas. Na primeira, percebemos que as perguntas permitem liberdade ilimitada de respostas ao respondente, o qual poderá usar sua linguagem própria. A vantagem é que não há influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador. Por outro lado, um obstáculo das perguntas abertas seria o fato de que o respondente precisa ter habilidade de escrita e de construção do raciocínio.

Na segunda classificação, perguntas fechadas trazem alternativas específicas e podem ter questões dependentes ou dicotômicas, no primeiro caso podem haver perguntas que dependendo da resposta o respondente passará a responder uma ou outra pergunta. No segundo caso, a questão trará apenas duas opções, como “favorável

ou não favorável” ou somente “sim ou não”. O ponto negativo é que perguntas fechadas restringem as possibilidades de manifestação do interrogado.

Gil (1999, p.132) ainda destaca que diversos aspectos da realidade podem ser respondidos por meio de um mesmo questionário abordando diversos pontos, como comportamentos, padrões de ação, fatos, atitudes, etc. O autor ainda chama atenção para pontos importantes a serem considerados no momento de formulação das questões como, a pergunta não deve sugerir respostas; precisam ser formuladas de maneira clara, concreta e precisa, possibilitando uma única interpretação; as questões devem referir-se a uma única ideia de cada vez e levar em consideração o sistema de preferência, bem como o nível de informação do interrogado. Mediante isso, percebemos que o número de questões devem ser suficientes para termos acesso às respostas sem correremos o risco do respondente se desestimular com uma quantidade demasiadamente longa de perguntas. Outro fator que deve ser observado é a ordem das questões, que deve indicar uma conexão entre elas.

Neste capítulo apresentamos a base do questionário. Este método pode ser um valioso instrumento na obtenção de informações se usado de forma correta, pois é um modelo de fácil aplicação, permite padronização dos dados, garante uniformidade e o anonimato dos respondentes, permitindo ao pesquisador desenvolver seu trabalho com segurança.

5.2.1. Percepção dos alunos

Após acompanhar as aulas de história em sala de aula e poder interagir com os alunos, convidei os estudantes a responder um questionário (Apêndice 1) com 15 questões objetivas e subjetivas. A primeira parte do questionário (na questão 1) aponta a data, mês, ano e horário das respostas e na sequência (até a questão 5) aborda os dados pessoais dos entrevistados. A segunda parte (questões 6 e 7) foca no conhecimento dos alunos sobre o site e se o acesso foi na escola ou em casa. Já a terceira parte (questões 8 a 14) se refere ao que mais o discente gostou no site, se achou fácil ou difícil o acesso e a navegação e se gosta de estudar o conteúdo. E, por fim, na quarta parte (questão 15) questionamos se o estudante gostaria que tivesse mais algum conteúdo que chamou sua atenção mas que não tem no site, deixando a resposta livre para que escrevessem suas ideias. Obtivemos 115 respostas, as quais abordamos na sequência.

Adiantamos que os estudantes responderam conforme suas impressões e interpretações sobre o site. A primeira pergunta do questionário informa o dia, mês, ano

e horário de início e término das respostas. As questões de 2 a 5 se referem ao perfil dos discentes, como nome, idade, escola em que estuda e o ano escolar que estão cursando. Com essa primeira análise se constatou que a faixa etária varia de 9 a 11 anos. A seguir, mostramos a tabela que ilustra melhor os dados.

Tabela 1 - Nível escolar e idade dos estudantes

115 respostas

Cursando o 4º ano do ensino fundamental	62 alunos
Cursando o 5º ano do ensino fundamental	53 alunos
Alunos que possuem 9 anos de idade	45
Alunos que possuem 10 anos de idade	52
Alunos que possuem 11 anos de idade	18

Fonte: elaboração da autora

Na sequência, as questões são específicas ao *site*. As perguntas 6 e 7 questionam se os educandos conhecem o *site* da SB Sala de Aula e onde foi seu primeiro acesso, em casa ou na escola. Essa última julgamos pertinente devido o *site* ter sido disponibilizado à escola no final de 2021, e nesse período a escola estava funcionando de forma híbrida (aulas presenciais e on-line). Dos 115 entrevistados todos relataram conhecer o *site*, cinquenta responderam ter acessado em casa e 65 na escola. Conforme está visível na Tabela 2.

Tabela 2 - Alunos que afirmam conhecer o site e primeiro acesso

Afirmaram conhecer o site	115
Primeiro acesso em casa	50
primeiro acesso na escola	65

Fonte: elaboração da autora

Na questão 8, **“O que mais você gostou no site?”** dos 115 estudantes que responderam a pesquisa, 111 afirmaram gostar do *site* e a preferência mais detectada foi em relação ao mascote Túlio. Quatro responderam que não gostaram, justificando que conheciam o *site* mas que não gostavam de estudar. Importante ressaltarmos que como as entrevistas foram com crianças, as deixei à vontade para serem sinceros, sem julgamentos ou críticas, pois para essa pesquisa é necessário a real opinião de todos os

entrevistados. Na tabela abaixo relatamos as principais preferências dos alunos em relação ao SB Sala de Aula.

Tabela 3 - O que mais os alunos gostaram no site

Mascote Túlio	61
Histórias contadas	47
Fotos	02
De tudo em relação ao site	01
De nada em relação ao site	04

Fonte: elaboração da autora

Na questão 9, **“Você gostou da forma como o mascote Túlio conta as histórias? Por quê?”**, novamente obtivemos 111 respostas positivas e 4 negativas pelo mesmo motivo citado anteriormente. Alguns das respostas que destacamos foram: “gostei porque é uma forma de diversão e aprendizado”; “Eu achei muito legal, o mascote é um ótimo amigo eu amei as histórias e como o mascote contava”; “sim, porque ele conta as histórias de uma maneira fácil de entender”; “não, não gosto de estudar”.

Tabela 4 - A forma como o mascote Túlio conta as histórias

Gostam do tipo de história utilizada pelo mascote Túlio	111
Não gostam	04

Fonte: elaboração da autora

Partindo para a questão 10, **“Qual história você mais gostou? Por quê?”** a mais votada foi sobre os 07 Povos das Missões. Apenas 111 crianças responderam. Alguns dos entrevistados apontaram que as mais gostaram abordaram a “origem do nome da cidade de São Borja, porque fala sobre nosso município, nossa cidade”; “gostei da história dos Sete Povos das Missões porque eu fiquei sabendo de tudo sobre São Borja”; a “história do João das Balas porque é muito legal como ele deu as balas para as crianças”; “do macaco Túlio, ele é engraçado e conta histórias inspiradoras”. A tabela a seguir mostra as histórias que os alunos mais gostaram.

Tabela 5 - Histórias que os alunos mais gostaram
111 respostas

História	Mais votadas
Sete Povos das Missões	22
Origem do nome de São Borja	16
João das balas	12
Guerra Guaranítica	10
Museus de São Borja	10
Guerra dos Farrapos	8
Guerra do Paraguai	5
Apresentação do Túlio contando porque foi escolhido e sobre a escolha do seu nome	3
Árvore símbolo de São Borja	3
Era Vargas	3
A Cruz Missioneira	3
Presidentes	3
Pontos turísticos	2
Contrabando formigueiro	3
Praça da lagoa	2
Nome das principais ruas de São Borja	1
Alunos que afirmaram gostar de todas as histórias	5

Fonte: elaboração da autora

Na questão 11, “**Achou fácil ou difícil mexer no site? Qual foi a sua maior dificuldade?**”, 111 alunos acharam fácil e apenas 4 consideraram difícil. Foi solicitado que justificassem porque acharam difícil, entre as respostas apareceram questões referentes a dificuldades de leitura e de não saber como acessar o site sozinho: “achei difícil, não consegui ler as histórias”; “um pouco difícil pois não estava conseguindo entrar”. Entre os alunos que julgaram fácil mexer no site alguns responderam: “fácil porque é só acessar um link”; “é fácil porque é só olhar não precisa ficar abrindo coisas”.

Tabela 6 - Facilidade ou dificuldade em mexer no *site*

<i>Apresentaram <u>facilidade</u> em mexer no site</i>	<i>Apresentaram <u>dificuldade</u> em mexer no site</i>
111 alunos	04 alunos

Fonte: elaboração da autora

Referente à questão 12, “**Acredita que as histórias contadas pelo mascote Túlio ajudaram você a saber mais sobre a história que envolve a cidade de São Borja? Por quê?**”, dos entrevistados 111 responderam positivamente, confirmando que de fato as histórias contribuem para seu conhecimento e aprendizado. Entre as respostas destacamos: “o site me ajudou a saber mais sobre a cidade onde eu moro”; “ajudou muito, porque tinha várias coisas que eu não sabia”; “sim porque devemos conhecer mais sobre nossa cidade onde nascemos e vivemos”; “sim porque ensina de uma forma legal, grande parte por causa do Túlio”. Outros 4 alunos deixaram a questão em branco.

Tabela 7 - As histórias contadas pelo mascote auxiliam os estudantes a saber mais sobre São Borja

Afirmaram que sim	111 alunos
Não responderam	04 alunos

Fonte: elaboração da autora

Na questão de número 13, “**Você gostou das fotos e imagens que aparecem no site? Comente:**”, novamente apenas 4 alunos não responderam a pergunta, deixando ela em branco. Os outros 111 afirmaram ter gostado das imagens, que elas auxiliam a visualizar melhor o contexto das histórias, chamam a atenção e que principalmente gostaram de ver as fotos antigas e recentes de São Borja, achando interessante ver a cidade como era no passado e como é hoje, conforme alguns comentários: “eu consigo enxergar como era São Borja antigamente”; “sim ajuda a conhecer melhor”; “sim porque era mais fácil de identificar os locais”.

Tabela 8 - Gostaram das fotos e imagens do *site*

Sim	111 alunos
Não responderam	04 alunos

Fonte: elaboração da autora

Na questão 14, **“Você gosta de estudar o conteúdo do site na sala de aula? Por quê?”**, a maioria dos alunos responderam que preferem estudar o material do site na escola devido estar por perto da professora que pode sanar dúvidas, auxiliar com o acesso ao site, podem comentar com os colegas e também porque acreditam ser importante saber sobre o passado da cidade. Os alunos revelaram que “eu gosto de estudar o site na escola porque a profe explica bem direito”; “não, porque para mim é melhor olhar em casa do que na sala de aula”; “gosto é muito legal porque podemos comentar sobre o site com os colegas”. “Gosto de estudar o conteúdo do site, mas eu estudo mais em casa”. Quatro alunos deixaram a questão em branco e um aluno respondeu não gostar de estudar o conteúdo no site, ao solicitar a justificativa a resposta foi a dificuldade de leitura do aluno. A seguir a tabela apresenta melhor as respostas dos alunos.

Tabela 9 - Gostam de estudar o conteúdo do site na escola ou em casa

Gostam de estudar em sala de aula	107
preferem estudar em casa	3
Não gosta de estudar o conteúdo no site	1
Não responderam	4

Fonte: elaboração da autora

Na última questão, número 15, **O que você gostaria que tivesse no site que não tem lá? Por quê?**, 110 estudantes responderam, desses 80 acreditam que o site está bom como está, 30 trouxeram sugestões e 5 não responderam a questão. Alguns comentários elucidam as opiniões: “o que eu queria já está no site que é o mascote Túlio porque ele é legal e bem fofo e divertido”; “coisas para pintar, porque eu gosto de pintar”; “jogos”; “poderia ter vídeos no site para quem for cego poder ouvir as histórias”; “para mim está muito bom do jeito que está, está bem resumido, está bom de entender e as fotos estão muito bonitas”. Na tabela a seguir, mostramos as principais melhorias sugeridas pelos alunos.

Tabela 10 - Melhorias sugeridas pelos alunos

Ter mais um mascote no site	7
Mascote Túlio ter uma namorada	2
Mascote Túlio poder falar	4
Incluir jogos no site	2
Cálculos e perguntas sobre as histórias	3
Desenhos para colorir	1
Falar sobre futebol	4
Ter música no site	1
Museu de fotos sobre artefatos antigos	3
Ter vídeos no site	2
Matéria sobre parque ecológico	1
TOTAL	30 sugestões

Fonte: elaboração da autora

Descrevemos e compilamos até aqui os resultados dos 115 questionários respondidos pelos estudantes. Constatamos que a maioria dos alunos aprovou o site e que uma minoria ainda encontra dificuldades de acesso tecnológico e de aprendizado. Em algumas turmas, percebemos também a dificuldade dos alunos de ler e compreender as perguntas, encontramos alunos que para responderem o questionário, ou parte dele (algumas questões foram deixadas em branco por causa disso), era preciso que lhes ditassem as letras. Isso certamente foi uma barreira encontrada.

Abordamos na sequência os resultados das respostas com as oito professoras da escola. Posteriormente, traremos nossas reflexões sobre os resultados obtidos com o instrumento de pesquisa.

5.2.3. Percepção dos professores

Apresentamos neste subcapítulo as questões abordadas no questionário aplicados às professoras que lecionam às turmas dos quartos e quintos anos da E.M.E.F. Sagrado Coração De Jesus. De nove professoras, oito aceitaram responder. As professoras dos quartos anos responderam no dia 16 de junho de 2022, já as professoras dos quintos anos responderam no dia 09 de junho de 2022.

As professoras responderam 16 questões, sendo que a primeira pergunta do questionário relata o dia, mês, ano e horário de início e término das respostas. As questões de 2 a 4 se referem ao perfil das docentes, como nome, escola em que lecionam e para qual ano escolar. A 5 e 6 se referem ao uso das plataformas digitais como ferramenta de comunicação e aprendizado e se o uso deste recurso pode auxiliar ou não no aprendizado. As questões 7 á 16 versam sobre o site da revista eletrônica SB Sala de Aula.

Referente à questão 5, **“Você acredita que as plataformas digitais são uma importante ferramenta de comunicação e aprendizado. Por quê?”**

() Sim

() Não

Oito assinalaram que sim. Segundo a respondente 8, “Através delas os alunos podem ter uma visão de mundo mais abrangente”; Para a respondente 4, “Pois faz parte do universo do aluno, ele já tem conhecimento digital”; A respondente 1 afirma que, “Com certeza, porque fornecem mais informações, curiosidades que muitas vezes não é passado”; e para a respondente 2, “Porque é um complemento da aprendizagem da sala”.

Na questão 6, **“Na sua opinião o uso de recursos virtuais como tecnologia pedagógica pode prejudicar ou auxiliar no aprendizado? Por quê? Você faz uso desses recursos?”**

A professora respondente 8 nos aponta que, “Auxilia, ela enriquece as aulas, com elas podemos inovar. Uso de sites, retroprojeto, para pesquisas”; Para a respondente 4, “os recursos virtuais podem auxiliar no aprendizado, pois o aluno aprende mais visualizando o conteúdo através de fotos, filmes ... Às vezes faço uso desses recursos”. Já a Respondente 6 comenta que, “Auxilia, sim utilizo muito tanto para aprofundar os meus estudos, como para meus planejamentos”. Segundo a respondente 5, “Acho que os recursos virtuais agregam muito o fazer pedagógico e só tem papel positivo na sala de aula”. A respondente 7 aponta que, “Sim, porque os alunos gostam”. A respondente 2 diz que, “Auxilia, porque é algo diferenciado. Algumas vezes”. Para a respondente 3, “Auxilia muito os estudos virtuais. Faço uso também de aplicativos de plataformas na faculdade”; e para a respondente 1, “Com certeza pode auxiliar na aprendizagem, pois esses recursos virtuais enriquecem o aprendizado. Costumo usar vídeos de acordo com o conteúdo a ser trabalhado”.

A questão 7, onde questiono sobre o site da revista virtual SB Sala de Aula, subdivide-se em:

a) Acredita que o site pode ser usado como ferramenta pedagógica a ser explorada pelos professores e alunos em sala de aula com o objetivo de colaborar no ensino do contexto político, histórico e cultural de São Borja - RS? Comente.

Sim Não

Oito professoras assinalaram que sim. Respondente 5 aponta que “Bem interessante para que conheçam a história do nosso município e nosso Estado mais ludicamente, porém precisa que o conteúdo seja melhor explorado”. Para a respondente 8, “Sim, pois ele conta um pouco da história de São Borja, conteúdos que são importantes para o aprendizado dos alunos”. A respondente 4 afirma que “porque o material que temos na escola não é tão rico como o site apresentado”. Respondente 6 aponta, “pois existe muito pouco material pedagógico que fale sobre a história da nossa cidade”. Respondente 2, “É mais uma ferramenta para fixação e aprendizado do conteúdo desenvolvido”; e para respondente 1, “Sim, o site é bem rico em informações e imagens e com isso torna o aprendizado bem interessante, pois o aluno vai ter a oportunidade de receber a informação e visualizar”.

b) Você acredita que o site é o melhor formato para reunir essas informações ou sugere outra plataforma?

Sim Não

Oito professoras assinalaram que sim. Para respondente 1, “Sim, acredito que o site é bem rico nas informações que se propõem”. Respondente 8 afirma, “Sim é uma ótima ferramenta”. Respondente 6 concorda que sim, porém traz uma sugestão, “Sugiro melhorar o site deixando interativo, como por exemplo um jogo”.

c) Acredita que o site é adequado às crianças dos anos escolares em questão no quesito referente a conteúdo, linguagem e formato? Comente.

Sim Não

Oito professoras assinalaram que sim, no entanto algumas trouxeram algumas sugestões de melhorias ao site. Para a respondente 5, “Está adequado no meu ponto de vista, realmente acho que precisa aprofundar o conteúdo”. Segundo a respondente 4, “Gostei muito de como o conteúdo foi abordado”. A respondente 2 comenta, “Sim, é acessível a linguagem deles. Conteúdo está ótimo. Está faltando cruzadas, adivinha, perguntas, desenho, resumo”; e a respondente 1 diz que “Sim, o ano em que trabalho os assuntos e o modo apresentado é bem acessível”.

d) Na sua opinião, as informações do site estão claras e são úteis? O que poderia ser melhorado? Comente.

Sim Não

Oito professoras assinalaram que sim, porém novamente algumas sugeriram algumas melhorias. A respondente 1 abordou que, “As informações estão sim bem claras e úteis de acordo com o conteúdo que estou trabalhando”. Já para a respondente 4, “Não

posso opinar muito sobre pois não tenho conhecimento mais detalhado das plataformas, mas penso que um áudio poderia ser bom”; e para a respondente 5, “Precisa ser explorado com mais atividades e não só com textos”.

e) Na sua experiência com o site, acredita que este desperta a curiosidade sobre o assunto que aborda e prende a atenção dos alunos?

Sim Não

Das oito professoras respondentes, apenas uma respondeu que não. Solicitamos uma justificativa para melhor entender, e a respondente 5 nos relatou que, “não prende a atenção dos alunos por muito tempo, apenas por um momento”. Já as outras sete docentes concordam que o site desperta a curiosidade sobre o assunto que aborda e prende a atenção dos alunos.

f) Qual a parte do site que você mais gostou?

Para uma melhor visualização, colocamos as respostas na tabela abaixo.

Tabela 11 - O que mais gostou no site

“Dos conteúdos, da história da cidade”	Respondente 8
“todo ele”	Respondente 2
“Os textos sobre a história do município e Estado”	Respondente 5
“Parte Missioneira – Arte Barroca”	Respondente 4
“O mascote chamou bastante atenção, porque eles participaram da criação do mesmo”	Respondente 6
“Sobre a parte histórica do município”	Respondente 1
“Parte histórica”	Respondente 3

Fonte: elaboração da autora

g) Você considera que o Site Virtual SB Sala de Aula é um meio inovador e criativo para o ensino-aprendizagem na escola? Comente.

Sim Não

Oito professoras assinalaram que sim, porém houve sugestões de melhorias de algumas professoras. Conforme comentário da respondente 1, “Para mim, eu considero sim inovador, é a primeira vez que me deparo com um site trazendo muitas informações sobre o município e contribuindo com o meu trabalho em sala de aula”. Já para a respondente 2, “Mas falta incrementar com jogos virtuais e atividades que eles gostam de desenvolver”. Para a respondente 6, “Principalmente se tornar ele interativo e para

ser acessado em um computador. Pois não consegui acessar no notebook para mostrar aos meus alunos, só foi possível no celular”; e para a respondente 4, “Sim, podendo ser usado para pesquisas”.

h) O site cumpre com a função de ser uma ferramenta de comunicação para gerar conhecimento sobre a história da cidade, da região e do Brasil utilizando uma linguagem adequada aos anos escolares em questão? Comente.

Sim Não

Oito responderam que sim, uma delas comentou que considerou os textos muito longos. A respondente 8 comenta, “Claro, tem rico material onde pode buscar informações acerca da história da nossa cidade”. Segundo a respondente 7, “Sim, pois é conteúdo que eles estudam”. Para a respondente 2, “Sim, porém acharam muito longo os textos”; e segundo a respondente 1, “Sim, ele traz as informações de acordo com o ano escolar”.

i) Você indicaria o Site Virtual SB Sala de Aula para algum colega de trabalho?

Sim Não

As oito professoras responderam positivamente que sim, que indicariam o site devido ao fato de contribuir para disseminação de conhecimento.

j) Avalie o Site Virtual SB Sala de Aula:

	Cumprir com a expectativa	Não cumprir com as expectativas
Visual		
Informações		

Referente a parte das informações, sete responderam que o site cumpre com as expectativas e apenas uma não concordou, foi solicitado justificativa para melhor compreender, a professora respondente 2 comentou que, “faltou mais desenhos, talvez história em quadrinhos, histórias gravadas para ouvirem com ilustrações”. Já sobre o quesito referente ao visual do site, seis responderam que o mesmo cumpre com as expectativas e duas professoras informaram que não. Sobre a justificativa, a respondente 4 disse que, “poderia ter mais fotos”, e a respondente 5 não justificou.

k) O site SB Sala de Aula auxiliou ou pode auxiliar de alguma forma nas suas aulas? Como?

Sim Não

Oito professoras responderam, dessas apenas uma não concordou. A respondente 8 informou que, “Através dos conteúdos abordados no mesmo, para pesquisa”. Segundo a respondente 4, “Como forma de pesquisa”. A respondente 2

comenta que, “Reforçando o conteúdo trabalhado”; e para a respondente 1, “Pode auxiliar sim com certeza, através das informações e as imagens relacionadas”. Já a respondente 5 informou que não, porém não quis justificar sua resposta.

I) Você acredita que os alunos na faixa etária dos 4º e 5º anos estão preparados para a utilização de Tecnologias de comunicação e informação (TIC) de forma virtual em aula? Como você percebe que os alunos estão ou não preparados?

Sim Não

Oito responderam, porém identificamos que as opiniões divergem muito entre as professoras, o que podemos conferir pelas respostas, onde 5 responderam sim e 3 responderam que não. Conforme a respondente 5, “Sim, porque fazemos várias atividades que incluem ferramentas virtuais para dinamizar as aulas”. Para a respondente 8, “Sim, estão. Eles são uma geração que nasceu na era tecnológica, isso facilita pois dá a impressão que já sabem como tudo funciona”. Segundo o respondente 6, “Sim, acredito que os alunos estão melhor preparados do que muitos professores”; e a respondente 7, “Sim, pelo interesse e comentários dos alunos”. Enquanto que para a respondente 1, não estão, “Alguns alunos, pelo que percebi não teve acesso ao site, pois precisavam do auxílio em casa dos responsáveis e na sala de aula apresentam dúvidas de como acessar, mas algumas crianças estão bem preparadas sim, pois costumam utilizar esses recursos em casa”. Para a respondente 4, “Nem todos os alunos estão preparados para utilizar as tecnologias, pois muitos ainda não tem acesso a internet – ou ainda não sabem usar”; e para respondente 2, “Não, pois com a pandemia muitos não conseguem ler e interpretar. Sendo textos longos eles não conseguem entender (o que) sobre o que se trata, sem ajuda de um adulto”.

Diante desses dados, constatamos que existe uma certa divergência entre as opiniões das professoras, onde algumas salientam que os alunos estão preparados para o uso de tecnologias e que muitas vezes sabem até mais que os próprios docentes, referente aos usos e manuseios, como uso de computadores, celulares e navegação na internet, por exemplo. Por outro lado, outras docentes relataram que existe sim dificuldades por parte de alguns alunos e que, devido ao período da pandemia da COVID -19, aconteceram atrasos na aprendizagem somados ao fato de que algumas famílias não possuem acesso à internet, não conseguindo auxiliar os filhos em casa com os trabalhos escolares. Mas como um todo, o site foi bem aceito pela comunidade escolar. Com o questionário aplicado às professoras, a avaliação, de modo geral, foi satisfatória e o SB Sala de Aula é compreendido por elas como uma ferramenta pedagógica que

pode contribuir para o ensino da parte histórica, política e cultural de São Borja. Isso nos motiva a continuar o trabalho com o site.

Faremos na sequência algumas recomendações quanto ao uso do Site, para colaborar na utilização da ferramenta em sala de aula.

5.3. Usos e recomendações educacionais

O site SB Sala de Aula foi criado pensando a sua usabilidade viável e de fácil acesso, fator considerado importante, pois faz com que o site seja simples, ágil e funcional, levando em conta também seu público alvo principal: crianças no ensino fundamental. A usabilidade é um elemento fundamental na criação de uma plataforma digital, dessa forma, quando bem empregada o percurso que o usuário tem que fazer para encontrar os dados principais é curto, não necessitando de muitos cliques, evitando a frustração de não encontrar o que se procura.

Para Bevan (1995), o conceito de usabilidade é usado para descrever a qualidade da interação dos usuários com uma determinada interface. Nielsen (1993), corrobora trazendo cinco princípios associados à qualidade mencionada por Bevan (1995), sendo eles, baixa taxa de erros; satisfação subjetiva do usuário; facilidade de aprendizado; rapidez no desenvolvimento de tarefas e facilidade de lembrar como realizar uma tarefa após algum tempo.

Tanto os estudantes como as professoras, aprovaram, de um modo geral, o Site SB Sala de Aula como uma ferramenta tecnológica de fácil acesso e que pode auxiliar nos processos pedagógicos, possuindo função educadora e contribuindo em pesquisas escolares. Mesmo o site possuindo uma interface e linguagem voltada ao público infantil, está disponível para ser acessado pela sociedade como um todo.

Sugerimos algumas recomendações para o melhor uso do Site na comunidade escolar:

Baseamos nossa recomendação na Matriz de Referência de 2022¹⁴, elaborada pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (Seduc/RS), que contempla a área de conhecimento das Ciências Humanas, componente curricular de História, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental do 4º e 5º anos. Dessa forma, o Site SB Sala de Aula aborda temáticas que concentram-se nesses anos escolares em questão, sendo assim, sugerimos que nas aulas de história os professores utilizem o site de acordo com o conteúdo que está sendo administrado nos anos citados.

¹⁴ Link para acesso: [Matrizes de Referência para o ano letivo 2022](#)

Por exemplo, no 4º ano¹⁵, conforme a Matriz de Referência da Seduc/RS, estão previstos assuntos como identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais; reconhecendo os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade; bem como os processos migratórios para a formação do Brasil: como os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Neste ano do ensino fundamental, ainda é previsto identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Muitos desses assuntos podem ser encontrados no site SB Sala de Aula, como a história da fundação do município, a inauguração da ponte internacional, os indígenas e a história de formação do povo missioneiro e os usos do Rio Uruguai. Todos esses temas podem ser trabalhados em sala de aula pelos docentes dos 4º anos.

Já no 5º ano¹⁶, por exemplo, são previstos na Matriz de Referência de 2022 da Seduc/RS assuntos como, as formas de organização social e política: a noção de Estado; o reconhecimento da história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo; a identificação das formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos; a análise do papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. Todos esses assuntos podem servir de ilustração e ponto de partida da realidade local para o nacional e global, podendo ser ampliado para as distintas sociedades humanas.

Frente a isso, podemos recomendar o site SB Sala de Aula para o desenvolvimento de trabalhos pedagógicos em sala de aula ou para pesquisas em casa, para que os alunos explorem esses assuntos por meio dos textos e imagens que abordam os temas, como exemplo as histórias do site que falam sobre os ciclos missionários, guerra do Paraguai, guerra dos farrapos, guerra guaranítica, arte barroca missionária, Era Vargas, Estado velho e Estado novo, sobre os presidentes, formação administrativa, origem e dados demográficos de São Borja, Bairro do Passo e a relação de fronteira, contrabando formigueiro, ponte da integração, populares como o João das

¹⁵ Link para acesso: [4º ano - Componentes integrados.pdf](#)

¹⁶ Link para acesso: [5º ano - Componentes integrados.pdf](#)

Balas, sobre a origem dos nomes das principais ruas de São Borja, pontos turísticos e os museus.

Outra dinâmica seria estimular os alunos a encenar peças teatrais baseadas nos textos do site e nos personagens dessas histórias, estimular seminários onde as turmas divididas em grupos apresentariam para os demais colegas e professores pontos que foram assimilados desses assuntos sobre o contexto histórico, político e cultural de São Borja, encorajar que as turmas juntamente com as docentes realizem visitas e excursões aos locais históricos mencionados nos textos do site, como aos principais pontos turísticos, museus, ruínas missioneiras, por exemplo.

O Site SB Sala de Aula ainda disponibiliza um canal de comunicação com a gestora do site, por meio do endereço de correio eletrônico: *priscilabiccaurach@gmail.com* e também via chat, por onde os usuários (tanto discentes e docentes) podem interagir com a gestora, enviando mensagens com perguntas, opiniões, sugestões para melhorias, pautas que possam qualificar o conteúdo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na literatura, nos conceitos estudados e na análise dos questionários, consideramos que ao final desta pesquisa conseguimos alcançar os objetivos propostos no início dessa caminhada. Assim, por meio dos nossos objetivos específicos refletimos sobre os aspectos conceituais da comunicação digital e da educação patrimonial no ensino escolar, na sequência apresentamos o site SB Sala de Aula aos docentes do ensino fundamental da Escola Municipal Sagrado Coração de Jesus e com autorização do educandário analisamos como as professoras trabalham com o site em aula, dessa forma também observamos como acontece o processo de aprendizagem, com a utilização da revista em sala de aula por meio da observação participante.

Em aula, os textos e imagens do site eram escolhidos conforme o planejamento curricular das aulas de história ou de acordo com alguma data comemorativa do município, como exemplo a confecção das maquetes simbolizando a colonização de São Borja pelos Jesuítas. Além disso, os textos eram trabalhados como leitura e interpretação em aula e realização de pesquisa e resumos como tema de casa.

Essas ações foram realizadas no mês de junho de 2022, quando além da observação também aplicamos um questionário com 15 questões para os alunos dos quartos e quintos anos e com a compilação desses dados percebemos que a maioria deles aprovou o site e prefere estudar seu conteúdo em sala de aula por poder tirar dúvidas com a professora e compartilhar com os colegas, porém uma minoria ainda encontra dificuldades de acesso tecnológico e de aprendizado.

Outro questionário com 16 questões foi respondido pelas docentes dessas turmas e se evidenciou divergências entre as opiniões, onde algumas afirmaram que os alunos estão preparados para o uso de tecnologias e que muitas vezes sabem até mais que os próprios professores, em contrapartida outras enfatizaram que existe dificuldades por parte de alguns alunos e que o agravo ocorreu principalmente durante a pandemia da COVID-19 somando ao fato de que algumas famílias não possuem acesso à internet, não conseguindo auxiliar os filhos em casa com os trabalhos escolares.

Compreender como o site Revista digital SB Sala de Aula pode ser uma ferramenta pedagógica no ensino aprendizagem das crianças do quarto e quinto ano do ensino fundamental foi o objetivo geral do nosso trabalho, após a fase de avaliação do site o qual foi bem aceito pela comunidade escolar e de modo geral considerado satisfatório, podemos concluir que o mesmo é compreendido como uma ferramenta pedagógica que pode contribuir para o ensino da parte histórica, política e cultural de

São Borja de uma forma mais criativa do que uma aula tradicional de história, por exemplo.

A questão que norteou nossa pesquisa foi entender como a comunicação digital pode contribuir no ensino da cultura e da história são-borjense nas escolas do município, a partir da Revista digital SB Sala de Aula. Muitos foram os autores que corroboraram para nos auxiliar nessa resposta, bem como em nossa análise. Destacamos aqui alguns pontos considerados importantes.

Primeiramente, a partir de Bordenave (2006) entendemos que a interação e a comunicação entre passado e futuro nos traz possibilidades de reconstrução da história. É por meio da comunicação que os seres humanos conseguem compartilhar seus sentimentos, suas ideias e experiências e dessa forma influenciam e modificam suas realidades. Percebemos ainda, de acordo com Oliveira (2014), a importância, dentro desse contexto comunicacional, das ferramentas digitais que forjam o comportamento dos indivíduos, o modo de produção intelectual, comunicacional e de aprendizagem. O uso dessas ferramentas é essencial nos novos padrões de ensino, estimulando a aprendizagem dos estudantes de hoje, com inserções tecnológicas em sala de aula – o site, por exemplo - para contribuir no processo da aprendizagem.

Outro ponto pertinente, que percebemos a partir de Pinto e Nogueira (2007), é que a cidade de São Borja possui uma multidiversidade cultural que cruzam vários períodos da história do Brasil, porém ainda não há um aproveitamento adequado no município de toda sua riqueza Histórico-Cultural e patrimonial, devido à falta de conhecimento da história local/regional pela comunidade. E como já discutimos, essa carência informativa precisa ser suprida já nos anos iniciais na escola e a comunicação digital pode contribuir sobremaneira para que essa riqueza seja melhor compreendida e compartilhada entre todos os munícipes, bem como com a população da região e fora dela.

Frente a isso, como resposta a nossa pergunta problema, percebemos que a comunicação digital aliada à educação patrimonial pode ser potencializadora de estratégias educacionais e pedagógicas dentro da sala de aula, principalmente nessa fase de desenvolvimento da criança onde está se formando um senso crítico e uma consciência do contexto social, político, histórico, cultural que envolvem seu município, ou seja, suas raízes. E isso é possível por meio de ações educativas como comunicar o legado Histórico - Cultural de São Borja em sala de aula através de sites como a revista digital SB Sala de Aula.

Outra consideração que também julgamos importante destacar diz respeito à necessidade de educação digital e midiática dos professores, pois percebemos por meio dos resultados dos questionários que boa parte da nova geração de educandos já é inserida nessa linguagem tecnológica, mas pouco sabe reconhecer e utilizar as fontes que tem à disposição. O mesmo acontece com os professores que, na maioria das vezes, não têm nem o conhecimento básico sobre acesso às ferramentas, reconhecem que pouco sabem e em alguns casos avaliam que o que sabem é menos que os próprios alunos, na busca e acesso às fontes de pesquisa. Como Coll e Illera (2010) mencionam, na Sociedade da Informação em que estamos vivendo, ter conhecimento e domínio apenas da escrita e leitura já não é suficiente, é preciso termos também domínio e manejo das TIC.

Outro ponto observado em nossa pesquisa, que consideramos uma barreira, foi referente às dificuldades encontradas por alguns alunos, os quais apresentaram dificuldades de leitura e acesso ao site por não possuírem conexão e também porque os pais não conseguiam os ajudá-los por terem pouco ou nenhum conhecimento tecnológico e digital para auxiliarem seus filhos em casa. É necessário que toda a comunidade escolar seja alfabetizada digitalmente, pois vivemos em uma sociedade onde a tecnologia é distribuída em tempo real. Segundo Spinelli (2021, p.133), a alfabetização midiática promove habilidades para pensar, auxiliando no desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o modo como a mídia produz significado e representa a realidade e os cidadãos participam cada vez mais desses processos de produção midiática.

Uma alternativa seria a criação de políticas públicas pelo município para implantação de oficinas gratuitas de formação digital e midiática, como uma forma de inclusão da comunidade escolar, tanto aos professores como também aos pais, para que assim realmente se promova a inovação educacional com acesso a recursos tecnológicos, internet de qualidade e a computadores. Pois, segundo Wilson et al (2011), empoderar essas pessoas na busca pelo conhecimento das tecnologias digitais para processar a informação e produzir conteúdo gera uma participação democrática. Assim tanto os pais como os docentes estariam mais preparados para auxiliar as crianças.

Com essa competência e habilidade desenvolvida pelos professores, a comunicação digital poderia auxiliar outras tantas áreas do ensino, não só a história. Só para citar uma ferramenta que está disponível a todos, o Google Earth, por exemplo, que permite que os usuários vejam cidades e paisagens de vários ângulos, podem estudar a geografia do mundo, conhecendo os países por meio de um tour virtual. Para isso, é

necessário que os docentes conheçam e aprendam a utilizar essas ferramentas como recursos pedagógicos. Não precisamos de deslocamento e não ficamos apenas no atlas plano, através de alguns cliques somos transportados de um ponto do mundo ao outro. Podemos estar em outro país e conhecer São Borja, seu espaço geográfico, seus museus, sua história. Se torna uma alternativa também, principalmente depois do período de pandemia em que passamos.

O site SB Sala de Aula é uma ferramenta acessível para consultas e geração de conhecimento, tornando-se uma importante fonte de preservação da história e do patrimônio local. Mas reconhecemos que vários ajustes e atualizações são necessárias. Para isso que sujeitamos nosso produto de PD&I à avaliação dos alunos e professores. O SB Sala de Aula foi pensado para crianças na faixa etária de 9 a 11 anos, tendendo a uma facilidade de acesso, sem muitos links que poderiam dispersar com maior facilidade os discentes, com foco em ser um site pedagógico com o intuito de facilitar e incitar o conhecimento sobre as origens de São Borja.

Muitos foram os elogios mas também algumas críticas, com sugestões de melhorias como por exemplo as imagens, a visualização é melhor pelo celular, se o site for acessado pelo laptop ou tablet a imagem se expande e desconfigura; os textos passando em forma de slides dificultou para alguns a leitura; outros apontamentos seriam para inserir mais atividades como desenhos para colorir, vídeos e jogos. Todas essas observações estão sendo analisadas, pois precisam de um auxílio técnico especializado.

O site continua sendo utilizado pela escola e o objetivo é irmos buscando melhorias para que os discentes e docentes possam ter o melhor proveito possível como ferramenta pedagógica em sala de aula.

Esperamos que essa dissertação possa efetivamente contribuir para uma ampliação das discussões sobre o papel da comunicação digital e da indústria criativa na educação. Preservar a cultura e história que envolvem nosso município, região e país é a base que constitui a identidade de um povo, onde é possível compreendermos modos de viver e promover as transformações sociais. Então entendemos que uma das formas de preservarmos o contexto histórico, político e cultural de uma sociedade é apostar nas crianças, por meio de uma educação histórica.

Nosso grande desafio daqui para frente é não deixar o SB Sala de Aula estagnado, queremos que seja referência para todas as escolas municipais no ensino de história. Mas reconhecemos que para isso parcerias são essenciais, tanto técnicas quanto pedagógicas para darmos ainda mais vida, qualidade e ampliar o seu alcance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACICH, Lilian. II. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf> . Acesso em 17 de julho de 2022.
- BARBOZA, Letícia da Silva. “**A relação entre compreensão leitora e consciência textual: um estudo com alunos de 2º e 3º anos do ensino fundamental**”, Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós[1]Graduação da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5761> . Acesso em 10 de setembro de 2021.
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida; STEPHANOU, Maria. Ensino de História e Educação Patrimonial: memória açoriana. In: **JORNADA DE ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO**. Porto Alegre: EST, 2000.
- BENDASSOLLI, Pedro F. et al. **Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades**. São Paulo: 2009.
- BORGES, G. **Qualidade na TV pública portuguesa**. Análise dos programas do canal 2. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014.
- BORDENAVE, Juan E. Diaz. **O que é comunicação. (30ª reimpr. Da 1ª Ed. De 1982)**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental> e <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades?highlight=WyJocSjd> . Acesso em 10 de julho de 2022.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece conceito de educação e disciplina a educação escolar. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em 17 de julho de 2022.
- BECKER, G.VIEIRA; MELLO, M.IVONE. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BEVAN, N. (1995) **Usability is quality of use**. In: Anzai & Ogawa (eds) Proc. 6th International Conference on Human Computer Interaction, July. Elsevier. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.87.7123&rep=rep1&type=pdf> . Acesso em 02 de setembro de 2022.
- BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Revista Ciências Sociais. Unisinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040 . Acesso em 10 de julho de 2022.
- BRITTO, R.As. **TIC em educação pré-escolar: utilização pelos educadores de infância e crianças**. Málaga: Universidade de Málaga, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/62687866> . Acesso em 17 de julho de 2022.

- BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. Cambridge: Polity Press, 2003.
- CARVALHO, Luciana Menezes. **Legitimação institucional do jornalismo informativo nas mídias sociais digitais: estratégias emergentes no conteúdo de Zero Hora no Twitter**. 2010. 189 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. Trad. Vera Lúcia Mello Joscelyne. 1º ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2015. p. 629.
- CAMPOS, Alexander A. “**Redesign de site educacional para crianças em fase de alfabetização**”. Curitiba: Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (RIUT), 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/13810> Acesso em 10 de julho de 2022.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- CRISTIANINI, Maria Carolina. **Jornalismo infantojuvenil e a formação de cidadãos críticos** (artigo de opinião). Porto Alegre: Jornal do Comércio, 26/07/2019. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/opiniao/2019/07/695288-jornalismo-infantojuvenil-e-a-formacao-de-cidadaos-criticos.html Acesso em 10 de julho de 2022.
- CORREIA, Ligia, S. B. **A mídia, as crianças e a produção de conteúdo cultural**. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9674> Acesso em 10 de julho de 2022.
- COLL, C.; ILLERA, J. R. L. “**Alfabetização, novas alfabetizações e alfabetização digital**” In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). *Psicologia da educação virtual – Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 289-310.
- COLVERO, Ronaldo Bernardino. **Patrimônio histórico de épocas e identidades diferentes: São Borja, “Terra Missioneira” e “Cidade dos Presidentes**. P. 118 - 132. *Patrimônio cultural: Brasil e Uruguai: os processos de patrimonialização e suas experiências / org. Ana María Sosa González, Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, William Rey Ashfield*. - Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2013. - 243p.: il. color. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Patrim%C3%B4nio-cultural-Brasil-e-Uruguai-os-processos-de-patrimonializa%C3%A7%C3%A3o-e-suas-experi%C3%Aancias.pdf>. Acesso em 11 de Dezembro de 2022.
- COMPARATO, Fábio Konder. **A democratização dos meios de comunicação de massa**. Revista USP, n. 48, p. 6-17, dezembro/fevereiro, São Paulo, 2001. Acesso em 10 de Novembro de 2022, disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/32887/35457>
- DCMS: Department for Culture, Media and Sport. *Creative Industries economics estimate*, 2016. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/organisations/departament-for-digitalculture-media-sport> Acesso em 05 de Novembro de 2022.
- Dicionário Aulete. **Definição de Revista**. Disponível em <http://www.aulete.com.br/revista> .Acesso em 12 de julho de 2022.
- Dicionário Michaelis. **Definição de Revista**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=e3o9y> .Acesso em 12 de julho de 2022.

- DODEBEI, Vera. **Patrimônio e memória digital**. Revista Morpheus, Estudos 129 Interdisciplinares em Memória Social, 2015. Acesso em 26 de Novembro de 2022, disponível em <http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4759>
- DODEBEI, V. **Cultura e patrimônio na era da informação**. In.: IV Seminário Serviços de Informação em Museus: informação digital como patrimônio cultural. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2017. p. 81-90. Disponível em: <http://biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/bases/biblioteca/11945.pdf>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.
- DORETTO, Juliana. **A participação das crianças no jornalismo infanto juvenil português e brasileiro** (artigo). Porto Alegre: Revista Famecos, v. 25, n.1, janeiro, fevereiro, março e abril de 2018. Disponível em: <https://tmjuntos.com.br/entrevista/os-meios-de-comunicacao-no-brasil-precisamolhar-mais-para-criancas-e-adolescentes-como-cidadaos> . Acesso em 10 de julho de 2022.
- DROPA, Marcia Maria; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. **As relações entre educação, cultura e patrimônio**: Apontamentos teóricos. EDUCERE, XII congresso nacional de educação, ISSN 2176-1396, PUCPR, Outubro 2015. Acesso em 25 de Novembro de 2022, disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18158_8743.pdf
- Escola Games**. Disponível em: www.escolagames.com.br Acesso em 10 de julho de 2022.
- Farias, M., P. (2020). **Educação Criativa**: Limites e possibilidades em uma escola de ensino médio. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília – Brasil
- FEIL, S.G; GUINDANI, J.F. **Comunicação como e comunicação para a Indústria Criativa**. In: GUINDANI, J. F.; E SILVA, M. G (orgs.). Comunicação e Indústria Criativa: políticas, teorias e estratégias. Jaguarão (RS):CLAEC, 2018. p. 81-90. Acesso em 12 de julho de 2022.
- FEITOSA, Sara A.; BELOCHIO, Vivian C. **Quatro relações entre Comunicação e Indústria Criativa**. In: Marcela Guimarães e Silva; Joel Felipe Guindani. (Org.). Comunicação e Indústria Criativa: políticas, teorias e estratégias. 1ed. Jaguarão: CLAEC, 2018, p. 59-79.
- FERNANDES, Fabio Frá; SILVA, Marcela Guimarães e. **A ampliação da universidade**: de espaço de ensino para espaço de criatividade. In: SILVA, Marcela Guimarães e; COUTINHO, Renata Corrêa. Processos e práticas nas atividades criativas e culturais: reflexões e interfaces da comunicação e da indústria criativa. Santiago: Oliveira Books, 2017.
- FLORIDA, Richard. **A Ascensão da Classe Criativa**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- Guia virtual dos museus de São Borja**. Disponível em: <https://acisb.com/museus/> <https://www.revistasaoborja.com.br/> Acesso em 10 de julho de 2022.
- GOMES, S. S. **Brincar em Tempos Digitais**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n.113, p.44-51,2013.
- HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Acesso em 25 de Novembro de

- 2022, disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf
- HOWKINS, J. **The Mayor's Commission on the creative industries**. In: HARTLEY, J. (Ed.). Creative Industries. Oxford: Black well Publishing, 2005. p. 117–125.
- HOWKINS, J. **A Economia Criativa**. Como Ganhar Dinheiro com Ideias Criativas. London: Penguin Press, 2011.
- HOWKINS, John. **Economia Criativa**: como ganhar dinheiro com ideias criativas. 1. ed. São Paulo, SP: M.BOOKS, 2012.
- HUBERT, René. **A contribuição do jogo pedagógico no desenvolvimento motor das crianças do 1º período da educação infantil**. Lexicoteca, Vol. 7, 1996.
- IPHAN. Educação patrimonial: **Histórico, conceitos e processos**. Guia básico de educação patrimonial, 2014. Acesso em 25 de Novembro de 2022, disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf
- JAMBEIRO, Othon; FERREIRA, Fabio. **Compreendendo as Indústrias Criativas de Mídia**: contribuições da economia política da comunicação. Revista Comunicação Midiática, v.7, n.3, p.178-194, set./dez. 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação e educação**: caminhos cruzados. São Paulo: Edições Loyola: AEC, 1986. p.10.
- LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LANDRY, Charles. **Origens e futuros das cidades criativas**. São Paulo: Sesi - SP Editora, 2013.
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.
- LEITE, Sílvia Meirelles; MORESCO, Sílvia Ferreto da Silva; BEHAR, Patricia Alejandra. **A Interação de crianças e adolescentes em Ambientes Virtuais**: identificando fatores de acessibilidade e navegabilidade. NUTED-Núcleo de Tecnologia Digital aplicada à Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2002. Disponível em: <https://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/view/181> Acesso em 10 de julho de 2022.
- Leite, C.M.C.R. (2017). **Criatividade e representações do clima criativo em sala de aula**: Um estudo exploratório no 1o Ciclo do Ensino Básico. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/50699> . Acesso em 26 de agosto de 2022.
- LEMOS, A. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). Comunicação Mídia e Consumo, v. 4, n. 10, 2008.
- LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. **A Tela Global**: mídias culturais e cinema na era hipermoderna. Ed. Sulina, Porto Alegre: 2009. p. 326.
- MARTINS, Christiane Fernandes. 2016. **A pesquisa escolar como instrumento pedagógico**. Disponível em: <https://correiadoestado.com.br/artigos-e-opiniao/christiane-martins-fernandes-a-pesquisa-escolar-como-instrumento-pedagogico/272924> . Acesso em 14 de julho de 2022.
- MASSAROLO, João Carlos. MESQUITA, Dario. **Vídeo sob demanda**: uma nova plataforma televisiva. Online, 2016. Disponível em:

www.compos.org.br/biblioteca/compos2016videosobdemanda_3397.pdf Acesso em 27.06.2021. p. 01-15. Acesso em 09 de julho de 2022.

MATEUS, Augusto et al. **O sector cultural e criativo em Portugal**. AMAS de Consultores, Ed. O Sector Cultural e Criativo em Portugal, 2010.

MACHADO, J. L. de A. **Alfabetização Digital**: mais que um conceito, uma necessidade –Educação – cmais+ O portal de conteúdo da Cultura. 2012. Disponível em:<http://culturafm.cmais.com.br/educacao/titulo-58>. Acesso em: 6 ago. 2018.

Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em 12 de julho de 2022.

MEINERT, Letícia. “**Criança, infância, escola e Teoria Histórico-cultural na pesquisa educacional brasileira**: uma reflexão introdutória”. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/122756/325950.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em 10 de julho de 2022.

MCLUHAN, M. **O meio é a mensagem**. In: _____. Os meios de comunicação como extensão do homem (understanding media). São Paulo: Cultrix, 1975. p. 21- 37.

MELO, A.; CARDOZO, P. F. **Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial**. Educação & Sociedade, [s. l.], v. 36, n. 133, p.1059-1075, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6DS4HvLb67DQC7ZnxHHQSzy/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 26 de Novembro de 2022.

MELO, Juliana Machado Couto e. Educação Patrimonial: museu cultural da humanidade. **Revista Museologia e Patrimônio** – PPG – PMUS. Rio de Janeiro, vol. 3,número1,p.7-12,2010.Fonte:

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/73/107>

Acesso em 03 de Outubro de 2022.

Mourão, R. F., & Martínez, A. M. (2006). **A criatividade do professor**: a relação entre o sentido subjetivo da criatividade e a pedagogia de projetos. Psicologia Escolar e Educacional, 10(2), 263-272.

Morais, M. F., & Almeida, L. S. (2015). **Percepções de obstáculos à criatividade em universitários de diferentes áreas curriculares e níveis de graduação**. Revista de Estudios e Investigacion en Psicologia y Educación, 2(2), 54-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17979/reipe.2015.2.2.1358> , acesso em 26 de agosto de 2022.

NEWBIGIN, John, **Série Economia Criativa e Cultural/ 1 A economia criativa:Um guia introdutório** - edição I / 2010.

NIELSEN, J. (1993) **Usability Engineering**. Boston - USA: Academic Press, 362 p.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de. **História e internet**: conexões possíveis. Revista Tempo e Argumento, vol. 6, núm. 12, p. 23-53, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, maio-agosto, 2014. Acesso em 10 de Novembro de 2022, disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3381/338132153003.pdf>

PINTO, Muriel; COLVERO, Ronaldo Bernardino. **A Região De Fronteira São Borja-Brasil/Santo Tomé-Argentina**: As Representações Sociais Tradicionais Pós Construção Da Ponte Da Integração (1994-1997). Disponível em:

<file:///C:/Users/Jos%C3%A9%20Paulo/Downloads/3412-Texto%20do%20Artigo-33521-1-10-20160525.pdf>. Acesso em 04 de Dezembro de 2022.

PCN: **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-do-1-ao-5-ano> .

Acesso em 17 de julho de 2022.

PEREIRA, Teresa Avalos. **O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) por professores do ensino superior da área da saúde na Universidade Federal de São Paulo**. São Paulo, 2013. Acesso em 10 de Novembro de 2022. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/41263/Publico-41263.pdf?sequence=5&isAllowed=y>

PINTO, Rafaela Moreira. **A contribuição da Educação Superior na formação de criadores para as Indústrias Criativas**: um estudo através das percepções da Geração Z. Dissertação (mestrado) - Universidade do Porto, Faculdade de letras, 2021. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/137468/2/513062.pdf> . Acesso em 24 de agosto de 2022.

PINTO, Muriel; NOGUEIRA, Carmen Regina Dornelles. **Contextualização Do Patrimônio Histórico-Cultural Do Município De São Borja**. (c) Rev. Ciênc. Hum. Educ., Frederico Westphalen - ISSN 1981-9250. v. 8, n. 10 (2007). Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/307>. Acesso em: 10 de Dezembro de 2022.

PINTO, Muriel. SILVA, Jardel Vitor. **História, memória e as paisagens culturais da cidade histórica de São Borja**. Erechim: Editora Erechim, 2014. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/murielpinto/histria-memria-e-as-paisagens-culturais-da-cidade-historica-de-so-borjars> . Acesso em 10 de julho de 2022

PINTO, Muriel; JUNGTON, Daniele, PADILHA, Eufrásia, SILVA, Jardel. Desafios Da Educação Patrimonial Na Fronteira Brasil/Argentina. **Mundo Livre: Revista Multidisciplinar**, 2019, 5(1), 41-62. Disponível: <https://periodicos.uff.br/mundolivre/article/view/39976>

RELATÓRIO DE ECONOMIA CRIATIVA. Economia criativa: uma opção de desenvolvimento viável. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, ISBN 978-85-7979-035-5, publicado em 2012. Disponível em: http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf. Acesso em 26 de Maio de 2022.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> .Acesso em 12 de julho de 2022.

Revista São Borja. Disponível em: <https://www.revistasaoborja.com.br/> Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Ciência Hoje Das Crianças. Disponível em: <http://chc.org.br/> .Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Recreio. Disponível em: <https://recreio.uol.com.br/> .Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Na Mochila. Disponível em: <https://www.revistanamochila.com/todasedicoes> .Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Alto do Tietê. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/RAdoTN/revista-altodo-tiet-news-4-edio-imprensa> Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Crescer. Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI106392-16811,00-OS+SITES+MAIS+LEGAIS+PARA+AS+CRIANCAS.html> .Acesso em 10 de julho de 2022.

Revista Pátio. Disponível em: <https://loja.grupoa.com.br/conteudo/revistas-patio> .Acesso em 10 de julho de 2022.

RÜSEN, Jörn. **Experiência, interpretação, orientação:** as três dimensões da aprendizagem histórica. In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: UFPR, 2010. p. 79 – 91.

RÜSEN, Jörn. **História viva – Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico.** Trad. Estevão Martins. Brasília: UNB, 2010.

RÜSEN, Jörn. **O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica:** uma hipótese ontogenética relativa a consciência moral. In SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Rezende (org.). Jörn Rüsen e o ensino de História. Curitiba: UFPR, 2010. p. 51 – 77.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica - Teoria da História:** fundamentos da ciência História. Trad. Estevão Martins. Brasília: UNB, 2010.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado – Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica.** Trad. Estevão Martins. Brasília: UNB, 2010.

ROSSETTI, Regina. **Categorias de Inovação para os estudos em comunicação.** Revista Comunicação & Inovação, São Caetano do Sul, v. 14, n. 27: (62-73) jul-dez 2013. Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/2262

.Acesso em 09 de julho de 2022.

Só Matemática: Disponível em: <https://www.somatematica.com.br/> . Acesso em 10 de julho de 2022.

Site da Prefeitura de São Borja. Disponível em: <https://www.saaborja.rs.gov.br/> Acesso em 10 de julho de 2022

Site Portal das missões. Disponível em: Portal das Missões (portaldasmissoes.com.br) Acesso em 10 de julho de 2022

SILVEIRA; CÓRDOVA. **Métodos de pesquisa.** 2009. Disponível em: <https://doceri.com.br/doc/silveira-cordova-2009-metodos-de-pesquisa-kq6ev69nl9> . p.40. Acesso em 09 de julho de 2022.

SPINELLI, Egle Muller. **Comunicação, consumo e educação:** alfabetização midiática para cidadania. 2021. São Paulo, v.44,n.3, p,127 a 143, set./dez.2021 – Intercon – RBCC. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/interc/a/BvSNphQnBQcFsJrGjw9f5Hz/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em 19 de Novembro de 2022.

SOUZA, Israel S. **“Educação popular e ensino de história local: cruzando conceitos e práticas”.** Tese de Doutorado, programa de pós graduação em educação do centro de educação da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7738/2/arquivototal.pdf> . Acesso em 10 de julho de 2022.

TAVARES, Frederico de Melo Brandão. **O jornalismo especializado e a especialização periodística**. 2009. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil: Estudos em Comunicação no 5, 115-133.

VARÃO, Rafiza e BEMFICA, Veronica. **Quando jornalismo e infância se encontram: notas históricas sobre o surgimento da imprensa jornalística para crianças**". (artigo). In: VII Encontro Nacional de História da Mídia, Fortaleza/Ceará, 19 a 21/08 de 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7oencontro-2009-1/Quando%20jornalismo%20e%20infancia%20se%20encontram.pdf> . Acesso em 10 de julho de 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WERTHEIN, Jorge. Introdução. In: CANCLINI, NESTOR G. (Org.) **Políticas Culturais para o Desenvolvimento** – uma base de dados para a cultura. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

WILSON, C.; GRIZZLE, A.; TUAZON, R.; AKYEMPONG, K.; CHEUNG, C. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246421> . Acesso em 19 de Novembro de 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE APLICADO AOS(ÀS) ALUNOS(AS)

Questionário padrão apresentado e aplicado. Tempo médio para responder: 7 minutos.

Pesquisa realizada para o trabalho de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa - Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus São Borja

Aluna: Priscila Bicca Urach.

Professora orientadora: Dr.(a) Alciane Nolibos Baccin.

1. Data e horário

Dia:	Mês e ano:	Horário início:
		Horário término:

2. Qual seu nome?

3. Quantos anos você tem?

4. Qual o nome da escola que você estuda?

5. Em que ano escolar você está?

6. Conhece o site da SB Sala de Aula?

7. Você o acessou na escola ou em casa?

8. O que mais você gostou no site?

9. Você gostou da forma como o mascote Túlio conta as histórias? Por quê?

10. Qual história você mais gostou? Por quê?

11. Achou fácil ou difícil mexer no site? Qual foi a sua maior dificuldade?

12. Acredita que as histórias contadas pelo mascote Túlio ajudaram você a saber mais sobre a história que envolve a cidade de São Borja? Por quê?

13. Você gostou das fotos e imagens que aparecem no site? Comente:

14. Você gosta de estudar o conteúdo do site na sala de aula? Por quê?

15. O que você gostaria que tivesse no site que não tem lá? Por quê?



APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE APLICADO AOS(ÀS) PROFESSORES(AS)

Questionário padrão apresentado e aplicado. Tempo médio para responder: 7 minutos.

Pesquisa realizada para o trabalho de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa - Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus São Borja

Aluna: Priscila Bicca Urach.

Professora orientadora: Dr.(a) Alciane Nolibos Baccin.

1. Data e horário

Dia:	Mês e ano:	Horário início:
		Horário término:

2. Nome do(a) professor(a):

--

a) Formação acadêmica:

3. Nome da escola:

--

4. Leciona para qual ano escolar?

--

5. Você acredita que as plataformas digitais são uma importante ferramenta de comunicação e aprendizado. Por quê?

() Sim

() Não

--

6. Na sua opinião o uso de recursos virtuais como tecnologia pedagógica pode prejudicar ou auxiliar no aprendizado? Por quê? Você faz uso desses recursos?

--

7. SOBRE O SITE DA REVISTA VIRTUAL “SB SALA DE AULA”:

a) Acredita que o site pode ser usado como ferramenta pedagógica a ser explorada pelos professores e alunos em sala de aula com o objetivo de colaborar no ensino do contexto político, histórico e cultural de São Borja - RS? Comente.

Sim

Não

b) Você acredita que o site é o melhor formato para reunir essas informações ou sugere outra plataforma?

Sim

Não

c) Acredita que o site é adequado às crianças dos anos escolares em questão no quesito referente a conteúdo, linguagem e formato? Comente.

Sim

Não

d) Na sua opinião, as informações do site estão claras e são úteis? O que poderia ser melhorado? Comente.

Sim

Não

e) Na sua experiência com o site, acredita que este desperta a curiosidade sobre o assunto que aborda e prende a atenção dos alunos?

Sim

Não

f) Qual a parte do site que você mais gostou?

--

g) Você considera que o Site Virtual SB Sala de Aula é um meio inovador e criativo para o ensino-aprendizagem na escola? Comente.

Sim

Não

--

h) O site cumpre com a função de ser uma ferramenta de comunicação para gerar conhecimento sobre a história da cidade, da região e do Brasil utilizando uma linguagem adequada aos anos escolares em questão? Comente.

Sim

Não

--

i) Você indicaria o Site Virtual SB Sala de Aula para algum colega de trabalho?

Sim

Não

j) Avalie o Site Virtual SB Sala de Aula:

	Cumpr com a expectativa	Não cumpre com as expectativas
Visual		
Informações		

k) O site SB Sala de Aula auxiliou ou pode auxiliar de alguma forma nas suas aulas? Como?

Sim

Não

I) Você acredita que os alunos na faixa etária dos 4^o e 5^o anos estão preparados para a utilização de Tecnologias de comunicação e informação (TIC) de forma virtual em aula? Como você percebe que os alunos estão ou não preparados?

Sim

Não

APÊNDICE III - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA ESCOLA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NA ESCOLA

Pesquisa realizada para o trabalho de dissertação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa - Mestrado Profissional (PPGCIC), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus São Borja
 Aluna: Priscila Bicca Urach.
 Professora orientadora: Dr.(a) Alciane Nolibos Baccin.

1. Data e horário

Dia: 9	Mês e ano: 06/2022	Horário início: 13h30 Horário término: 16h46
Dia: 16	Mês e ano: 06/2022	Horário início: 13h30 Horário término: 17h16

2. Articulador

Priscila Bicca Urach – Discente do PPGCIC.

3. Nome da escola

Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus

4. Dados da escola

Endereço: Rua General Marques, 546 – Centro.
 Cidade/CEP/Estado: São Borja, 97.670-000, Rio Grande do Sul
 Telefone: (55) 3431-3470
 E-mail para contato: emefsagradosb@gmail.com
 Código INEP: 43132731

5. Nível de ensino ofertados na escola:

Ensino infantil: Pré-escola
 Ensino fundamental: 1º ao 9º ano.
 Atendimento Educacional Especializado (AEE)

6. Administração

Municipal

7. Total de alunos matriculados na escola

752 alunos

8. Referente ao grupo focal, qual o total de alunos matriculados nos 4º e 5º anos?

162 alunos

9. Quantas turmas existem de 4º e 5º anos?

4º anos, 4 turmas. 5º anos, 3 turmas

10. Em que turno estudam os alunos dos 4º e 5º anos?

Turno da tarde.

11. Idades do grupo focal

09 a 11 anos

12. Total de professores na escola

53 professores

13. Total de professores que lecionam aos alunos do grupo focal (4º e 5º anos)

09 professores

14. De acordo com as informações coletadas assina,

SUPERVISOR(A): 

Daniele Pereira Ayres